

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

Karine Mendonça Rodrigues

**APOMETRIA:
do Centro Espírita ao Consultório, o Ritual e as Implicações quanto à Eficácia Simbólica**

PORTO ALEGRE

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Karine Mendonça Rodrigues

APOMETRIA:

do Centro Espírita ao Consultório, o Ritual e as Implicações quanto à Eficácia Simbólica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Alessandro Giumbelli

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Mendonça Rodrigues , Karine
Apometria: do centro espírita ao consultório,
ritual e as implicações quanto à eficácia simbólica /
Karine Mendonça Rodrigues . -- 2016.
103 f.

Orientador: Emerson Alessandro Giumbelli.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Antropologia da religião . 2. Práticas
terapêuticas . 3. Apometria . 4. Espiritismo. I.
Giumbelli, Emerson Alessandro , orient. II. Título.

Karine Mendonça Rodrigues

APOMETRIA:

do Centro Espírita ao Consultório, o Ritual e as Implicações quanto à Eficácia Simbólica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Alessandro Giumbelli

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

Prof. Dr. Rodrigo Ferreira Toniol

Prof. Dr. Bernardo Lewgoy

Prof. Dr. Emerson Alessandro Giumbelli

PORTO ALEGRE

2016

À minha família, ao meu orientador e a todos os meus amigos, colaboradores e incentivadores do Mundo Visível e Mundo Invisível.

AGRADECIMENTOS

Uma das certezas que sempre tive durante toda a minha vida é a de que nunca estamos sozinhos, e que juntos podemos ser e fazer o melhor de nós. Por essa razão, tenho muitos agradecimentos a fazer para pessoas, oportunidades e para a minha vida.

Nesta jornada como debutante na Antropologia, muitos foram os desafios que enfrentei como enfermeira. Aos poucos fui desvendando esse novo caminho e apaixonando-me pela disciplina de Antropologia, assim como me apaixonei pela Enfermagem. O diálogo amplo, reflexivo e repleto de novas possibilidades foi me transformando em Enfermeira Antropóloga e Antropóloga Enfermeira.

Agradeço aos colegas do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelas trocas de experiências, angústias, alegrias, livros, textos, artigos e pela amizade incrível que construímos ao longo do mestrado.

Agradeço ao acolhimento e bons ensinamentos do meu orientador, Prof. Dr. Emerson Alessandro Giumbelli, que foi compreensivo dedicado e verdadeiramente um mestre, pois apostou e acreditou no meu potencial. Encerro mais esta parte da jornada de minha vida, muito feliz pela convivência, pelo aprendizado, e levo-o como grande referência profissional, tanto como professor quanto pesquisador.

Aos demais professores do programa, agradeço pelos ensinamentos e pela compreensão em relação às dificuldades que tive em me adaptar a um novo horizonte de pensamento, tão, aparentemente, distante da Enfermagem.

Aos colegas e professores do Núcleo de Estudo da Religião (NER) pelas discussões, dicas, orientações e trocas de conhecimentos feitos ao longo do mestrado. Pelo acolhimento de imediato e pela oportunidade de crescimento e trabalho de pesquisa.

Aos colaboradores da Casa do Jardim que foram mais que informantes, tornaram-se amigos e companheiros de caminhada. Agradeço a cada um que deu o seu melhor, acolhendo minhas ideias e permitindo a minha presença em seus locais de trabalho.

Aos queridos colaboradores do Grupo Joana D’Arc, que por longos dezoito meses me receberam de braços abertos, com carinho, alegria e muito respeito à minha pesquisa. Aos consulentes/pacientes que mesmo acometidos por câncer, foram exemplo de garra e vontade de lutar pela vida ao confiarem suas vidas a estranhos que os cuidavam com amor. Pessoas que levarei em meu coração para sempre.

Às terapeutas apômetras que me privilegiaram com suas lindas histórias de vida e conhecimento sobre apometria.

À minha família: pai, mãe e irmão que sempre me incentivaram nas escolhas profissionais e nunca me deixaram desistir de meus sonhos. Família palco de tantas lições e aprendizados.

Aos amigos, colegas de profissão e meus queridos alunos da Enfermagem e de Acupuntura pela compreensão, incentivo e troca de conhecimentos. Vocês me fizeram pensar mais sobre minha profissão e o quanto ela pode ser enriquecida quando dialogada com outras áreas, como a Antropologia.

Aos amigos de longa data, irmãos por escolha, que sempre me acompanharam em todas as minhas decisões, loucuras e sonhos, que torcem por mim e que me fazem ver a vida sempre pelo melhor ângulo. A todos vocês meu mais sincero obrigada.

E por fim, agradeço ao Deus, que eu acredito que habita em mim, em todos e em tudo. Com a fé fortalecida, é possível encarar a vida cheia de desafios e prêmios.

A todos, meu muito obrigada pela oportunidade de trocar conhecimentos e vivenciar novas experiências. Tudo isso tornou possível o meu aprendizado sobre novas áreas, e fez-me, principalmente, crescer, pessoal e profissionalmente, com as pessoas que convivi ao longo do caminho.

Namaste!

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar o processo de eficácia simbólica relacionado à prática da técnica de apometria, realizada, paralelamente, em um centro espírita e um consultório na cidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). Esta técnica, segundo define Azevedo (2007), é uma forma de executar o desdobramento do corpo, composto por sete corpos sutis, e dessa forma curar ou tratar enfermidades físicas ou espirituais com auxílio de entidades desencarnadas (plano espiritual). Utilizando-se os métodos de observação participante e registro em diário de campo durante a etnografia, realizou-se o acompanhamento dos atendimentos com apometria a consulentes acometidos por câncer. Após a compilação e interpretação dos dados, realizadas pela análise de ritual, proposta por Peirano (2002), como sendo um conjunto de enunciados e ações dotado de ordem, repetição e objetivo coletivo comum; assim como pela análise de discurso, que Caregnato e Mutti (2005) o compreendem como forma de dar sentido à cultura em um contexto específico; foi possível identificar os elementos que compõem a apometria, quais os elementos que compreendem seu processo de eficácia simbólica e quais materialidades e fluxos estão presentes. Abordou-se a eficácia simbólica, entendida para além das representações, à luz da ideia desenvolvida por Tavares e Bassi (2013), configurando um conjunto de agentes que envolvem símbolos, mitos, ações e os indivíduos presentes nas relações estabelecidas por objetivos e afetações coletivas.

Palavras-chave: Eficácia Simbólica. Apometria. Espiritismo. Terapias Alternativas.

ABSTRACT

This study aims to identify the process of symbolic efficacy related to the practice of apometry technique performed in parallel on a spiritual center and an office in the city of Porto Alegre (RS, Brazil). This technique, as defined by Azevedo (2007), is a way to run the body split, composed of seven subtle bodies, and thus cure or treat diseases of the physical or spiritual body with the help of disembodied entities (spiritual realm). Using the methods of participant observation and recording in a field diary during the ethnography, there was monitoring of calls with apometry the consultants affected by cancer. After compilation and interpretation of data carried out by ritual analysis proposed by Peirano (2002) as a set of statements and actions endowed with order, repetition and common collective goal and the discourse analysis, Caregnato and Mutti(2005) comprising the speech as a way to make sense and culture in a specific context, it has become possible to identify the elements that make up the apometry, as those involved understand its symbolic efficacy and which materiality and process flows are present. It addressed the symbolic efficacy, understood beyond the representations in light of the idea developed by Tavares and Bassi (2013), setting up a group of agents that involve symbols, myths, actions and individuals present in the relationships established by collective goals and affectations .

Keywords: Symbolic Efficacy. Apometry. Ritual. Alternatives Therapies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 APOMETRIA E MATERIALIDADE: PRÁTICA TERAPÊUTICA, SENTIDOS, FORMAS E MEDIAÇÃO	23
2.1 HISTÓRICO DA APOMETRIA ATÉ OS DIAS ATUAIS	23
2.1.1 Apometria: princípios, leis e componentes.....	26
2.2 MATERIALIDADE E APOMETRIA: ELEMENTOS MATERIAIS, SENTIDOS E FORMA	28
2.3 APOMETRIA: MEDIAÇÃO, FORMAÇÃO ESTÉTICA E FORMAS SENSACIONAIS	32
2.3.1 Mediação	32
2.3.2 Formas sensacionais e formação estética.....	33
2.3.3 Elementos religiosos e não religiosos: passagem entre domínios	35
2.3.4 Apometria e o religioso	36
2.3.5 Apometria e o não religioso	37
3 CONCEPÇÕES DE PESSOA, SAÚDE E DOENÇA: COMPREENDENDO O CONTEXTO DA APOMETRIA.....	39
3.1 CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA	41
3.1.1 Saúde, doença e processo de saúde-doença: as ciências duras, a medicina e as mudanças de paradigmas.....	42
3.1.2 Saúde e doença: a visão espírita	47
3.1.3 Saúde e doença na apometria	51
4 PROCESSO RITUAL DA APOMETRIA: DO CENTRO ESPÍRITA AO CONSULTÓRIO	58
4.1 GRUPO JOANA D'ARC E APOMETRIA NO CENTRO ESPIRITA: AQUI SOMOS TRABALHADORES DO CRISTO	59
4.2 APOMETRIA NO CONSULTÓRIO: <i>NÃO FAÇO RELIGIÃO</i>	74
4.3 DO CENTRO ESPÍRITA AO CONSULTÓRIO: A PRODUÇÃO DA EFICÁCIA SIMBÓLICA RELACIONADA AO RITUAL	81
4.4 CONSULENTES, MÉDIUNS E TERAPEUTAS: O PROCESSO DE EFICÁCIA SIMBÓLICA ENTENDIDO POR DIFERENTES OLHARES.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	94

APÊNDICES	98
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	99
APÊNDICE 2 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA	101

1 INTRODUÇÃO

Partindo de minha formação em Enfermagem com alguns anos de prática clínica na área, utilizando tanto a Medicina Ocidental quanto a Oriental, foi através da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que muitos questionamentos surgiram. Por vezes, a formação nas Ciências duras não me permitia ampliar as possibilidades de respostas e ainda, limitou futuros questionamentos.

Ao pensar sobre assuntos como tratamentos, técnicas ou práticas terapêuticas, surgem muitas dúvidas quanto à construção dos processos de cura, tais como algumas práticas consideradas uma combinação controversa de elementos religiosos e não religiosos, porém, com relatos satisfatórios relacionados à percepção de saúde e de bem-estar de muitos indivíduos.

Nesse sentido, como um ampliador de horizontes, a antropologia surge para pensarmos em assuntos voltados às Ciências da Saúde sob um prisma mais amplo, possibilitando que mais atores sejam observados, analisados e refletidos. Não cabe mais à essa Ciência pensar na ideia de um indivíduo constituído apenas por elementos fisiológicos e/ou psíquicos, que tem em suas partes pouca ou nenhuma conexão com o meio em que vive, com sua cultura e com os demais pontos que o cercam e compõem.

A ideia de manter ou curar a saúde permeia nossa mente, nossas ações e o imaginário das pessoas como sendo uma função da ciência, através da medicina; da religião, por meio da fé e de seus possíveis milagres; ou da junção de ciências e de religião. Pensar em saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela ausência de doenças ou enfermidades, como define a Organização Mundial de Saúde – OMS (1946) faz com que muitas pessoas a entendam de forma muito particular devido à abrangência do conceito.

Esse conceito pode incitar algumas reflexões sobre o que comporia este estado completo de bem-estar físico, mental e social. A busca por defini-lo faz da saúde um fator importante na vida humana. Conseguir mantê-la íntegra, torna-se uma meta essencial para a qual todos os recursos oferecidos são bem recebidos ou, no mínimo, considerados em algum grau. Nessa busca incessante do completo bem-estar da saúde, ciência e religião fazem suas apostas para serem consideradas capazes de manter esse propósito.

Proponho neste estudo elucidar sobre uma técnica ou prática chamada apometria, utilizada em centros espíritas e consultórios. Ela tem como uma de suas principais características a intenção de aliar ciência e religião com o objetivo de tratamento e/ou cura.

Esses são entendidos como normalização corporal e conscientização do envolvimento energético, nos termos de seu fundador, Dr. José Lacerda de Azevedo, conhecido como Dr. Lacerda (AZEVEDO, 2007).

Também chamada pelos seus praticantes de prática terapêutica alternativa, de natureza espiritualista, consiste na projeção da consciência (desdobramento) e na dissociação dos múltiplos corpos, mediante uma sequência de pulsos ou comandos energéticos mentais e verbais. Tal prática, segundo consta na primeira obra de seu fundador (AZEVEDO, 2007), não foi comprovada cientificamente, de acordo com os critérios da biomedicina. Porém, ele afirma que seu grau científico foi alcançado em um nível de compreensão ainda não conhecido pela ciência biomédica atual.

Inicialmente introduzida no Brasil pelo farmacêutico bioquímico porto-riquenho, Luis Rodrigues, essa técnica foi denominada de hipnometria, a qual permitiria adquirir meios de promover um desdobramento anímico controlado, ou seja, uma projeção intencional de corpo astral de forma consciente. Na década de 1960, o médico cirurgião geral e ginecologista Dr. Azevedo inicia essas práticas no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA) e lhes dá o nome de apometria (AZEVEDO, 2007).

A apometria, prática terapêutica divergente do espiritismo clássico, é assim considerada, pois como afirma Franco (2011), muitas vezes, durante sua etapa doutrinária, ela é aplicada em desacordo com os princípios evangélicos de amor e não agressão. A técnica consiste em transportar os corpos que compõem a pessoa (corpo astral e mental, principalmente) para o mundo astral, onde são tratados por espíritos (desencarnados) de condição evolutiva mais elevada moral e intelectualmente. A cura ocorre através do acesso ao corpo astral, mental ou outros, do consulente, com a ajuda de equipes espirituais (espíritos desencarnados) e médiuns/terapeutas (espíritos encarnados). Isso com a utilização da energia para restabelecer o equilíbrio energético, melhorando, também, as condições físicas do consulente.

As práticas terapêuticas sempre estiveram presentes no espiritismo do Brasil. As atividades espíritas focadas em problemas de saúde provocam fascínio e alta demanda nos centros espíritas, seja por pessoas adeptas ou não ao espiritismo (GIUMBELLI, 2006). As relações entre medicina e espiritismo sempre incitaram curiosidade, questionamentos e controversas, colocando as fronteiras entre ciência e religião em debate.

Uma das questões mais enfatizadas está relacionada com o espaço e o papel de cada área no que diz respeito a curas, pois sempre houve tensão e indefinição nessas relações. Aureliano (2011) traz a ideia de que as relações de identidade, diferença e aproximação entre

medicina e espiritismo sempre estiveram presentes no espiritismo brasileiro. Essas relações são o cerne do espiritismo e estão longe de possuírem uma síntese completa, uma vez que estão sempre em processo.

O fato é que ao longo da existência do espiritismo no Brasil, as práticas terapêuticas foram largamente disseminadas em diversos lugares. Algumas - como médiuns receitistas, passes e desobsessão - ficaram mais conhecidas. Nesse contexto, a apometria pode ser entendida como mais um recurso terapêutico que tem estreita relação com o espiritismo.

No século XIX, destacou-se como prática terapêutica espírita a mediunidade receitista, que chamava a não apenas dos adeptos, mas também de instituições médicas da época, as quais se sentiam incomodadas. Esse incômodo gerou discussões em entidades médicas como a Academia Imperial de Medicina, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Sindicato Médico Brasileiro. As discussões giravam em torno dos prejuízos que a ação de curandeiros poderia causar à população que se submetia a práticas não aceitas pela medicina acadêmica, como esclarece Giumbelli (2006).

Apesar do expressivo número de adeptos dessas práticas no espiritismo, esse assunto sempre esteve ligado a polêmicas e controvérsias que abordavam os limites tênues entre ciência e religião. Em alguns momentos históricos, como na virada do século XIX, entre 1920 e 1930, o espiritismo foi sendo relacionado a fatores de desequilíbrio mental e a mediunidade foi diagnosticada como um sintoma de loucura. Entre situações polêmicas e a progressão dessas práticas, a intenção de tratar ou atenuar desequilíbrios do bem-estar humano manteve-se no centro das atenções dos espíritas.

A ideia de bem-estar, concebida no espiritismo, está mais ligada a uma concepção de corpo físico não materialista. De acordo com os preceitos do espiritismo, o corpo físico é composto pelo fluido universal, sendo o mesmo que compõe todo o universo e constrói a realidade espiritual, por essa razão sofrerá todos os impactos (GIUMBELLI, 2006).

A menção ao fluido universal pode ser comparada com a presença da energia que é descrita na apometria, quanto à substância que circula nos *corpos sutis* e entre encarnados e desencarnados. A esses conceitos alia-se a noção de que as enfermidades, assim como se concebe na apometria, estariam ligadas à origem desses fluidos, ou seja, se de ordem boa ou positiva é salutar, mas se ruim ou negativa, gera desordens físicas partindo do espiritual.

Nas práticas terapêuticas espíritas, o fluido universal ou a energia (apometria) se faz presente e é mediada por encarnados e, além disso, a sua circulação ocorre pela comunicação entre encarnados e desencarnados. Uma dessas práticas é a mediunidade receitista e Giumbelli (2006) explica que o médium receitista era, então, o indivíduo que, inspirado pelo espírito de

um médico já falecido, diagnosticava doenças e prescrevia um tratamento baseado em medicamentos.

Já os médiuns curadores, outra prática terapêutica espírita, tinham como função transmitir os fluidos através da imposição de mãos, com intuito de emanar energias benfazejas com ajuda de espíritos benfeitores, deixando claro, novamente, a inevitável comunicação entre encarnados e desencarnados para objetivar curas. A imposição de mãos para transmissão de fluidos é conhecida como passe e tornou-se mais uma prática curativa amplamente utilizada no espiritismo (GIUMBELLI, 2006).

Sabendo-se que a comunicação entre encarnados e desencarnados é parte essencial das práticas terapêuticas no espiritismo, é natural que se queira focar também na relação entre *Mundo Visível e Invisível*, já que eles são altamente influenciáveis na vida, principalmente dos encarnados. Dessa forma, além de se tratar dos desequilíbrios dos encarnados é preciso que se diminua ou extinga a má influência provinda de alguns espíritos desencarnados, através da desobsessão (CAVALCANTI, 2008).

Na desobsessão, a intenção é tratar as enfermidades do encarnado, causadas ou atenuadas pela influência do desencarnado por meio da doutrinação e conversão do espírito obsessor. Pelo diálogo do médium com o obsessor, espírito desencarnado que influencia o encarnado de forma prejudicial, ocorre a conversão do mal em bem, melhorando a condição energética do encarnado.

Diferente das práticas terapêuticas como o passe em que o paciente está presente para o ritual de cura, na desobsessão, temos outras particularidades. Lewgoy (2006) explica que na desobsessão o paciente não está presente, portanto, o universo espiritual é reorganizado pela doutrinação, que tem por objetivo sanar enfermidades de ordem moral e emocional, tendo como particularidade maior a luta entre o bem e o mal.

Mesmo que na desobsessão o paciente não esteja presente durante a sessão, os pontos centrais das práticas terapêuticas espíritas permanecem sendo a comunicação entre *Mundo Visível e Invisível* e o objetivo de curar enfermidades, seja de ordem espiritual ou física. Esses elementos são observados na apometria mesmo quando ela é realizada fora do centro espírita, como no caso da aplicação em consultório por terapeutas holísticos.

Um aspecto interessante sobre o tema deste trabalho é sua incipiência na literatura acadêmica, pois ao longo da pesquisa notei que há poucos estudos sobre apometria. Uma pesquisa interessante foi publicada por Sidney M. Greenfield em 1999. O autor aborda uma experiência etnográfica no mesmo centro espírita desta pesquisa, Casa do Jardim, classificando a técnica como uma modalidade de mediunidade curadora.

Greenfield (1999) compara a apometria com a prática terapêutica espírita da desobsessão e foca seu trabalho na noção de corpo, doença e tratamento espiritual de cura. Ademais, preocupa-se em traçar um perfil de quem procura esse atendimento espiritual e como eram realizadas as sessões pelos médiuns com seu sistematizador, Dr. Lacerda.

Todavia, a questão principal que move meu interesse de pesquisa é como acontece o processo de cura e/ou tratamento de saúde ou de reequilíbrio das energias, através da apometria, focando no ritual e nas possíveis implicações relacionadas com a eficácia simbólica.

A pesquisa foi realizada, intencionalmente, em um centro espírita e dois consultórios de terapeutas holísticos que aplicam apometria. Meu propósito tem o intuito de conhecer e identificar os elementos rituais dessa prática terapêutica em contextos diferentes, porém com intenções semelhantes em diversos pontos. A técnica da apometria, sistematizada pelo Dr. Lacerda, ficou conhecida através da publicação de seu livro *Espírito e Matéria: novos horizontes para medicina*, que ampliou o seu acesso.

Ao longo dos cinquenta anos da sistematização da técnica, alguns terapeutas holísticos foram se apropriando com o conteúdo do livro e aplicando-o em espaços não religiosos, criando variações e modalidades próprias para a técnica. Nesta pesquisa foi possível acompanhar a trajetória de duas terapeutas holísticas que aplicam duas técnicas de apometria, assim denominadas: de ancoragem e quântica. Essas modalidades de apometria têm em comum com a sistematizada pelo Dr. Lacerda as etapas do ritual, porém, são acrescentados elementos rituais, na prática do consultório, como radiestesia (apometria de ancoragem) e símbolos e mandalas (apometria quântica).

Não foi possível precisar há quanto tempo a apometria quântica e de ancoragem existem como técnicas próprias e divulgadas, pois os respectivos registros são feitos pelas terapeutas que as desenvolveram ao longo de suas práticas, através de apostilas montadas pessoalmente para os cursos oferecidos a outros terapeutas. Mas o que foi possível observar é que a apometria de ancoragem é utilizada por uma das terapeutas há mais de dez anos. Nas duas modalidades de apometria, o paciente está presente no atendimento e ocorrem elementos religiosos e não religiosos na aplicação. Percebe-se um diagnóstico de desequilíbrio energético proveniente das relações prejudiciais entre encarnados e desencarnados, além de comportamentos morais e emocionais em desacordo com as leis divinas.

Seja no centro espírita ou consultório, a apometria segue princípios das práticas terapêuticas espíritas e relaciona-se a conceitos e entendimentos que permeiam saúde, doença, biomedicina e religião. Na apometria, bem como nos passes, desobsessão ou mediunidade

receitista, há uma ideia de biomedicina e religião andando em paralelo ou complementarmente.

Com isso, ao longo do trabalho faço relações e paralelos entre a dimensão biomédica e religiosa dessa prática, não com intuito de definir qual a mais correta, mas para proporcionar uma reflexão sobre como há fronteiras, às vezes pouco delimitadas, nesse tipo de prática terapêutica. Nesse contexto, o conceito de saúde, pensado na apometria, segundo Azevedo (2007), é compreendido por um conjunto de fatores físicos, emocionais, espirituais e energéticos que podem estar relacionados a encarnações passadas ou presentes, que causam sintomas que podem ser observados até no plano do corpo físico.

A noção de saúde como sendo esse conjunto de fatores mencionados (físicos, espirituais e emocionais) está presente também nos pronunciamentos dos terapeutas que praticam apometria em seus consultórios. Este é um recurso terapêutico alternativo e não possui vínculo com instituições religiosas. Ressalto, para fins de esclarecimento, que utilizo o termo alternativo para referir-me a técnicas terapêuticas não reconhecidas pela biomedicina e não oficializadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) do Brasil. Esta que regulamenta, desde 2006, algumas práticas anteriormente conhecidas como medicina ou prática alternativa

Este estudo tem por objetivo identificar os elementos rituais constituintes da técnica de apometria, assim como o que envolve e produz a eficácia simbólica. Para tal, foi necessário adentrar no universo onde a apometria é aplicada. Desta forma, através de uma experiência etnográfica, dividida entre a realidade de um centro espírita, onde foi sistematizada e difundida, e de dois consultórios localizados na cidade de Porto Alegre/RS – Brasil, a pesquisa foi realizada.

O objetivo principal desta pesquisa está em conhecer e identificar os elementos rituais da apometria e pensar sobre como é entendida a eficácia simbólica dessa prática terapêutica considerando os diversos olhares envolvidos. Para tanto, escolhi acompanhar um grupo no centro espírita que atende pacientes com câncer e foquei no atendimento do mesmo tipo de paciente no consultório. A escolha de acompanhar pacientes com câncer surgiu no primeiro contato no centro espírita, quando conversei com membros da direção da instituição.

Pensei que seria mais interessante trabalhar um grupo de pacientes com uma patologia física específica para pensar nas diferentes visões ou dimensões que essa enfermidade pode agregar quando vista entre biomedicina e religião. Os demais objetivos estão relacionados à identificação dos elementos rituais da apometria, ao que compõe a eficácia simbólica, considerando os diferentes pontos de vista dos envolvidos na prática.

A fim de esclarecer sobre a natureza deste estudo, informo que o mesmo foi executado através de uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (1992), não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Contou com a abordagem de, aproximadamente, quarenta pessoas, incluindo médiuns, terapeutas e consulentes, que aplicaram e receberam, respectivamente, apometria com intuito de realizar tratamento e/ou cura de enfermidades. Os sujeitos desta pesquisa foram dispostos em dois grupos: um composto por médiuns e consulentes dentro do centro espírita; e outro por terapeutas de consultórios que atendem, entre outras enfermidades, pacientes com câncer.

Os dois campos de pesquisa foram pesquisados por dezoito meses, sendo que no consultório a dinâmica de trabalho foi realizada apenas com terapeutas, uma vez que uma restrição foi colocada por eles quanto à privacidade dos pacientes durante a consulta. Por essa razão tive acesso às informações dadas pelos terapeutas em momentos distintos do centro espírita. Mantive dez encontros com dois terapeutas dentro do consultório, incluindo conversas informais fora do consultório e no próprio consultório com hora marcada.

No centro espírita a dinâmica das observações de campo aconteceu em 576 atendimentos presenciais e 360 à distância, ao longo de dezoito meses, do grupo aos consulentes, em duas áreas físicas: a sala verde, onde os consulentes recebem o atendimento presencial e na sala principal onde parte da equipe faz o atendimento espiritual de limpeza.

Para facilitar a coleta de dados ao longo do trabalho de campo, utilizei um roteiro de entrevista que foi aplicado para pacientes, médiuns e terapeutas de acordo com cada categoria de pesquisados. As entrevistas foram realizadas individualmente com onze médiuns, duas terapeutas e quinze consulentes, em momentos distintos. Além disso, utilizei um gravador e um diário de campo para documentar as práticas, entrevistas e conversas mais informais com cada um deles. O roteiro de entrevista encontra-se no Apêndice I deste trabalho para fins de conhecimento e consulta.

Para realização da pesquisa de campo fiz contato prévio com a comissão diretora do centro espírita esclarecendo os objetivos de pesquisa e quais as atividades que eu tinha interesse em observar e participar durante o período determinado. Com os terapeutas fiz contato direto e agendei os encontros conforme disponibilidade deles. Cabe lembrar que no centro espírita só iniciei a pesquisa após autorização da direção e da equipe do grupo observado.

Na etapa de análise dos dados foi utilizado o método de análise de rituais proposta por Peirano (2002), que estabelece que o ritual é uma experiência única, que possui objetivo de ordem coletiva que transforma os sujeitos através de ações, palavras e sentidos que se

repetem, mantêm uma sequência e intencionalidade. A análise de ritual de Peirano (2002) possibilitou pensar e refletir sobre os constituintes rituais observados nos atendimentos de apometria do centro espírita.

As entrevistas e conversas mais informais com consulentes, médiuns e terapeutas foram organizadas e pensadas conforme o método de análise de discurso defendido por Caregnato e Mutti (2006) como sendo um processo de interpretação que avalia e considera, além do conteúdo escrito, a compreensão e identificação de sentidos construídos através da linguagem, ideologia e história de determinada experiência particular.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes que, voluntariamente, aceitaram participar do estudo. Esse termo garante a confidencialidade dos dados fornecidos durante entrevistas, conversas e demais registros de campo.

Cabe ressaltar que, para manter o anonimato dos pesquisados, todos os nomes registrados neste trabalho são fictícios e não possuem qualquer relação com os participantes. A escolha dos nomes foi aleatória com intuito de preservar todos os envolvidos. Não foi divulgada nenhuma outra informação, como endereços ou nomes completos que por ventura tenham sido fornecidos durante os atendimentos acompanhados, gravações e registrados no diário de campo.

As instituições referidas nesta pesquisa têm seus nomes divulgados por se tratarem de referências expostas nas bibliografias consultadas. Todos os dados a elas referidos foram coletados de acordo com a literatura e informações previamente autorizadas.

Tendo como foco as práticas terapêuticas realizadas dentro do contexto religioso, é inevitável que se pense em certos conceitos que permeiam a antropologia ao longo da sua trajetória, como magia, ciência, ritos, mitos e eficácia. Um marco para o pensamento que envolve e estabelece discussões sobre esses conceitos é a obra “A eficácia simbólica” de Lévi-Strauss (1996). Muito tempo passou e muitos autores abordaram esses conceitos na tentativa de posicioná-los como mais ou menos primitivos e/ou civilizados, buscando enfatizar ou evidenciar a racionalidade contextualizada.

Mesmo com tantas discussões e reflexões, que iniciaram com Tylor, passaram por Frazer, Durkheim, Mauss, Malinowski, Radcliffe Brown e Evans Pritchard até chegar em Lévi-Strauss, magia, ciência e religião sempre foram questões pendentes e instigantes para a antropologia. Suas noções e ideias sofreram muitas mudanças até o ponto que desejo referir-me, entendido por Lévi-Strauss (1996) e mencionado nos apontamentos feitos por Peirano (2002), quando faz um levantamento sobre o desenvolvimento desses conceitos ao longo do

tempo na disciplina. Essa autora esclarece que modernos e primitivos têm, de modos distintos, magia, arte e ciência como formas de conhecimento paralelas.

Tomando como base certa noção de simetria entre magia e ciência, colocando-as horizontalmente, outras dicotomias surgiram, como os conceitos de mito e rito, para se entender ou tentar explicar alguns fenômenos como economia, parentesco e, principalmente, religião. Na ideia de Lévi-Strauss (1996) e dos estruturalistas, não era apenas uma dicotomia que se estabelecia entre rito e mito, os estudos sobre eles deveriam também ser separados. Portanto, de um lado tínhamos o mito ligado a formas de pensar e de outro o rito aliado à continuidade social.

Essa explícita dicotomia remetia à outra muito conhecida, entre *relações sociais* e *representações*, como defendia Durkheim (1994). Mesmo que Mauss (2003) tenha entendido a magia como uma forma individual de um fenômeno coletivo, mas eficaz por um longo período, separou os dois conceitos: os mitos foram relacionados às *representações* e os ritos às *relações sociais*.

As noções de mito e rito foram sendo revistas e refletidas por outros antropólogos e assim, notou-se uma menor diferenciação entre eles, dada pelas ideias de Leach que, através de seu trabalho com os kachin birmaneses (LEACH, 1954), distinguiu três tipos de comportamentos: racional técnico (produzindo resultados mecânicos); comunicativo (transmissão de informação além de códigos culturais); e mágico (que se mostra eficaz através de convenções culturais). Leach considerava os dois últimos como ritual e desenvolveu sua ideia aproximando o mito do ritual.

Além da abordagem sobre o ritual, é necessário esclarecer sobre a eficácia simbólica, tendo em vista sua relevância neste estudo sobre apometria. Dessa forma, creio que Mauss (1974) foi fundamental para compreender o conceito de eficácia, pois ele afirma que além das ações e das representações sociais há de se incluir as noções de crença, força e poder mágico para se compreender a magia como um fenômeno social.

O autor segue seu raciocínio referindo que a noção de poder mágico está associada à noção de eficácia pura que pode ser entendida de forma material e localizada, ao passo que também pode ser vista como móvel, impessoal e reveladora de formas pessoais.

Ao mencionar a noção de mágico, magia e eficácia, deixo claro que não se trata apenas de algo físico, definível e palpável. Penso que é possível traçar uma associação dessas noções trazidas por Mauss com a aplicação da técnica de apometria como prática terapêutica em um centro espírita. Pode ser uma referência teórica interessante para se pensar nos agentes que a envolvem, bem como os elementos que estão presentes no processo de eficácia, em que

muitos não são consideráveis para os conceitos biomédicos, como por exemplo, espíritos e energias.

A discussão sobre eficácia não é simples e tampouco será possível dimensioná-la em sua totalidade e complexidade. Porém, para auxiliar no embasamento teórico deste estudo, faço algumas considerações breves sobre esse conceito. Começo por trazer apontamentos de Tavares e Bassi (2013) quanto à noção de eficácia terapêutica, aquela ligada a soluções de estados patológicos mentais ou fisiológicos, que precisa ser compreendida e associada à função simbólica dessa eficácia, pois há muitas significações implícitas e representações encontradas nessa combinação.

Tavares e Bassi (2013) explicam a associação dos conceitos de eficácia terapêutica e simbólica ilustrando o estudo feito por Lévi-Strauss (1996) sobre um episódio de cura xamânica dos Cuna do Panamá em que símbolos míticos como o canto ritual provocam uma resposta que produz uma descarga emocional com provocações catárticas no doente (nesse caso do xamã, a parturiente).

Essa resposta catártica causaria uma solução na resposta patológica, seguindo uma trajetória que iria do mito coletivo ao mental e ao fisiológico; sendo assim há uma atribuição de eficácia terapêutica (atendimento da parturiente) em uma função simbólica que se evidencia na ordenação de significado através representações (o símbolo = o canto do xamã).

Pensando a eficácia para além do campo das representações, esforço que ficou evidenciado por parte de alguns antropólogos, menciono as ideias de Smith (1991), que em sua proposta mostra interesse em repensar a eficácia simbólica dos ritos, que são inscritos na vida social e que são relevantes para definir variados contextos. Ações evidenciadas por sequências predeterminadas e pela manipulação de objetos de uma maneira que sobreponha o ordinário, os rituais mostram-se menos direcionados ao entendimento de símbolos e mais à fascinação de espíritos. Trata-se de pensar os símbolos não apenas no que dispõe sua significação e representação, e sim a adesão (incluindo além dos símbolos os indivíduos que os manipulam e as ações que geram), permitindo conjugar afecção e pensamento, remetendo-nos à noção de afetação, desenvolvida por Fravet-Saada (2005).

Partindo da ideia de que símbolos, objetos e indivíduos que os manipulam e assim constituem o conjunto de agentes responsáveis pela eficácia de um ritual - ou no que estamos direcionando neste estudo, ações terapêuticas -, podemos observar que a atuação desses elementos é indispensável para produzir uma eficácia simbólica. Não é apenas a representação que garante a existência desse processo, mas, principalmente, a atuação gerada nessa relação,

como afirma Houseman (2003) quando esclarece que a eficácia deriva da própria atuação das relações especiais que sua execução envolve.

A afetação através da presença de símbolos, caso deste estudo, tem-se nas energias que são parte dos procedimentos de cura da técnica de apometria, e permanece aberta a questionamentos. Dessa forma, podemos supor que zonas de significação são preenchidas pelos afetos dos indivíduos envolvidos, mesmo que alguns estudos sobre rituais venham a duvidar que os efeitos possam depender de uma função simbólica universal, que tenha eficácia para procurar formas especiais de atuar nas relações através de uma mobilização particular dos símbolos.

Penso que o entendimento quanto à eficácia simbólica está relacionado às relações entre sujeitos, coisas e contextos que os cercam e formam. Quanto à apometria, por ser uma prática terapêutica que se movimenta entre religioso e não religioso, é necessário que se avalie o ritual, se considere os seus elementos presentes na prática para que se reflita melhor quanto à eficácia simbólica. Cada elemento ritual contextualizado e pensado sob os diversos pontos de vista, possibilita que se entenda como as inúmeras conexões ou emaranhados se formam e produzem novos sujeitos e entendimentos, afetações.

Partindo dos esclarecimentos e conceitos abordados até o momento, intento elucidar quanto ao seguimento deste trabalho, para que se possa compreender como a reflexão sobre apometria e seus mencionados objetivos serão expostos. Início a discussão sobre apometria abordando sua descrição e sistematização, dando-lhe a dimensão de materialidade de acordo com as noções trabalhadas por Birgit Meyer (2014).

A materialidade abordada por Meyer B. (2012) nos servirá de subsídio para pensar nos elementos rituais presentes na apometria e como a materialidade desses elementos é relevante para a prática terapêutica. Seguindo a reflexão proposta, no segundo capítulo passamos pela abordagem da noção de pessoa entendida no espiritismo e na apometria e pelo conceito de saúde, considerando sua conexão necessária com a eficácia simbólica pretendida na apometria.

Ao compreendermos a noção de pessoa pelo ponto de vista do espiritismo, esclarecido por Cavalcanti (2008), podemos relacionar com a apometria e pensar na constituição de múltiplos corpos presentes em seu conceito, assim como no espiritismo. A multiplicidade de corpos e a comunicação constante entre os ditos *Mundo Visível* e *Mundo Invisível* (encarnados e desencarnados) enfatizam o caráter comum a outras modalidades de práticas terapêuticas espíritas e a necessidade de mesclar esses mundos para atingir a cura de enfermidades.

Os capítulos um e dois nos ajudam a construir uma noção sobre o que compõe a prática da apometria e quais elementos e significados estão envolvidos. Somente após conhecermos essas noções e fazermos as pertinentes reflexões é que entraremos no terceiro capítulo, abordando, diretamente, a eficácia simbólica. Nesse capítulo, tendo as noções dos elementos rituais esclarecidos, cabe-nos conhecer e identificar como a eficácia simbólica se constitui pelos diferentes olhares, seja consulente, médiuns ou terapeuta. Ademais dos distintos olhares, teremos também subsídios para compreender, de forma localizada, como se dá a eficácia simbólica, ou seja, como ela se compõe na apometria.

O trajeto proposto neste trabalho objetiva conduzir a exposições sobre a apometria como prática terapêutica, sua ligação com a biomedicina, o espiritismo e os sincretismos envolvidos. Do mesmo modo que intenta refletir sobre como uma prática com influência espírita é percebida em contextos religiosos e não religiosos no tratamento de enfermidades físicas conhecidas.

Ao longo deste trabalho é possível pensar sobre a tenuidade das fronteiras entre ciência e religião, representadas pela biomedicina e os tratamentos espirituais utilizados simultaneamente, partindo da ideia de que o espiritual pode ser percebido como complementar ao tratamento biomédico. Assim como essas relações entre físico e espiritual, Mundo Visível e Invisível tornam-se imprescindíveis na composição da eficácia simbólica na apometria.

2 APOMETRIA E MATERIALIDADE: PRÁTICA TERAPÊUTICA, SENTIDOS, FORMAS E MEDIAÇÃO

A partir de textos sobre religião, materialidade, formas e sentidos, além dos conhecimentos a serem abordados sobre apometria, poderemos construir um aporte teórico para reflexão. Teremos como pontos centrais materialidade, noção de forma, sentido e mediação, para entendermos como uma técnica terapêutica pode encaixar-se em conceitos antropológicos relacionados a religião, ciência e aspectos religiosos e não religiosos.

Para iniciarmos a reflexão sobre o tema exposto é necessário que tenhamos claro o que é apometria e em que contexto seu conceito está inserido ou relacionado. Essa técnica é considerada energética e/ou terapêutica, de acordo com o lugar ou pessoa que vai aplicá-la. Faremos, portanto, um traçado histórico sobre a sua descoberta até seu desenvolvimento e aplicabilidade contemporânea.

2.1 HISTÓRICO DA APOMETRIA ATÉ OS DIAS ATUAIS

A apometria tem por significado além da medida (apo do grego = além metron = medida) e segundo seu sistematizador, Azevedo (2007), é uma técnica anímica, ou seja, não requer qualquer manifestação de mediunismo, no qual há processo de desdobramento do corpo astral ou mental com objetivo de cura, normalização corporal e conscientização do envolvimento energético. Através da técnica de desdobramento astral a pessoa pode ser tratada para enfermidades físicas ou espirituais desde que esteja consciente, contando com o auxílio de espíritos desencarnados, também chamados de equipes espirituais.

Os registros históricos sobre apometria ou hipnometria, como era chamada no princípio pelo seu descobridor, Luis Rodrigues (AZEVEDO, 2007), são incipientes. As informações sobre essa técnica estão mais concentradas nos dois livros escritos por José Lacerda de Azevedo e em atas históricas resgatadas do período entre 1966 e 1970 nos atendimentos realizados no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA). Ao que consta na primeira obra do Dr. Lacerda, ‘Espírito e Matéria = novos horizontes para medicina’, originalmente publicada em 1987, Luís J. Rodrigues, um farmacêutico bioquímico porto-riquenho residente no Rio de Janeiro, foi quem descobriu a técnica de desdobramento astral (hipnometria).

De acordo com Luís Rodrigues, nos registros da obra de Azevedo (2007), a hipnometria é uma projeção astral bem controlada, da qual participam o operador, o paciente

e seus guias espirituais. Ele afirma que a projeção astral ou o transe hipnométrico pode ser obtido sem necessidade das sugestões do hipnotismo, e menciona a diferença da hipnose e de sua descoberta. Além de mencionar sobre a projeção astral, há informações de que Rodrigues publicou um livro intitulado ‘*Godbless de Devil: The key to the libertation of psychiatry*’ onde esclarece, entre outras coisas, sobre a importância de a medicina ser focada no corpo e na alma, uma das exigências e objetivos de sua descoberta da hipnometria. Infelizmente, o autor não indicou maiores informações sobre sua obra e por essa razão torna-se difícil localizá-la.

A partir da descoberta feita por Rodrigues no Rio de Janeiro em meados de 1963 (AZEVEDO, 2007), contam os registros históricos que em 1964 ele teve contato com o médico oftalmologista Alfredo G. Shermann, na cidade de Porto Alegre, para a realização de um procedimento cirúrgico. Após o procedimento, Rodrigues relata para Conrado Rigel Ferrari, presidente do HEPA à época, e amigo de Shermann, sobre sua descoberta e propõe que sejam feitas experiências com pessoas. Iniciaram, assim, os primeiros trabalhos de hipnometria no HEPA.

Cabe-nos esclarecer que o HEPA, fundado em 1926, já havia sido idealizado por um grupo de, aproximadamente, quatorze espíritas. Teve sede inicial no bairro Petrópolis e posteriormente em Teresópolis, onde está até hoje. Atualmente, é considerado um centro de saúde mental, que tem como valores institucionais: ações de fraternidade, respeito pela cidadania, ciência e compartilhamento do conhecimento. Suas atividades iniciais eram conduzidas por profissionais médicos que tinham uma relação estreita com o espiritismo, não incomum eram os médicos espíritas que realizavam as rotinas da instituição (HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE - HEPA, 2016). Por essa razão, que as atividades experimentais de apometria foram feitas dentro das dependências dessa instituição na década de 1960, como consta na obra de Azevedo (2007).

As experiências de hipnometria foram realizadas por um grupo com alguns médiuns espíritas, em conjunto com Rodrigues, Shermann e Ferrari. Mas poucos médiuns se interessaram em participar das demais sessões, pois não havia despertado interesse.

No mesmo ano, Ferrari convidou Dr. Lacerda para participar das sessões, que se interessou em estudar, sistematizar e fundamentar cientificamente a nova técnica. Em uma de suas experiências, relatadas em seu primeiro livro, conta que realizou hipnometria na esposa, dona Iolanda, utilizando-se de contagem em voz alta acompanhada do estalar de dedos, precedida por uma prece e atingiu o desdobramento induzido dela. Iolanda após as contagem relatou brevemente sua experiência de desdobramento astral da seguinte forma, segundo Azevedo (2007, p. 9):

Ao final da contagem, percebi que estava no mundo astral, onde divisei um grande edifício branco, formado por diversas alas, em meio a um grande jardim. Percebi diversas pessoas no jardim, nenhuma minha conhecida. Da porta principal, que dava acesso à grande de entrada, divisei uma pintura de Jesus socorrendo o inferno. Tal pintura diferia de tudo que havia visto. Pareceu-me tridimensional. Não entrei no salão. Apenas admirei a pintura e retornei. Hoje sei que estive no Hospital Amor e Caridade¹.

As práticas de hipnometria, tal como a descrita pelo relato de Iolanda, foram realizadas e registradas em livros de ata de atendimentos, por alguns anos dentro do HEPA. Há, pelos registros históricos das atas, atendimentos semanais periódicos datados no período de 1966 a 1970. É interessante mencionar que, durante o trabalho de campo, recebi três livros de ata datilografados, constando o registro detalhado dos atendimentos de hipnometria, termo utilizado naquele período, concedido por um dos membros diretores da instituição pesquisada para que eu pudesse acrescentar mais informações ao meu trabalho.

Os livros de ata são originais e trazem informações históricas muito preciosas, tanto que algumas serão utilizadas ao longo o trabalho. Porém, pela imensa quantidade de registros e detalhes contidos nesses livros históricos não foi possível esgotar as informações acessadas, de maneira que apenas uma pequena porção foi mencionada nesta pesquisa.

De acordo com os livros ata, durante o período em que a técnica foi experimentada e aplicada nessa instituição, houve um momento em que a casa anexa ao hospital foi disponibilizada, próxima do jardim principal do local, a qual ficou conhecida como Casa do Jardim, onde os atendimentos eram realizados. Em meados de 1986, o apoio à técnica até então apoiado, foi suspenso e as atividades foram encerradas nesse local.

Em 1987 houve um marco importante para os colaboradores e incentivadores da técnica, pois Dr. Lacerda publica o livro baseado nos anos de experiência que trabalhou no HEPA, bem como nos estudos feitos por ele sobre a técnica. A obra basilar lançada é ‘Espírito/Matéria: novos horizontes para a medicina’. Nela nota-se uma mudança muito significativa quanto à técnica, pois a partir de então, abandona-se o termo hipnometria e substitui-se por apometria. Além disso, nesse mesmo ano, foi fundada a Casa do Jardim com sede própria e como entidade espírita assistencial, onde os atendimentos de apometria são realizados até hoje.

¹ O hospital Amor e Caridade (HAC) é um local na espiritualidade descrito no primeiro livro de José Lacerda de Azevedo como sendo o lugar onde os consulentes e médiuns, após desdobramento, são recebidos pelas equipes espirituais para a realização de tratamentos de saúde. Essa mesma descrição está presente no discurso dos médiuns da Casa do Jardim.

2.1.1 Apometria: princípios, leis e componentes

Desde as práticas no HEPA e posteriormente na Casa do Jardim, a técnica manteve-se com a mesma metodologia: abertura dos atendimentos com uma prece, os pulsos ou contagem feita em voz alta, acompanhada de estalar dos dedos de forma rítmica e seguida do desdobramento astral consciente, como Azevedo (2007) indica na sua primeira obra.

Essa sequência de atos, somadas aos recursos humanos e materiais, são os elementos que compõem a prática da apometria desde sua origem no HEPA. Ao começar os trabalhos na Casa do Jardim, local inaugurado em 1987, que abriga os atendimentos apométricos até hoje, houve uma sistematização dos atendimentos, além do aumento do número de colaboradores e pessoas atendidas.

Os atendimentos realizados na Casa do Jardim, segundo Azevedo (2007), teriam condições para serem ampliados e aplicados por mais colaboradores desde o momento em que ele publicou seu primeiro livro contendo os fundamentos da apometria. O livro serviria como um manual, dando as bases teóricas para auxiliar na aplicação e compreensão da apometria para quem quisesse utilizá-la.

Para entendermos a que Azevedo se referia ao mencionar sobre as bases teóricas e operacionais de sua técnica, vamos iniciar esclarecendo as treze leis da apometria, além de conhecer onde essa técnica é aplicada e como ela atinge as pessoas que a recebem. No entanto, é preciso saber quais são os objetivos dessa técnica e assim, listar suas leis e fundamentos.

Segundo seu sistematizador, se assim podemos nomear, tendo em vista que a técnica foi originalmente descoberta por Rodrigues e mais tarde aprofundada e modificada em sua nomenclatura por Lacerda, a apometria obedece treze leis que devem ser seguidas para que a técnica seja realizada de forma correta, são elas:

- a) Lei do desdobramento espiritual;
- b) Lei do acoplamento físico;
- c) Lei da ação à distância pelo espírito desdobrado;
- d) Lei de formação dos campos de força;
- e) Lei de revitalização dos médiuns;
- f) Lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado, para os planos mais altos, em hospitais do Astral;
- g) Lei de ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados;

- h) Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados;
- i) Lei de desdobramento de um espírito no espaço e no tempo;
- j) Lei de dissociação do espaço/tempo;
- k) Lei de ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação;
- l) Lei do choque do tempo; e
- m) Lei de influência dos espíritos desencarnados em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsidiados.

Essas leis servem para organizar e definir como deve ser feito o atendimento de apometria, funcionam como um roteiro de como proceder com a técnica. Outra finalidade das leis da apometria é trazer argumentos, considerados científicos por Azevedo (2007), para justificar as finalidades da técnica que estão ligadas a cura e tratamento de enfermidades físicas, emocionais e espirituais.

De acordo com Rodrigues, e depois endossado por Lacerda, a apometria traz um novo panorama para medicina, pois é capaz de tratar enfermidades que a medicina convencional ainda não consegue resolver. Afirmam que a apometria consegue tratar doenças do corpo e da alma e, segundo eles, as enfermidades, primeiramente, se instalam nos corpos espirituais para depois chegarem até o corpo físico. A apometria permite que se intervenha na enfermidade ainda no corpo astral, ou seja, sendo capaz de evitar ou minimizar possíveis danos no corpo físico.

Ao abordarem sobre onde inicia o processo de adoecimento, Rodrigues e Azevedo, através do livro deste, explicam com detalhes quais seriam os corpos a que eles se reportam e esclarecem onde a apometria intervém e de que forma. Cabe, nesse espaço, informar brevemente quais os corpos e locais atingidos pela técnica.

Ao longo do primeiro livro publicado por Azevedo temos definidos por ele sete corpos que compõem a constituição humana, desde o espírito até a matéria. Azevedo (2007) separa e define os seguintes corpos: físico, duplo etérico, astral, mental concreto, mental abstrato, búdico e átomico. Cada um tem propriedades e características de acordo com o campo ou a dimensão a que está adstrito.

Para termos uma noção, por exemplo, o corpo etérico ou duplo etérico é formado por uma camada não visível de partículas eletromagnéticas, que tem como função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Os corpos astral, mental concreto,

mental abstrato, búdico e átomico são considerados corpos espirituais e estabelecem ligação com campos espirituais; já os corpos etérico e físico possuem relação com os corpos mentais. O corpo físico, também entendido como somático, é onde as enfermidades se estabelecem em última instância. A apometria, através do desdobramento, atinge e trata os corpos espirituais com auxílio de médiuns ou operadores e das equipes espirituais, haja vista que todo o atendimento dado é realizado no campo ou dimensão astral, conforme afirmação de Azevedo (2007).

Com os componentes citados é possível realizar uma sessão de apometria. O consulente ou paciente que será submetido à técnica não carece de requisitos para receber atendimento. Estabelece-se que qualquer indivíduo pode ser submetido à técnica, não importando idade ou condição física ou espiritual.

2.2 MATERIALIDADE E APOMETRIA: ELEMENTOS MATERIAIS, SENTIDOS E FORMA

A partir da descrição de um atendimento realizado com a técnica de apometria, temos por objetivo refletir sobre conceitos apontados principalmente por Meyer B. (2009) no que se referem a forma, sentidos e materialidade relacionada à religião. Outros autores abordam esses conceitos e serão importantes para que possamos pensar sobre materialidade, religião e apometria.

Tendo como referência os atendimentos documentados por Lacerda, nos registros históricos de atas de atendimentos datados da época do HEPA (década de 1960) e seguidos das informações contidas no livro ‘Espírito/Matéria: novos horizontes para medicina’, é possível ter uma descrição sobre como se dá um atendimento ou sessão com apometria. Cabe lembrar que os atendimentos que iremos nos referenciar são os realizados no HEPA e na Casa do Jardim, pois em ambos os locais a técnica foi aplicada da mesma maneira. A seguinte descrição foi retirada de uma sessão realizada em 29 de julho de 1967 no HEPA, pela equipe número 2 – ata número 12, presente no livro de registros do período de 7 de maio de 1966 a 25 de maio de 1968:

Após a prece, iniciou-se os trabalhos. Após contagem de desdobramento atingiu com facilidade o plano astral. Há um problema de ordem ginecológica. Afirmado categoricamente que a paciente praticou um aborto há anos, e o espírito violentamente desligado atuara negativamente por certo tempo no órgão material, causando perturbação séria na fisiologia do mesmo. A paciente confirmou que há 15 anos praticara um aborto. O espírito violentado, atualmente está conformado e

quer ajudar à enferma, pois é seu amigo. Se tivesse encarnado teria sido um grande amigo da paciente e de grande valia para ela. A enferma encontra-se ainda com colete colocado na última visita ao hospital astral. Ele vai ser conservado ainda. Confirmaram a orientação com respeito à coluna. Deverá evitar contato sexual por 15 dias. Deverá fazer tratamento hormonal durante três meses. Deverá voltar em 30 dias. – Médiuns presentes no trabalho Evi, Ilka e Mimosa e o operador Dr. Lacerda. Encerram-se os trabalhos com contagem de acoplamento e finalizando com uma prece.

De acordo com o relato acima, todo atendimento é feito no astral e no caso ilustrado temos uma consulente com problemas no corpo físico (problema de ordem ginecológica) decorrente de um problema espiritual. Os médiuns e o operador (quem comanda a técnica de apometria) fazem a mediação entre o plano espiritual e a consulente/paciente.

Na obra de Azevedo (2007) há descrição de como é realizado o tratamento com apometria, e ele explica que o mesmo desdobramento feito com o consulente é realizado com os médiuns para que possam fazer contato com as equipes espirituais. Esse procedimento é consciente, mas os consulentes normalmente não produzem lembranças do que foi realizado ou de onde estiveram. Apenas em caso de pessoas mais sensitivas ou até mesmo de médiuns que recebem atendimento, esses podem relatar sensações físicas ou lembranças astrais.

No atendimento realizado no plano astral ou espiritual o operador e os médiuns, sempre de forma consciente, podem comandar mentalmente a junção de energia até que se acumule o suficiente para gerar e projetar o que se deseja, como explica Azevedo (2007, p. 145):

Se o operador, em consciente ação volitiva, comandar mentalmente a aglutinação dessa energia, chegará o momento em que há de acontecer um acúmulo ou intensificação dessa potencialidade (com geração de um estado de desequilíbrio em relação ao meio) e a energia estará pronta para ser projetada, moldada ou manipulada da forma que bem se desejar, de modo a criar as coisas. Se, por exemplo, desejarmos criar alimentos para saciar um espírito esfomeado, bastará projetar o pensamento sobre o infinito oceano de energia e retirar dele algo que, condensado pela vontade, se transformará nas iguarias que desejarmos servir.

A mesma ideia se aplica a medicações, procedimentos cirúrgicos astrais e a todo atendimento prestado aos consulentes, uma vez que estarão sendo tratados no plano astral. Nesse contexto, pensamento, energia, médiuns, consulentes e seus corpos caracterizam a materialidade da técnica. Tendo isso posto, podemos pensar em como observamos questões de materialidade e religião.

Materialidade e matéria são termos que, segundo Meyer e Houtman (2012), têm um caráter relacional, indicando que os seus significados podem mudar conforme a conceituação da relação. Dessa forma, esses termos invocam questões conceituais complexas que

atravessam a história da filosofia. A transformação da matéria e da materialidade nas ciências humanas e sociais em focos analíticos aconteceu através de uma insatisfação com abordagens que carregavam conceitos, ideias ou valores de abstrações, como materiais que são considerados forças vivas da história, favorecendo o resumo acima do concreto e reduzindo a cultura material a expressões de um significado subjacente ou ao status de simples sinais.

Sabendo que a materialidade é organizada através de processos, devemos focar em como os processos de formação social e política criam um mensurável mundo material. Com isso, construções socioculturais devem ser entendidas como práticas de tomada de mundo que são adquiridas pelo que se interpreta, ou seja, como um poder inerente da realidade. O mundo não pode ser entendido como algo que está lá fora ou como um ponto de referência. Para Meyer e Houtman (2012), ele é representado através da própria significação, atingindo os seus próprios efeitos de realidade mensurável e concreta.

Abordar a materialidade no estudo da religião significa questionar como esta acontece materialmente, o que não deve ser confundido com o questionamento menos útil de como ela é expressa em forma material. Um estudo materializado da religião inicia com o pressuposto de que as coisas, a sua utilização, valorização e apelo não são algo que se acrescenta a uma religião, mas sim que, impreterivelmente, manifestam-se através dela. A partir do momento que a sensibilidade para relevância da materialidade é estimulada, só se pode concordar que a ideia de religião é, na maioria parte do tempo, ininteligível fora de suas encarnações e expressões materiais.

Diante dos conceitos brevemente apresentados sobre materialidade, podemos relacionar com a prática da apometria. Retomemos alguns aspectos da técnica e da dinâmica de atendimento como o médium, o pensamento e a energia, neles temos de alguma forma a presença material da religião, considerando que a apometria é realizada no centro espírita.

O pensamento e energia mencionados na apometria são capazes de manifestar os efeitos da técnica a partir do médium, quando ele induz e afirma que por esses meios pode criar coisas e objetos importantes para que o tratamento seja realizado. Caso esses objetos e coisas não fossem projetados pelo médium, não seriam produzidos sentidos, relações ou espaço. Pensamento e energia quando circulam e são manipulados tomam forma material, assim produzindo sentido. Não é necessário que materialidade esteja presente apenas por objetos, como esclarece Keane (2008, p. 113):

A materialidade é uma pré-condição da circulação social e da persistência temporal de ideias e experiências. Porém, é relevante acrescentar que não apenas ideias e

experiências se encaixam nessa lógica, mas rituais, instituições, ícones, oferendas, hábitos corporais entre outros.

Todo atendimento com a técnica de apometria possui elementos de materialidade que são vistos através da prática e isso inclui todo o procedimento, desde o preparo dos médiuns, do operador, a contagem de desdobramento, o atendimento ao consulente no plano astral, a projeção de coisas e objetos até o encerramento feito com uma prece. Além dos aspectos reconhecidos na técnica, temos mais pontos que podem ser considerados para refletirmos sobre materialidade.

Uma das formas de pensar materialidade, através do entendimento sobre energia, pensamento, médiuns e plano espiritual, é considerar o conceito trabalhado por Ingold (2011), que aborda fluxos e interessamentos que se entrelaçam e se interceptam formando teias, através da relação construída não apenas entre humanos, mas por tudo que está interagindo com eles. Assim, podemos pensar a apometria e seus aspectos materiais de maneira diferenciada.

Consideremos que na apometria temos encarnados e desencarnados estabelecendo relações que são contínuas (uma vez que os encarnados mesmo não estando no mesmo plano astral continuam interagindo com os desencarnados), e essas relações acontecem através de energias que estão presentes nos seus corpos e no ambiente em que estão inseridos. Podemos nos apropriar da ideia que Ingold (2011) trabalha sobre a produção de significado, que não fica restrita apenas aos humanos. No caso da apometria, temos humanos e energias sendo entrelaçadas e sobrepostas.

As relações ocorrem entre tudo e todos, não havendo diferenciação entre seres animados e inanimados, ou como Ingold (2011, p. 38) afirma: “a animação da vida no mundo não é o resultado de uma infusão do espírito na substância, ou de agência na materialidade, mas é suficiente ontologicamente antes da sua diferenciação”. Ainda pensando nas relações entre os seres e como elas são construídas a partir dessa ideia de Ingold, penso que outro ponto que auxilia-nos a entender relações presentes na prática da apometria é a noção de material, onde consideramos a matéria em movimento, um fluxo em variação o qual pode ser seguido.

O desafio de inferir sobre materialidade, trazendo diferentes abordagens, é refletir sobre a relação entre palavras, ações e coisas, ou seja, o objetivo não é extrair ideias sobre o que as pessoas fazem, pois nos faria voltar para as ideias de espírito e matéria. A intenção, como explica Morgan (2008), consiste em um conhecimento sentido, que observa, toca,

compra, reverencia ou constitui preces. Entender as coisas e a materialidade é possível através da prática, mas de uma prática incorporada.

O estudo da materialidade, através da cultura material, é constituído de uma série de sentimentos, objetos, palavras e práticas que são utilizadas para construir meios de vida e que acontece de forma material. Significa falar de coisas, porém deve-se agregar a elas sentimentos, valores, medos que fornecem entendimento e uso das coisas. Há um complexo processo de interação entre pessoas, objetos, histórias, palavras e ideias. Isso envolve pensar como essas relações ocorrem e quais os diferentes valores que são a elas atribuídos.

Em se tratando da apometria, temos uma fonte riquíssima para essa análise e reflexão sobre materialidade, afinal a técnica contempla muitos dos aspectos já mencionados. Por ser um atendimento que combina aspectos físicos e espirituais envolvendo diretamente pessoas, entidades espirituais, valores e sentimentos.

2.3 APOMETRIA: MEDIAÇÃO, FORMAÇÃO ESTÉTICA E FORMAS SENSACIONAIS

Por ter aspectos que mesclam conceitos e entendimentos relacionados à ciência e, principalmente, à religião, faremos uma reflexão sobre como esses aspectos dão forma e sentido à prática através do que chamamos mediação. O conceito desta é muito empregado nos estudos da religião para compreender como conteúdo, forma e práticas geram significados e poder.

2.3.1 Mediação

Pontos chave para uma abordagem material para religião estão voltados para mediação e a gênese da presença. A ideia central está na discussão da religião vista por dentro, chegando a um acordo de que a materialidade a constitui, porém, sem desconsiderar entidades como Deus, deuses, espíritos, mas para questionar a diferença entre fato e ilusão. Meyer B. (2014) propõe que se examinem os pontos mencionados, tendo como vetor as práticas, que são atos reais que envolvem pessoas, corpos, coisas, imagens, textos e outros meios de comunicação que tornam tangível a religião.

Muitos estudiosos da religião concordam que a forma como utilizamos o conceito de religião já teve uma perspectiva mentalista, uma visão racional ou uma ideologia que sustentava uma pseudoconsciência e, portanto, protegida da ordem socioeconômica. Essa

visão mentalista prevaleceu na teologia acadêmica, na qual a religião foi balizada como um domínio dentro de ideias, sentimentos e convicções.

Dentro dessa perspectiva, a essência da religião foi entendida para ser vista dentro das pessoas, e suas manifestações externas, como no caso de rituais, crenças, instituições religiosas, foram vistas como secundárias. Esse entendimento mentalista reflete primazia atribuída à mente consciente na filosofia idealista e observada pelos dualismos entre espírito/matéria e mente/corpo.

Retomemos os elementos que compõem a prática da apometria e tentemos pensar na seguinte tríade: médiuns, consulentes e equipes espirituais, ou como poderíamos definir: também encarnados, pacientes e desencarnados. Esses três elementos são indispensáveis para que tenhamos a prática da apometria, mas não é apenas a presença dos três que possibilitará a realização da técnica, e sim as relações que eles estabelecem entre si. Essas relações são estabelecidas por mediação e esse processo é responsável por gerar resultados e significados importantes.

Na sessão de apometria temos o médium que é responsável por fazer o desdobramento do paciente, e depois de feita essa etapa o consulente será atendido no plano astral. É preciso que haja uma comunicação com a equipe espiritual, mas isso não pode ser feito diretamente pelo consulente. O médium faz a mediação entre o consulente e o plano espiritual para que sejam feitos os procedimentos necessários, projetados pensamentos e energias que formaram objetos, sempre que preciso. Outra forma de mediação existente na prática é vista nas orientações dadas pela equipe espiritual aos consulentes.

Cabe lembrar que a mediação religiosa pode ser composta não apenas por imagens e objetos, mas também por corpo humano configurando um meio religioso, textos sagrados, expressões e músicas que são capazes de gerar sensações de uma presença extraordinária. Para compreender o religioso como obra de mediação surge a ideia de forma sensacional desenvolvida por Meyer B. (2014) e que se refere a uma configuração de media religiosa, ações, imaginação e sensações corporais dentro de determinada tradição religiosa.

2.3.2 Formas sensacionais e formação estética

As formas sensacionais têm o intuito de moldar a mediação religiosa, racionalizar e realizar certos efeitos. Meyer B. (2009, p. 230) ainda acrescenta:

Elas são formatos em que se dirigem os adeptos sobre como agir, assim como ter performances conforme se torna presente o que se vai mediar ou o efeito que pode causar. Os seres humanos se relacionam consigo e com o mundo através das sensações ou percepções, essas percepções ultrapassam o entendimento de um processo apenas cognitivo e neurológico, pois está também sujeito à moldura cultural.

É relevante mencionar que, para focar em formas sensacionais, é preciso enfatizar o importante papel do corpo nesse processo, pois ele tem função de produtor, transmissor e receptor do que é transcendente. Essas formas sensacionais conduzem as pessoas a sensações repetidas e repetíveis que parecem ser reais, ou seja, o corpo é a chave para compreender como fabricações aproximam-se do que é entendido como além e invocam ser ou seres que comandam a crença. Esse processo explica como acontece a gênese da presença extraordinária.

Voltando ao atendimento com apometria, Azevedo (2007) afirma que durante uma sessão os médiuns podem ter sensações ou sintomas relacionados aos espíritos desencarnados que por ventura possam estar interferindo na vida e no corpo do consulente. Essas sensações refletidas nos médiuns caracterizam a presença extraordinária e esclarecem quanto ao modo que a prática e a religião são conduzidas nesse contexto.

Ainda ilustrando sobre a existência e importância da forma referente à apometria, voltemos à origem não apenas da técnica, mas a sua nomenclatura original: hipnometria. Esse termo foi adotado por Rodrigues para referir-se ao processo de desdobramento realizado em qualquer pessoa, tendo como objetivo tratar enfermidades que estão além do corpo físico. Aqui empregamos a ideia de além trazida por Meyer B. (2009) para pensarmos sobre aquilo que formará a presença extraordinária, que estará além dos sentidos simples.

No entanto, essa nomenclatura não persistiu e passou de hipnometria para apometria e essa alteração na forma acarretou mudanças no conteúdo da técnica. Vejamos a justificativa dada por Azevedo (2007, p. 128) quanto à mudança para apometria:

O senhor Rodrigues chamava sua técnica de hipnometria, nome que nos pareceu impróprio; ele não se valia de qualquer espécie de sono, nem buscava induzi-lo. Isso nos levou a abandonar a designação Hipnometria substituindo por apometria – que nos pareceu mais exata, por não ter conotações com o conceito de sono.

A justificativa foi dada relacionando o termo hipnometria com a palavra hipnose, que tem por definição, dada por Vieira (1983), como sendo o estado mental semelhante ao sono, provocado artificialmente, e no qual o indivíduo continua capaz de obedecer às sugestões feitas pelo hipnotizador, dessa forma inviabilizando o seu uso. Afinal, ao longo da obra de

Azevedo e dos registros em documentos históricos, fica claro que o consulente não apresenta nenhum tipo de alteração de consciência ou de estado de vigília.

Porém, pensando em forma e conteúdo e para além da simples definição semântica do termo, podemos pensar que outras mudanças são encaradas nessa situação. Ao modificar o nome da técnica de desdobramento descoberta por Rodrigues, Azevedo apropria-se de algo novo, não apenas um novo conceito, mas constrói uma nova identidade para a técnica e se apropria dela como seu criador. Haja vista que não estamos mais falando de hipnometria, uma técnica que poderia remeter à hipnose, e sim de apometria a técnica de desdobramento que não depende da vontade da pessoa nem tampouco tem relação com estado de sono.

Em resumo, a partir da mudança para apometria estamos falando de outra técnica, criada e difundida por José Lacerda de Azevedo, ou seja, ao proceder com a mudança na forma temos conseqüentemente alteração no conteúdo.

2.3.3 Elementos religiosos e não religiosos: passagem entre domínios

Tomando como referência o discurso de Azevedo (2007) quanto à natureza da técnica apometria ser científica e não religiosa, ou como cita em vários trechos de sua obra, técnica que não requer mediunismo, ficamos diante de domínios, que embora distintos, apresentam-se interligados. Das primeiras sessões de apometria no HEPA até as consultas realizadas no centro espírita Casa do Jardim, podemos observar uma mudança de forma e uma passagem entre domínios como ciência e religião.

Durante o período em que as sessões de apometria foram realizadas no HEPA tínhamos um ambiente que nos remetia a ciência, saúde e tratamento de enfermidades, uma vez que a inserção da técnica estava vinculada a um ambiente hospitalar, ou seja, secular. Quando os atendimentos são transferidos para Casa do Jardim há uma modificação na forma e, agora, a apometria encontra-se inserida no contexto religioso do espiritismo.

Porém, mesmo havendo essa mudança de domínios através da circulação da técnica em ambientes distintos, ainda assim os aspectos religiosos e não religiosos encontram-se mesclados. A passagem dos domínios acontece sempre que a técnica é aplicada, pois têm no seu processo ritual elementos religiosos e não religiosos, concomitantemente.

Retomemos a dinâmica de uma sessão de apometria que é descrita por Azevedo (2007) e apontemos os elementos que mencionamos. A sessão começa com uma prece (religioso), segue para a contagem de desdobramento não mediúnico do consulente/paciente (não religioso), passa pelo objetivo principal que é o atendimento no plano astral pelas

equipes espirituais (religioso), encaminha-se ao final, com orientações das equipes espirituais ao consulente, mediadas por médiuns (religioso), as quais podem ser relacionadas aos cuidados com o corpo e a saúde física (não religioso) e encerra com uma prece em agradecimento pela ajuda espiritual recebida. A mescla desses elementos dá a forma única da apometria e por essa razão torna seu conteúdo único.

2.3.4 Apometria e o religioso

É preciso focar, primeiramente, nos aspectos religiosos da apometria utilizando o chamado olhar sagrado (*sacred gaze*), noção trabalhada por Morgan (2005) para elucidar sobre como a visão religiosa é notada e percebida através de imagens e ações que aludem à prática religiosa e à cultura visual religiosa. O olhar sagrado compreende um conjunto de diversas práticas visuais que interagem com os outros, o tempo e mundos encetando formas de olhar do espectador; em específico ... “é um termo que designa a particular configuração de ideias, atitudes e costumes que informa um ato religioso e ver como ele ocorre em um determinado contexto histórico e cultural”. (Morgan, 2005. p. 2).

Esse olhar sagrado direciona o olhar do espectador ou de um ato de visualização de uma imagem (pode ser mental, como é o caso das visões descritas pelos médiuns sobre o plano astral durante a apometria), dando-lhe um significado religioso. O estudo da cultura visual religiosa pode ser compreendido como um estudo de imagens, práticas e hábitos ligados às imagens, bem como as ações que aludem à visão como um ato cultural.

Se uma imagem pode assumir um significado ou passar uma mensagem social e cultural sobre algo, então o olhar sobre uma imagem torna-se bem mais complexo do que o simples ato de ver/olhar. Morgan (2005) entende que a forma como os espectadores acolhem ou percebem uma imagem religiosa pode contribuir para a construção social, intelectual e uma perspectiva da realidade.

O olhar como sendo algo complexo é formado por partes como: espectador, colegas de espectadores, assunto/foco da visão, contexto ou a definição do sujeito e regras que regem as relações entre espectador e o assunto. Esse conjunto de partes que compõe o olhar dita como devemos nos portar diante de determinadas imagens ou ainda quais reações são esperadas.

As regras que estabelecem o comportamento esperado são aprendidas e são passíveis de mudanças ao longo do tempo assim como o prestígio, a apelação e a autoridade de uma imagem. Em suma, o olhar sagrado ... é uma projeção de convenções que permite certas possibilidades de sentido, certas formas de experiência e determinadas relações entre

participantes (MORGAN, 2005). Essas relações estabelecidas pela imagem, através do olhar envolverão um sujeito e um espectador.

O olhar sagrado está presente nas imagens mentais descritas dos atendimentos de apometria realizados no plano astral, nas preces e evocações de entidades religiosas que prestam ajuda no atendimento dos consulentes, bem como no comportamento que médiuns e consulentes devem ter durante as sessões. Há, nesse conjunto de ações, regras direta e indiretamente estabelecidas, capazes de ditar o comportamento dos envolvidos.

2.3.5 Apometria e o não religioso

Como já mencionado nos itens anteriores, a apometria possui uma mescla interessante entre domínios bem conhecidos na antropologia como ciência/religião e religioso/não religioso. Para abordarmos o aspecto não religioso dessa técnica, podemos utilizar como cenário dois pontos relevantes: a mudança do espaço físico passando de um local secular (HEPA) para um espírita (Casa do Jardim); e a função da obra escrita por José Lacerda de Azevedo que serve de guia e discurso científico.

Começamos pelo local onde a apometria é praticada, quando num contexto hospitalar apresenta características não religiosas e podemos compreendê-la como sendo uma técnica terapêutica aplicada em hospital. Em contrapartida, quando as sessões são realizadas no centro espírita temos o aspecto religioso presente no local. Essa mudança de local alterna a forma e por sua vez troca o conteúdo, ou seja, o modo como pode ser entendida a apometria.

Sua prática na Casa do Jardim traz sentidos e significados religiosos, como valores morais, concepção de caridade e impõe que as sessões sejam realizadas gratuitamente. Afinal, como está sendo praticada dentro de um centro espírita assistencial não seria moralmente concebível cobrar por um dom, que se manifesta pela capacidade dos médiuns em comunicarem-se com o plano astral. Nesse contexto o sagrado e o extraordinário são indispensáveis para caracterizar o religioso.

Por outro lado, a apometria praticada no HEPA poderia ser entendida a partir de uma lógica diferente, considerando que procedimentos realizados em instituições de saúde podem ser cobrados e não precisam estar vinculados com aspectos religiosos. No ambiente secular a técnica torna-se uma ferramenta complementar para tratar enfermidades.

Para melhor entender como se dá essa variação entre religioso e não religioso podemos ilustrar através do texto de Sansi *A vida oculta das pedras: historicidade e materialidade dos objetos no candomblé* que por meio da análise de uma pedra sagrada do

candomblé aborda a materialidade e a modificação dos significados dessa pedra de acordo com o local em que ela está inserida. Sansi (2013, p. 105) descreve a diferença de papel de uma Otá quando inserida no candomblé e depois em um museu:

Já tinha ido a casas de candomblé anteriormente, mas lá tive de me ajoelhar em frente aos fundamentos e só pude sentir a presença delas indiretamente, dentro de um contexto de expectativa mística, em meio a vasilhas, embrulhos, oferendas, cheiros e canções que a rodeiam. Já no museu pude olhar diretamente. Era uma pedra grande, acinzentada e redonda. A etiqueta ao lado indicava ser uma pedra sagrada da religião afro-brasileira candomblé. Poder-se-ia dizer que era um objeto inteiramente comum, corriqueiro se não estivesse exposto em um museu.

O que observamos nessa descrição é que o local, nesse contexto, pode mudar o sentido do objeto, desde uma imagem sagrada a uma mera peça de museu. O mesmo podemos refletir sobre onde a apometria é realizada, sua inserção determinará como médiuns e consulentes entenderão o papel dessa técnica. Ao longo dos anos em que a apometria foi sendo praticada, surgiram novos contextos onde ela se inseriu como o que temos notícias dos apômetros de consultório, que utilizam a técnica do Dr. Lacerda como instrumento terapêutico não religioso.

O segundo ponto a ser analisado é o livro escrito por José Lacerda de Azevedo que, inicialmente serviu de marco para legitimar a propriedade intelectual da técnica, e mais adiante como meio não religioso de fazer circular a apometria.

A ideia de circulação de objetos é trabalhada por Lima (2013) quando se utiliza do Kajré, um machadinho cantor dos Krahô, que tem seu papel central na difusão da cultura através de sua circulação. Esse objeto constrói lembranças para os Krahô, assim possuindo agência. Suas características são importantes para entender noções de propriedade dos bens materiais e imateriais, suas noções próprias de invenção, produção e circulação do conhecimento. Porém, não devemos esquecer que o poder do Kajré está intimamente relacionado com os locais onde ele circula.

Essa ideia de circulação e propriedade material pode ser percebida no livro basilar da apometria, uma vez que sua circulação dentro da Casa do Jardim ou em outro centro espírita tem um papel doutrinário que guia o uso não religioso da técnica dentro de um contexto religioso. Por sua vez, quando circula como um livro que descreve e explica o uso da apometria apenas como um recurso terapêutico, temos um elemento não religioso que pode ser utilizado em um contexto secular.

3 CONCEPÇÕES DE PESSOA, SAÚDE E DOENÇA: COMPREENDENDO O CONTEXTO DA APOMETRIA

Este capítulo propõe-se a esclarecer sobre como o Espiritismo lida com conceitos de saúde e doença, já que estes são pares que convivem em constante equilíbrio e desequilíbrio, bem como cada um entende o processo de saúde-doença ou o adoecimento. Através da busca histórica sobre a transformação do conceito de saúde da medicina e esclarecendo o que define o Espiritismo e a apometria nesse âmbito, introduziremos o trabalho realizado no Centro Espírita Casa do Jardim, onde foi fundada e difundida a apometria e que oferece atendimentos para pacientes acometidos de câncer.

A ideia de trazer à luz esses conceitos do ponto de vista médico e espírita tem por objetivo não traçar um resumo da história da medicina ou contar como é que se formou, mas sim relacionar o entendimento de saúde e doença com o que encontramos no campo de pesquisa no centro espírita e no consultório terapêutico de apometria. Conceitos biomédicos e espíritas permeiam os discursos dos informantes e nos auxiliam a compreender como essa relação saúde-doença influencia na técnica de apometria.

Pensar em saúde e doença faz com que reflitamos sobre o que compõe esses conceitos tão fundamentais para o ser humano e o modo como tentamos manter-nos equilibrados nessa balança de adoecer e curar-se. Para melhor conectar saúde, doença e apometria passaremos pela compreensão da noção de pessoa. A partir dessa definição, como conceito estabelecido no espiritismo e na apometria, teremos condições de compreender a dinâmica do tratamento e da cura de enfermidades e como esse processo é formado.

A noção de pessoa em ambos os contextos, apometria e Espiritismo, nos faz pensar sobre a ideia de Mauss (1950), que define pessoa como sendo algo culturalmente variável. Nesse sentido, ele aponta que a compreensão desse conceito estará dependente do contexto em que estiver inserido, ou melhor, de acordo com a posição de onde estamos observando.

Se a concepção de pessoa é variável e dependente do contexto observado, então podemos afirmar que ela poderá ser definida e compreendida de diversas formas e nenhuma delas estaria certa ou errada. Ao tomar essa ideia como ponto de partida podemos pensar que a pessoa é distintamente composta e entendida na apometria e no Espiritismo, embora em alguns aspectos sejam semelhantes como no que diz respeito aos seus componentes, tais como: espírito, perísprito e o corpo físico. Esses três elementos estão presentes na apometria e no Espiritismo.

Pensar na definição da noção de pessoa na antropologia é uma tarefa complexa e que, em nenhum momento, nos garante um conceito único e imutável. Considerando a diversidade de entendimentos sobre essa noção, façamos a seguinte reflexão partindo das ideias levantadas por Goldman (1999), que buscou expor alguns entendimentos da noção de pessoa a partir de Mauss, Dumont, Cartry e outros autores.

A variação da noção de pessoa de uma sociedade para outra está presente também entre os antropólogos, já que que *persona*, pessoa, personalidade, máscara, indivíduo, papel etc. são conceitos que ora surgem como sinônimos, ora como alternativas ou oposições. Salvo lembrar que essa mesma variação também será vista nos conceitos de saúde e doença nos diversos olhares possíveis, como nos contextos expostos por esta pesquisa. Justifica-se, assim, a necessidade de abordar algumas perspectivas e refletir como elas podem se relacionar com a apometria em algum grau, ou ainda, como podem se opor ou complementar a noção de pessoa.

Pensem sobre o esforço de Mauss (2003) quando pretendeu testar a ideia de Durkheim sobre categoria do espírito humano e concepções de individualidade, na qual a noção de pessoa é posta como uma categoria moral, jurídica e lógica, sendo mais do que a ideia genérica de um conceito universal. Essa ideia, ao longo de seu trabalho 'Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, aquela de eu', vai perdendo o foco para outra hipótese, a de que pessoa está relacionada com variações do indivíduo humano.

Tracemos um paralelo com a apometria ao mencionar indivíduo como centro da noção de pessoa, cientes de sua presença no discurso de colaboradores da Casa do Jardim, bem como terapeutas apômetros quando explicam sobre quem é a pessoa, ou melhor, quem somos:

Somos indivíduos unos, temos uma essencial divina e que nos torna únicos. Mesmo sendo muitos, somos seres humanos iguais, mas indivíduos únicos ainda que a gente seja formado de multiplicidades (César – médium colaborador/coordenador 24.03.2015).

Não dá para pensar que a gente é igual a todo mundo, em um sentido sim, todo mundo é um ser humano, mas se pensar em nós como gente/pessoa, somos indivíduos muito diferentes e únicos (Maria - terapeuta apômetra 31.03.2015)

Primeiro que não dá para pensar em quem somos sem levar em consideração o fato da gente ser único e individual, depois que a gente tem essa consciência dá para entender que somos indivíduos bem complexos, a gente tem que partir sempre dessa ideia, sabe? (Rosa – terapeuta apômetra 23.03.2015)

Seguindo o fluxo de multiplicidade percorrido nas falas citadas, destacamos o apontamento de Goldman (1999) que, ao discutir sobre a noção de pessoa, coloca que ela não

pode ser entendida sem considerar o ambiente em que está inserida, suas vestes e seus antepassados, ou seja, há mais elementos envolvidos em seu conceito. Ao defender esse ponto, que é esclarecido por Goldman (1999), temos que a pessoa estaria sujeita ao lugar de suas representações e ainda, seria fruto de transformações de ordem mental que substituem a ideia de relações totais, trazendo à tona a individualidade.

Individualidade e interação com ambiente ligam a noção de pessoa à sociedade e às relações nela estabelecidas, é o que indica Meyer Fortes unindo suas ideias às já mencionadas por Marcel Mauss. Cada sociedade terá uma determinação própria para noção de pessoa, e estará composta por sua natureza biológica e social. A sociedade é fonte da noção de pessoa (MEYER, F., 1973).

Nós somos e estamos de acordo com o que construímos com outras pessoas, as nossas relações, nossos relacionamentos familiares e com os que convivem conosco serão nosso teste para saber quem seremos e para justificar em que somos na vida atual (Clara médium Grupo Joana D'Arc 24.03.2015).

A partir dos esclarecimentos sobre a noção de pessoa como conceito antropológico podemos seguir nossa reflexão sobre saúde e doença nos contextos do Espiritismo, apometria e biomedicina. Afinal, a pessoa é o ponto central que mediará saúde, doença, cura e adoecimento. Esses conceitos são pontos importantes para entendermos o discurso presente nos informantes (médiuns, consulentes e terapeutas) que passam por ideias e seguintes definições:

Somos seres únicos formados por várias partes, o que realmente afeta a saúde física é o que acontece no corpo astral e afeta o duplo etéreo, o corpo que fica mais ligado no físico. (Terapeuta apômetra 24.03.2015)

Minha vida mudou muito depois dessa doença, não mudei só na parte física, fui entendendo que sou mais que meu corpo, minha parte emocional pode criar muitos problemas para mim (Sabrina, consulente do Grupo Joana D'Arc 14.04.2015)

A partir desses discursos e noções faremos as devidas conexões entre medicina, espiritismo, apometria e o par saúde-doença tendo elementos para conhecer e compreender o processo de tratamento e/ou cura de enfermidades.

3.1 CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA

O conceito de saúde e doença foi sendo transformado e reinterpretado de acordo com diversos fatores que compõem a trajetória humana com seus aspectos social, político,

econômico, coletivo, psíquico e individual. A noção atual de doença está relacionada com o que entendemos acerca da noção de pessoa, saúde, doença e processo de adoecer.

Backes et al. (2008) apontam para a pluralidade de fatores que constituem a noção de saúde e doença e a relação intrínseca com o social para que seja possível pensar e atuar na pessoa e na coletividade tendo uma visão mais ampliada. Os autores expressam essa ideia fazendo a seguinte afirmativa:

Os modelos de saúde, doença e cuidado resultam da história social e são herdados culturalmente, não podendo ser reduzidos à experiência individual. Mas envolvem a coletividade, seus valores e costumes, de maneira que quando um indivíduo adoecer, toda a família se envolve. Dessa maneira, também as crenças e as suas práticas de cuidado em saúde nascem e se desenvolvem no contexto social, influenciam-se mutuamente e fazem parte da dinâmica que proporciona a adaptação do ser humano ao seu entorno, através da cultura (2009, p. 114).

Baseado na ideia supramencionada podemos relacionar as concepções e entendimentos encontrados nos eixos já citados (apometria, espiritismo e medicina) e refletir como saúde e doença são pensados atualmente, nesses contextos, e qual a ligação que essas noções têm com as transformações que foram surgindo ao longo do tempo sobre o assunto.

Aqui, o esforço reside em evidenciar a diversidade que os conceitos de saúde e doença possuem em períodos históricos e como essa diversidade apresenta-se em vários pontos em tempos atuais e passados. Os paradigmas sobre esses conceitos existem, não havendo nesse contexto uma ideia de evolução de conceito, e sim de diversidade de entendimentos que irão cruzar-se em vários momentos.

3.1.1 Saúde, doença e processo de saúde-doença: as ciências duras, a medicina e as mudanças de paradigmas

Ao longo da história, o pensar sobre saúde e doença foi sofrendo modificações e influências que refletem seu caráter complexo e dinâmico, assim sendo sempre um tema instigante e importante para ser analisado. Os conceitos de saúde e doença quase sempre estiveram ligados de alguma maneira, apesar da origem dos termos em muitos lugares não os relacionarem.

Para além das definições semânticas, esses conceitos são essenciais para pensarmos como as sociedades se organizaram e atuaram no que diz respeito ao cuidado humano, suas necessidades, seu desenvolvimento social, político, cultural, biológico e individual.

Em diferentes momentos históricos é possível fazer uma ligação ou traçar um paralelo entre o que se concebe como saúde e doença na apometria, medicina e espiritismo, bem como no discurso dos informantes da presente pesquisa. A seguir veremos como essas comparações e relações podem ser observadas.

Mencionando o período pré-cartesiano, que foi caracterizado pelas ideias de Hipócrates (460- 377a.C.), havia um entendimento de que as doenças eram resultados não por questões mágico-religiosas (demônios e deuses), mas que as causas das doenças obedeciam às leis naturais; tudo estava relacionado ao ambiente e à natureza que influenciavam as pessoas, como cita Albuquerque e Oliveira:

A saúde era a expressão de um equilíbrio harmonioso entre seus humores corporais, os quais eram representados pelo sangue, bile negra e amarela e pela linfa ou fleuma [...] a doença podia resultar de um desequilíbrio destes quatro humores, devido à influência de forças exteriores, como é o caso das estações do ano. De fato propôs a existência de uma relação direta entre os humores e os quatro elementos da natureza: fogo, ar, terra e água [...] a saúde relacionava-se não apenas com os humores contidos no corpo humano, mas também com o resto do universo no qual estava inserido. (2002, p. 3).

Há uma ideia de que a doença é algo que invade o corpo, é algo externo a ele e que ao penetrar o corpo causa alterações. O que acontece dentro do corpo e com suas partes é resultado não apenas de uma alteração interna, mas principalmente sobre como o ambiente e tudo que cerca a pessoa pode lhe afetar. Num sentido ontológico, a doença seria uma entidade externa ao organismo que o invade e pode localizar-se em diversas partes, como elucidam Meyers e Benson (1992).

Na mesma época, no Oriente, a noção de saúde e doença seguia, e segue até hoje, um rumo diferente, pois acredita-se que as forças vitais que regem o corpo quando estão em harmonia é a evidência de saúde, do contrário sobressai a doença – a desarmonia. Scliar (2007) menciona que as medidas terapêuticas tinham por objetivo restabelecer o livre fluxo de Qi (na China) e Prana (na Índia) no corpo.

Essa ideia de saúde e doença aplicada no Antigo Egito mostra relações com a concepção defendida por Azevedo (2007) e no discurso dos médiuns que utilizam sua técnica de apometria como prática terapêutica no tratamento de enfermidades diversas. O autor acredita que a energia que circula nas pessoas e no universo é fundamental para que se esteja, ou não, com a saúde em equilíbrio. Suas ideias são visíveis no discurso de um dos colaboradores da Casa do Jardim:

Somos todos feitos puramente de energia, em partes mais ou menos densas, mas o que importa é como nós cuidamos da nossa energia. Se estivermos com a energia em baixa vibração somos prato cheio para as doenças. (Bernardo – médium colaborador 28.04.2015).

Em outro período, na Idade Média, houve o surgimento crescente das epidemias, que, embora fossem relacionadas com a ideia de causas ocultas, conjunção astral, envenenamento das águas pelos leprosos, judeus ou bruxarias, foi um período importante para o desenvolvimento de pesquisas empíricas que formaram as ciências básicas.

Esse período foi marcado por grandes filósofos como Galileu, Descartes, Newton, Bacon, entre outros, que partiam da ideia de que saúde e doença poderiam ser entendidas se comparássemos o corpo com uma máquina e seu funcionamento. O corpo era composto por órgãos com suas funções específicas, que por sua vez deveriam ser estudadas e observadas separadamente. O conjunto desses órgãos e suas respectivas propriedades compunham o organismo.

Barros (2002) nos esclarece que na concepção dos filósofos dessa época o universo inteiro, isso incluía o homem, era uma máquina que funcionava como um relógio, seguindo as leis da matemática. Descartes, Galileu e Newton enunciaram os princípios básicos da ciência, que ficaram conhecidos por modelo cartesiano ou mecanicista. O modelo biomédico possui grande influência da visão cartesiana e dessa forma a saúde e a doença são definidas a partir da ideia de máquina.

Albuquerque e Oliveira citam sobre a definição do conceito de doença e saúde que resume o período biomédico:

[...] a doença consiste numa avaria temporária ou permanente do funcionamento de um componente ou da relação entre componentes. Curar a doença equivalia, nesta perspectiva, à reparação da máquina. (2002, p. 4).

O corpo era pensado como um sistema dividido em pequenas partes, sendo cada uma delas considerada separadamente. Além disso, o indivíduo deixa de ser o centro da atenção médica para dar lugar à investigação das características de cada doença, e assim descartando-se os fatores ambientais e comportamentais como parte da investigação.

Um paralelo possível de ser traçado entre as concepções da Idade Média e o discurso biomédico atual pode ser ilustrado na fala de um dos colaboradores da Casa do Jardim, que é profissional médico, fora das atividades do centro espírita:

Eu sempre trabalhei em hospital, ensinei muito estudante de medicina a fazer cirurgia e a tratar muitas doenças e é particularmente difícil trazer dentro da medicina outro

entendimento do que pode ser doença sem que se leve para lados não ortodoxos, como religião. Daí a gente fica por anos e anos ensinando a consertar partes e sem enxergar os inteiros. Mudei essa ideia quando resolvi estudar outra área da medicina. (Fernando – médium colaborador 28.04.2015)

Já o período próximo à Revolução Industrial, que foi palco para a primeira revolução da saúde, proporcionou subsídios para solucionar muitos problemas de saúde pública. O foco da saúde e da doença estava em descobrir as causas biológicas das enfermidades, como microorganismos, toxinas, neoplasmas, deficiência nutricional, etc. que estavam afetando as massas, o objetivo era conseguir diminuir a mortalidade extensa dada pelas epidemias.

Dessa forma, a doença era definida por fatores físicos da pessoa, em outras palavras, a saúde tornava-se apenas a ausência de doença. Esse período endossa a concepção biomédica que define saúde-doença como sendo física e externa à pessoa.

A ideia de saúde-doença mostrou-se influenciada por variações que iam do entendimento biológico e exclusivamente físico a concepções que abrangiam a pessoa e as relações que ela tem com o ambiente em que está inserida e suas necessidades individuais. Em 1948, após a Segunda Guerra Mundial o conceito de saúde foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e o que era apenas uma ausência de doença (física) torna-se por definição como estado do mais completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não apenas a ausência de enfermidade (OMS, 1996).

As epidemias que até então eram dadas por germes e microorganismos que afetavam a parte física das pessoas, perdiam o foco para um novo tipo de surto, o das doenças comportamentais. Barros (2002) explica que essas epidemias comportamentais tinham como meta a prevenção e cura das mudanças do comportamento individual e coletivo. Tais como deixar de fumar, cuidar da alimentação, controlar estresse, praticar atividade física, dormir bem, pontos capazes de diminuir expressivamente a mortalidade. O ambiente, as relações e as condições individuais voltam a ser parte relevante para entender saúde-doença.

Laurel (1983) em seu trabalho intitulado Saúde-doença como processo social sustenta a ideia que de um lado temos o conceito de saúde expresso como o modo que conceituamos e definimos determinado fenômeno e de outro temos escondido na palavra doença um processo biológico que ocorre nas pessoas independentes do que se pense sobre ela. Com isso, a melhor forma de compreender a doença é observando o modo característico de adoecer de cada ser humano.

Quanto ao processo de adoecimento, medicina, apometria e espiritismo têm pontos convergentes, como os hábitos de vida saudável sendo um dos pontos determinantes do

adoecimento. Entretanto, o ponto em que divergem está nos hábitos de vida, contemplados nas suas concepções. Tanto na apometria quanto no espiritismo os hábitos de vida saudáveis estão relacionados além dos cuidados com o corpo físico e o ambiente, há atenção para a mente, a vigília dos pensamentos (evitar pensamentos negativos), atitudes para o bem próprio e alheio. Já na biomedicina, esses aspectos não são tão específicos. Todavia, ao que tudo indica, há um consenso de que o adoecimento está relacionado com os cuidados que a própria pessoa deve ter, incluindo hábitos de vida e atenção ao corpo físico e à mente.

Ainda sobre o adoecer e como ele pode ser compreendido, vejamos o que Anabela, consulente do Grupo Joana D'Arc da Casa do Jardim explica quanto ao seu processo de câncer:

Eu sempre me cuidei, nunca pensei que fosse acontecer comigo, até pensei que era algum castigo. Mas depois com o tempo fui entendendo que não cuidei de mim, dos meus pensamentos, das minhas dores e dei espaço para doença, me deixei quase ser vencida por ela. Deixei acumular muita coisa em mim e quase morri (14.03.2015).

Buscando um conceito de saúde e doença que sejam mais amplos e abrangentes, citamos o atual dado exposto pela OMS que permite que pensemos em saúde e doença, considerando que ambas estão ligadas a condições que excedem o físico, dependem do social e que são em certas partes subjetivas e individuais. Uma forma de definir a ideia que o atual conceito de saúde se refere pode ser esclarecida através da ideia de Scliar:

O conceito de saúde reflete a conjuntura sócia, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar da classe social, dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito (2007, p. 30).

O autor, ao considerar que saúde envolve concepções científicas, religiosas e filosóficas traz conceitos que nos primórdios da história da medicina eram controversos e difíceis de serem discutidos ou aceitos. No entanto, atualmente é bem aceitável e passível de interessantes reflexões pensar nos múltiplos componentes da noção de saúde não só como um aspecto subjetivo, mas como um fator formador da compreensão de saúde.

Aspectos como espiritualidade começam a ser considerados nos tratamentos de saúde e são avaliados e medidos em certo ponto pelos profissionais da saúde e de áreas afins (SCLiar, 2008). Além disso, como vimos o conceito de saúde ganha outras interfaces como a definição de conceito ampliado de saúde que aborda a multiplicidade de fatores objetivos e subjetivos da saúde.

Há uma apropriação e legitimação de práticas terapêuticas que contemplam as necessidades e crenças individuais, permitindo que a assistência de saúde seja física, psíquica, social e espiritual. O indivíduo é tão participante e determinante de seu tratamento quanto a equipe que lhe presta assistência. Há uma determinante agência da pessoa com enfermidade quanto ao seu processo de tratamento, ela tem autonomia de escolher como enfrentará o adoecimento. As práticas espirituais religiosas e não religiosas são parte de um leque de opções terapêuticas que os pacientes podem escolher para tratar e cuidar de sua saúde.

Moisés, médium colaborador explica como entende o adoecimento e o papel de cada um nesse processo:

A pessoa que vem aqui receber atendimento é livre para decidir o que quer fazer, se quer vir, conhecer, não voltar ou voltar. Ela sabe que precisa seguir o tratamento médico se quer continuar aqui, mas sabe também que se quiser fazer as duas coisas ao mesmo tempo, ela sai ganhando, porque vai tratar do espírito, além do corpo (28.04.2015).

Atualmente temos um cenário em que o cuidado de saúde perpassa e admite dimensões físicas, subjetivas, sociais, psíquicas e espirituais como relevantes para um tratamento. Na tríade que contempla paciente/profissional-terapeuta/saúde-doença cada um torna-se agente de ação e escolha por seu tratamento, seja ele apenas biomédico ou mesclado com outras técnicas, terapias e recursos escolhidos pelo paciente ou em conjunto com profissional.

É a partir dessa ideia que pensaremos sobre a apometria, sendo oferecida para pessoas acometidas com câncer na Casa do Jardim em Porto Alegre. O consulente, como é chamado nesse local, é atendido visando seus aspectos físicos, psíquicos e espirituais, como discorrem os trabalhadores do centro espírita. Para tanto, é importante que tenhamos clareza de como a saúde é concebida no contexto espírita, bem como nos fundamentos da apometria.

3.1.2 Saúde e doença: a visão espírita

Partindo da ideia de Moacyr Scliar sobre saúde e doença é que procuraremos relacionar a visão médica desses conceitos com o que define o Espiritismo. O objetivo é esclarecer sobre os conceitos de saúde e doença nas duas visões (medicina e espiritismo) para que possamos fazer uma correlação entre o processo de saúde-doença e a técnica de apometria como sendo uma ferramenta de intervenção no processo de adoecimento.

Scliar (2008) afirma que a visão ou entendimento de saúde dependerá, dentre outros fatores, do entendimento religioso de cada indivíduo. Cada um poderá conceber tanto saúde

quanto doença de forma particular e isso é importante para que possamos compreender, por exemplo, como se dará o itinerário de saúde de um paciente de acordo com suas crenças e valores.

Já na visão geral do Espiritismo, saúde e doença têm ligação com o chamado mundo espiritual e o mundo encarnado, ou *Mundo Invisível* e *Mundo Visível*, como define Cavalcanti (2008), para o autor a relação entre esses mundos é fundamental para que possamos compreender e tratar enfermidades. Ainda, é a comunicação entre esses mundos que torna viável melhorar a condição de saúde dos espíritos encarnados e desencarnados. Essas comunicações, através da mediunidade e das energias mobilizadas pelos médiuns são os pontos importantes para esse processo de saúde-doença.

A literatura espírita também menciona essa relação entre esses dois mundos como sendo parte fundamental para lidar com o processo de saúde-doença, uma vez que a doença no corpo físico sempre inicia no espírito. Trazemos essa concepção de saúde e doença advindas do Espiritismo para introduzir esses conceitos como são entendidos na apometria, tendo em vista que sua origem é no contexto espírita. Segundo seu fundador José Lacerda de Azevedo, a técnica obedece aos princípios doutrinários de Allan Kardec, codificador da doutrina espírita.

Tendo essas informações esclarecidas, vê-se necessário acessar um modo de compreender saúde e doença dentro da doutrina espírita e na sequência elucidar sobre os mesmos conceitos dentro da apometria. Para tanto, vejamos como as concepções do espiritismo são colocadas por seus principais autores, caracterizadas pelo binômio escritor/psicógrafo e espírito que intui a escrita.

No livro ‘Nos domínios da mediunidade’, originalmente publicado em 1954, psicografado por Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) pelo espírito de André Luiz, tratam a doença como sendo uma consequência advinda de energias negativas que circulam no nosso organismo espiritual e material. Explicam que o controle das energias é realizado por intermédio do pensamento e dos sentimentos, portanto, temos em nós energias que podem nos causar doenças, pois não temos disciplina suficiente para nos mantermos equilibrados mental e emocionalmente.

É interessante trazer para discussão parte do trabalho de Lewgoy (2004) sobre Chico Xavier como o grande mediador, uma importante influência cultural e religiosa do Brasil. O autor ficou internacionalmente conhecido por suas obras psicografadas, das quais as ditadas pelo espírito de André Luiz ficaram conhecidas por sua complexa linguagem e tornaram-se referência para questões científicas, polêmicos pontos sobre vida e morte, problemas

relacionados à mediunidade e obsessão. O autor faz a seguinte comparação entre André Luiz e Emmanuel, espírito conhecido por acompanhar Chico Xavier ao longo de toda sua trajetória:

[...] André Luiz, tido pelos espíritas como o mais científico, jornalístico e sociológico dos espíritos que ditam mensagens para Chico Xavier. A entrada em cena de André Luiz estabelece uma *divisão de trabalho espiritual* com Emmanuel: enquanto um funciona como autoridade para questões doutrinárias, André Liz é referência para as questões científicas [...]. (2004, p. 99).

Interessante observar a autoridade dada a alguns espíritos em determinados assuntos pelos espíritas. Alguns espíritos de luz ou aqueles mais evoluídos possuem destaque por seus posicionamentos, como no caso de André Luiz e sua cientificidade. Para os espíritas não há uma obra ou livro sagrado que seja a palavra final da sua doutrina. Há diversas obras (Bíblia, Kardec, Chico Xavier, etc.) e eles afirmam que se trata de ciência, filosofia e religião. Ao que acrescenta Lewgoy (2006) em mais uma de suas obras:

Inexiste um algoritmo hermenêutico que permita compreender e fixar a tradução de ciência em religião e vice-versa para os espíritas, mas a multiplicidade concreta de pontos de vista que se ancoram na crença na existência de um cânone ou conjunto de obras e sábios espíritos de luz autorizados a orientar sua interpretação da vida cotidiana. (2006, p. 155).

Nesses trabalhos de Lewgoy é possível notar que o espiritismo dispõe dentro do seu sistema de crenças conceitos e noções próprios para diversas questões, não sendo diferente para a compreensão de saúde e doença. Retomemos a obra ‘Nos domínios da mediunidade’, André Luiz explica o processo de saúde-doença afirmando que recebemos permanentemente energia vinda do cosmos, da alimentação, respiração e da irradiação de outras pessoas e das trocas que fazemos entre todos.

A energia que irradiamos aos outros está impregnada de nossa carga energética, ou seja, é carregada de energia originada por nossos pensamentos e sentimentos, sendo preciso que nos vigiemos para positividade emanar. Ainda acrescenta o seguinte:

Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que lhe degradam, com reflexo sobre as células materiais (XAVIER, 1993, p. 67).

No entendimento espírita, nossos pensamentos e sentimentos podem influenciar no estado do corpo físico podendo intensificar ou influenciar na manifestação de sintomas físicos

das doenças. Além desse entendimento geral sobre doença, acreditam que é possível classificar as moléstias em três grupos: físico, espiritual e atraídos ou simbióticos.

Rizzini (1994) elucida sobre cada uma das três causas:

- a) físico: são alterações ou distúrbios provocados por excesso de esforços, exagero alimentar, acidentes, entre os fatores que fazem com que um ou mais órgãos não funcionem como deveriam, criando uma indisposição orgânica;
- b) espiritual: são aquelas provenientes de nossas vibrações, onde o acúmulo de energias nocivas em nosso perísprito gera autointoxicação fluídica. Quando as energias descem para o organismo físico, criam um campo energético propício para a instalação de doenças que afetam todos os órgãos vitais como coração, fígado, pulmões, estômago etc., arrastando um corolário de sofrimentos; e
- c) simbióticos ou atraídas: são aquelas que chegam por meio de uma sintonia com fluidos negativos. Uma pessoa colérica, por exemplo, pode gerar uma simbiose energética que, pela via fluídica, causa a percepção de doença, mal-estar a outra pessoa ou até para si mesmo. Porém quando consulta com um médico não encontra nenhuma causa física que justifique seus sintomas.

Na obra ‘Justiça Divina’ (2013), Chico Xavier pela orientação de Emmanuel fornece mais esclarecimento sobre o processo de saúde-doença relacionando os males do espírito às possíveis consequências no corpo físico, destacando a tendência do pensamento espírita sobre os conceitos de saúde e doença. André Luiz nos traz a seguinte explicação:

Quanto mais avança, a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor. Amar ao próximo é um dos sábios conselhos médicos de todos os tempos [...] o Evangelho também é um código de medicina profilática (2013, p. 142).

No espiritismo a concepção de saúde e doença é compreendida como dependente das relações entre *Mundo Visível* e *Mundo Invisível*, onde a pessoa carrega consigo as condições de manter, tratar ou curar seus males desde que não permita que suas energias negativas e comportamentos acabem afetando o corpo físico. Este é a última porção da pessoa que é atingida pelos comportamentos, pensamentos e influências de outras pessoas (encarnadas e

desencarnadas). Desse modo, a noção de pessoa no espiritismo permite que se entenda como é possível falar de saúde e doença em níveis que irão além do corpo físico.

Para que possamos definir melhor como o processo de saúde-doença se dá no espiritismo precisamos considerar que o corpo é composto por perísprito, espírito e corpo físico, por essa razão o restabelecimento da saúde está para além dos tratamentos biomédicos. Cavalcanti (2008) esclarece sobre a noção de pessoa descrevendo suas partes (Espírito, perísprito, corpo físico) e auxilia-nos a compreender como é possível pensar saúde, doença e suas formas de promover ou trata-la.

A pessoa é composta pela tríade corpo, espírito e perísprito, porém há outros elementos que estão relacionados com esses itens da tríade como: *fluido universal, alma e matéria*. Apropriando-nos do que define Cavalcanti (2008), temos que alma é considerada quando o espírito está encarnado, ou seja, está animado e tem matéria. A *alma* e o *corpo* (porção densa, constituída de matéria física) estão unidos pelo *perísprito* que é um laço semimaterial. O perísprito liga-se com fluido universal para servirem de mediadores entre os mundos.

O fluido universal é definido como sendo matéria elementar primitiva que existe em dois estados básicos: de eterização ou imponderabilidade, estado que predomina no Mundo Invisível e caracteriza os fenômenos espirituais e; materialização e ponderabilidade, que predomina no Mundo Visível e caracteriza aos fenômenos materiais (CAVALCANTI,2008, p. 35).

Ainda, é esse *fluido universal* o veículo do pensamento DE vontade e sentimento dos espíritos e gradua-se de uma forma mais sutil até a mais densa e tangível.

Tendo esclarecido esses componentes formadores da pessoa no contexto no espiritismo podemos seguir a reflexão sobre saúde e doença fora da concepção biomédica. Além disso, permite-nos avançar na presente discussão, trazendo a forma como a apometria define saúde e doença, bem como pensar sobre as semelhanças e diferenças entre os conceitos dados no espiritismo.

3.1.3 Saúde e doença na apometria

Pensando na apometria como uma prática terapêutica, visto que seu objetivo, segundo Azevedo (2007), é tratar enfermidades que a medicina física não é capaz de lidar, precisamos compreender algumas concepções sobre o que é considerado saúde, doença e o processo

saúde-doença. Afinal, se estamos diante de uma técnica que objetiva um tratamento de saúde devemos considerar os principais conceitos que envolvem essa prática.

Indo ao encontro do entendimento do espiritismo sobre os conceitos de saúde e doença, esclarecemos sobre o que Azevedo (2007) menciona em sua primeira obra da apometria. Ele refere-se à doença como sendo um processo de desequilíbrio entre o espírito e a matéria e que por essa razão para curar-se precisa obrigatoriamente de técnicas que trabalhem o espírito e perísprito, assim refletindo seus benefícios e resultado na melhora do corpo físico.

O autor explica que a doença nunca está apenas em uma parte do corpo da pessoa, há sempre um desequilíbrio energético que normalmente começa em algum dos corpos sutis e que, ao não ser tratado, no caso a apometria é uma das alternativas de tratamento, agrava-se e atinge o corpo físico (matéria). Atos, pensamentos, comportamentos e estado de consciência são fatores determinantes para a promoção ou degradação da saúde. A pessoa é formada por sete corpos sutis, também chamados campos energéticos e cada um deles pode ser mais ou menos afetado de acordo com o caso, tendo como maior agravo chegar aos sintomas físicos:

Por intermédio da estrutura etérica, todos os atos volitivos, os desejos, as emoções e quaisquer manifestações da consciência superior passam a atuar sobre o corpo físico ou, mais precisamente, sobre o cérebro carnal. Ela promove a necessária degradação da frequência entre o campo espiritual do astral e o campo físico (AZEVEDO, 2007, p. 64).

Silveira (1999) outro autor que elaborou acerca da apometria, baseado nos conhecimentos transmitidos por José Lacerda de Azevedo, afirma que não há doença, E sim doentes, pois em mentes puras não entra doença no corpo físico. Na sua concepção, mente, corpo físico e espírito formam uma tríade que se bem disciplinada não pode adoecer.

Além das concepções teóricas presentes nas obras de Silveira e Azevedo, o conceito de saúde e doença é estudado e pensado pelos colaboradores que atendem no centro espírita Casa do Jardim. Os conceitos de saúde, doença e adoecimento estão presentes das falas dos colaboradores como estando relacionados as responsabilidades e responsabilizações do espírito encarnado com relação às suas ações passadas e presentes. Paulo, um dos colaboradores que normalmente coordena o atendimento direcionado aos consulentes com câncer, comenta que a saúde depende muito de como a gente se comporta moralmente, com os outros e como vigiamos nossos pensamentos; ele associa o bem-estar físico com o comportamento moral cristão correto e com o modo não negativo que se levam as situações cotidianas.

Madalena em uma das tardes de atendimento chega com sintomas visíveis de algum tipo de afecção respiratória como tosse, obstrução nasal, palidez e referindo mal estar geral. Ao chegar à sala de atendimento comenta que estava com uma crise de asma e que no fundo ela sabia o porquê daquela crise.

Andei me incomodando, sabe aquelas coisas que vão nos deixando tristes e daí a gente engole a seco. Pois é, fui deixando e deixando e agora tô aqui com essa asma. Já dá abertura para os irmãozinhos mais densos nos deixarem pior, se eu for atendida hoje já vai sair de tudo. (Madalena médium colaboradora 27.04.2015)

A ideia de saúde vai além do desequilíbrio físico, para eles os aspectos emocionais fundem-se com o espiritual e por isso a saúde fica ameaçada na sua plenitude. Assim também explicam como os consulentes foram acometidos por câncer, como alguns se curam e outros não. Muitos comentam sobre como alguns consulentes obtêm resultados ótimos enquanto outros parecem não ter aprendido nada com a doença.

É incrível como as mágoas, o ódio e as vinganças são capazes de ferir a ponto de invadir nosso corpo físico. São erros e mais erros que são cometidos, perdões que não são concedidos e magoas que se transformam em pedra, em tumores. E tem gente que mesmo diante da doença não quer aprender a lição que a vida e a espiritualidade estão dando para terem uma vida diferente, melhor. Para uma doença dessas chegar no físico, é porque o corpo astral foi muito danificado energeticamente por pensamentos e atitudes ruins, negativas. (Clara – médium colaboradora 05.05.2015)

Azevedo (2007) traz a ideia de doença física como sendo a última instância de desequilíbrio energético, pois os maus pensamentos repetidos e longe de serem revistos contaminam os corpos astrais, além de possíveis influências de existências passadas, e promovem a doença até chegar ao físico. No seu entendimento a saúde é estabelecida quando a pessoa consegue equilibrar sua vida encarnada nos aspectos morais e físicos, sendo necessário estar sempre vigilante no processo de auto reforma ou como menciona o Espiritismo, reforma íntima (processo de auto revisão e edificação moral).

São tantas e tantas vidas agindo errado, machucando e ferindo a si e aos outros, sejam próximos ou até desconhecidos que uma hora isso tudo se não é revisto com amor, não tem como. Não tem como não ficar doente, as energias negativas se condensam e invadem a matéria, daí a gente vê esse monte de pessoas sofrendo com seus cânceres. Se não se modificar vai até depois de desencarnar continuar com os sintomas da doença daqui (Paulo – coordenador e médium colaborador 19.05.2015).

Aqui, podemos fazer um paralelo com a apometria e afirmar que o fluido universal é o mesmo que a *energia* mencionada na técnica. Azevedo (2007) afirma que somos compostos de espírito e matéria e o que circula entre essas partes é a *energia*, esta capaz de manter o equilíbrio do espírito (encarnado e desencarnado) e prevenindo a doença.

Na apometria, a noção de pessoa relaciona espírito e matéria como sendo o primeiro a porção eterna de existência que não depende da parte física, ele é eterno e atemporal; já a matéria é o que temos temporariamente para que se possa ficar encarnado, é o corpo físico. Porém, além desses elementos há divisões no espírito que são essenciais para se entender a noção de saúde e doença. Azevedo (2008) explica que o espírito é composto por sete corpos e cada um deles tem uma função específica, e é em determinados corpos que a doença se instala primeiramente, antes de chegar à porção física. São estes os sete corpos:

- a) Corpo Físico: é a carcaça em que vivemos semelhante a um escafandro, pesado e quase incômodo. Constituído de compostos químicos pelo fenômeno chamado vida. Opera no meio físico com facilidade, dada a sua densidade;
- b) Corpo Etérico: tem estrutura tênue, invisível de natureza eletromagnética densa. Tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. É nesse corpo que as doenças normalmente se instalam diante do desequilíbrio energético. O corpo etérico não é espiritual e dissolve-se com a morte, ao cabo de poucas horas;
- c) Corpo Astral: invólucro espiritual mais próximo da matéria que pode ser visto com facilidade pelos clarividentes (pessoas que podem enxergar o Mundo Espiritual). Esse corpo é importante para a comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados. Sua densidade varia de acordo com o grau evolutivo do espírito. É um corpo que pode ser moldado pela ação de força mental, é onde reside a sensibilidade. Residem aqui os vícios de natureza psíquica;
- d) Corpo Mental: veículo que o *Eu Cósmico* se utiliza para manifestar como intelecto concreto e abstrato, nele a vontade transforma-se em ação. É o campo do raciocínio elaborado e está dividido em dois: *corpo mental concreto ou mental inferior* (trata coisas materiais); *corpo mental abstrato ou mental superior* (elabora e estrutura princípios e ideias abstratas, buscando sínteses e conclusões). Residência do pensamento e da memória;

- e) Corpo Budhi: constitui a primeira estrutura vibratória que, envolvendo o espírito, manifesta-se de modo ativo. É um corpo atemporal, ou seja, pode acessar várias faixas de vidas anteriores e atual; e
- f) Corpo Átmico ou Espírito-essência: constitui a essência divina presente em cada ser. É o que mais aproxima a pessoa de Deus.

A concepção de pessoa descrita por Azevedo passa pelos elementos descritos por Cavalcanti, porém é vista como mais complexa, pois há outros elementos além da tríade Espírito, Corpo e Perispírito. De acordo com a descrição e compreensão da técnica de apometria, é imprescindível ter conhecimento desses corpos para que seja possível tratar as enfermidades. Como afirma Azevedo (2007), ao esclarecer que a doença até chegar ao corpo físico passou pelos demais corpos em sua maioria, e o desequilíbrio energético não solucionado nesses níveis traz a manifestação sintomática física. Esse entendimento está presente na compreensão dos terapeutas apômetros (apometria de consultório) e médiuns colaboradores (centro espírita):

Olha, para chegar a ficar com o corpo doente, muita coisa energética e de emoções ficou mal resolvido e atingiu os outros corpos. Quando chega no físico, já temos um desequilíbrio do corpo etérico. (Rosa – terapeuta apômetra 13.10.2015)

Tem doenças físicas que são reflexos de lembranças de outras faixas de passado, que ficam gravadas no corpo Búdico, além de todas as nossas invigilâncias daqui dessa vida. Se não há um controle das emoções, ai claro que vai chegar no físico, na dor no corpo, no câncer. (Gabriel- médium colaborador 11.08.2015).

Podemos perceber que a pessoa é um complexo e completo corpo formado de diversas camadas e que cada uma delas tem um papel fundamental para o desenvolvimento de cada uma, seja no *Mundo Visível* ou *Mundo Invisível*. Cada camada de composição da pessoa é parte que comunica os Mundos, além de manifestar as nossas escolhas e desequilíbrios físicos, que se iniciam no espiritual. O resultado do desequilíbrio energético é o que é considerado doença.

A comunicabilidade e inter-relação entre a parte espiritual e física na noção de pessoa traz a ideia de dualidade clássica trazida na sociologia da religião onde temos: espiritual/material, sagrado/profano e puro/impuro. Porém, no espiritismo e na apometria, essas dualidades não são opostos que se excluem, e sim aspectos que serão coexistentes, vistos e revistos ao longo de toda a existência. Cavalcanti (2008) vai além dessa noção e acrescenta outra dualidade: livre arbítrio/determinismo, onde o primeiro corresponde a um

atributo principal da individualidade moral que responsabiliza os atos e segundo, o determinismo, configura a individualidade da pessoa regida por leis imutáveis de ordem divina.

Há uma tensão entre essa dualidade de livre arbítrio/determinismo ao expressarem-se como uma manifestação do divino. Essa menção ao sagrado é característica da tradição religiosa e da filosofia ocidental, mesmo que saibamos que o espiritismo tem noções religiosas orientais como a reencarnação e o carma.

Essas características são fundamentais para pensar mais profundamente sobre a concepção de pessoa. Calvancanti (2008) esclarece que essa ligação do divino, presente na dualidade livre arbítrio/determinismo legitima o indivíduo como sujeito e dá valor moral a sua existência que é entendida como anterior ao social. Porém, Cavalcanti, faz uma ressalva:

No Espiritismo, porém, essa igualdade primeira existe num universo que é de início hierárquico. Os espíritos (a pessoa) iguais em sua origem são partes de um todo, a ele pertence e a ele retornará. Sob um aparente dualismo, há no Espiritismo na verdade uma tripartição do universo [...] Deus, Mundo Invisível e Mundo Visível (2008, p. 30).

Tanto no espiritismo quanto na apometria a pessoa possui características que se relacionam com dicotomias conhecidas como sagrado e profano, físico e material e do equilíbrio e desequilíbrio dessas (atual) e de outras existências (encarnados e desencarnados).

Outro ponto interessante de observação é o fato de que a pessoa é uma multiplicidade de elementos, tanto no espiritismo quanto na apometria. A ideia de uma composição única não é adequada para explicar sua complexidade, ou como Lévi-Strauss (1977) afirma a noção de pessoa por vezes é fragmentada em diversas partes para posteriormente ser reconstruída de formas distintas. Ele aponta que é um conceito essencial para esclarecer muitas outras questões. No contexto da apometria, por exemplo, é adequado para examinar a continuidade e descontinuidade da pessoa, seus componentes (sete corpos) e a relação com saúde e doença.

O esclarecimento dessas noções e dos conceitos de saúde e doença compreendidos na apometria, espiritismo e biomedicina são essenciais para que possamos pensar como é formado o processo de cura nesses contextos distintos. No presente estudo temos como foco o processo de tratamento/cura da doença pelo ponto de vista da apometria.

Cabe ressaltar que em alguns momentos, noções biomédicas e espirituais (apometria/espiritismo) estarão diretamente relacionadas, de acordo com os posicionamentos que serão abordados ao longo da pesquisa. Assim, dados os pertinentes esclarecimentos podemos avançar para reflexão sobre eficácia simbólica ligada à prática da apometria, nosso

principal objetivo deste estudo, iniciando pela composição do seu processo ritual de cura/tratamento como veremos no capítulo seguinte.

4 PROCESSO RITUAL DA APOMETRIA: DO CENTRO ESPÍRITA AO CONSULTÓRIO

Análises de processos de tratamento e cura são classicamente medidos e definidos por uma série de testes, cálculos e metodologias quantitativas relacionadas a um fenômeno isolado e particularmente acompanhado. Ao menos é o que imaginamos para medicina e área da saúde em geral. Ensaios randomizados, estudos clínicos duplo cego, amostras com n elevado e outros requisitos são essenciais para ditarem resultados confiáveis para objetivos de estudo tangíveis (KÖCHE, 1997).

Mas como definir resultados, determinar análises e acompanhar objetos não tangíveis, não matematicamente definíveis? Sabemos que o fato de determinados objetos de pesquisa não serem mensuráveis por meios quantitativos, por exemplo, não quer dizer que não existam e que não possam ser analisados e cientificamente determinados. O que devemos fazer para garantir análise e resultados é utilizar uma metodologia que melhor responda às questões de pesquisa.

Em se tratando do objetivo dessa pesquisa, a eficácia simbólica na apometria, temos um campo em que muitas fronteiras estão borradas, há uma malha de significados e sentidos (INGOLD, 2011), que mesmo não sendo palpáveis ou matematicamente definíveis, são dados preciosos para refletirmos sobre um contexto da modernidade e relevante para pensar conceitos como religião, saúde, doença e pessoa. Para orientarmos essa pesquisa temos como escolha metodológica a análise de ritual proposta por Mariza Peirano.

Peirano (2002) aborda o ritual como uma excelente forma de se analisar estudos antropológicos unindo teorias antropológicas e etnografia, havendo um diálogo interessante entre elas. Afirma que a Antropologia possui um movimento espiralado que torna as teorias clássicas sempre atuais e que os novos dados de pesquisa revelados no campo pelo antropólogo reforçam essa característica.

Com base nas teorias antropológicas já apresentadas e discutidas ao longo do trabalho, a intenção deste capítulo é trazer a realidade da apometria aplicada no centro espírita por médiuns e no consultório por terapeutas. Por meio dos registros do diário da campo, observações durante as sessões, entrevistas e gravações em áudio proponho que conheçamos o funcionamento dessa prática terapêutica e suas particularidades.

No que se refere ao centro espírita teremos acesso a três diferentes fontes sobre a dinâmica dos atendimentos obtidas pela minha pesquisa de campo, os livros históricos de atas

que me foram cedidos pela direção da instituição e as informações presentes em um dos capítulos da obra de Sidney M. Greenfield, ‘Cirurgias do Além: pesquisas antropológicas sobre curas espirituais’, publicado em 1999. Referentemente à apometria executada no consultório, transito entre o trabalho de campo realizado com duas terapeutas holísticas em seus locais de atendimento.

A partir desses dois campos, farei a identificação dos elementos rituais e do processo ritual presentes na prática da apometria, suas nuances, particularidades e pontos comuns. Posteriormente, será possível refletir sobre como se dá a eficácia simbólica e quais elementos estão envolvidos, tendo em vista os diferentes sujeitos que participaram dessa prática terapêutica.

4.1 GRUPO JOANA D’ARC E APOMETRIA NO CENTRO ESPIRITA: AQUI SOMOS TRABALHADORES DO CRISTO

Casa do Jardim tem atualmente trinta e um grupos de trabalho em funcionamento, de segunda a sábado, distribuídos entre os turnos da manhã, tarde e noite. O centro espírita oferece atendimento espiritual e utiliza a técnica de apometria em todos os grupos; porém, cada grupo de trabalho tem um objetivo e/ou uma dinâmica de funcionamento próprio. Um dos atendimentos espirituais oferecidos é para consulentes acometidos por câncer – Grupo Joana D’arc.

Esse grupo formou-se em 1998 por uma solicitação do mundo espiritual com objetivo de prestar conforto e até mesmo preparar para o desencarne pessoas com câncer. Muitos chamavam de corredor da morte no início, como conta Cesar, membro da direção da instituição:

A solicitação do mundo espiritual nem era de cura, e sim de conforto e deixaram claro que eles (consulentes) tinham que procurar os cuidados médicos primeiro e tratar ali o lado espiritual e então, muitos vinham para cá buscar a cura, depois pensavam no atendimento como conforto. (14.07.2015).

Em 2003 o grupo recebeu o nome de Joana D’Arc, por influência de um dos médiuns que tinha afinidade com a entidade Joana D’Arc. Nesse período o grupo era formado por cinco médiuns, depois de algum tempo agregaram-se ao grupo mais cinco. O atendimento, que acontecia numa sala onde ficavam médiuns e consulentes, respeitava uma ordem de acontecimentos que compunha o seguinte trabalho: limpeza espiritual, incorporação, projeções de energia e o trabalho direto com os consulentes.

Irmã Rita (entidade que orienta os trabalhos) pedia uma sala separada para os atendimentos diretos com os consulentes. Num hospital (espiritual), uma sala de cirurgia precisa ser separada energeticamente, aqui não poderia ser diferente, então fomos trabalhando para conseguir adequar o trabalho separando o atendimento de limpeza numa sala e o atendimento direto ao consulente em outra sala mais adequada para uma sala cirúrgica. (Cesar, 11.08.2015)

Em 2012 o atendimento passou a ser dividido em duas salas, uma em que parte da equipe trabalhava fazendo as limpezas espirituais e outra destinada ao atendimento direto com os consulentes. A sala para os consulentes é até hoje composta por três macas dispostas uma ao lado da outra, com uma iluminação verde no teto, onde três colaboradores atendem a parte de cirurgia e procedimentos espirituais.

Durante o trabalho de campo realizado por um período de um ano e oito meses, foi possível acompanhar a dinâmica de atendimento do Grupo Joana D'Arc, bem como ter acesso a prontuários, conversar com consulentes e colaboradores (médiums) da equipe. Acompanhemos um dos dias de trabalho no grupo Joana D'Arc: Chego um pouco antes do início dos atendimentos, por volta das 16h30min e encontro alguns médiums conversando na sala principal.

Às 17h iniciam o trabalho com a leitura do capítulo dezessete do Evangelho Segundo o Espiritismo, é um momento indispensável, como Paulo, coordenador do trabalho, explica antes de proceder à leitura: *A leitura é uma parte de evangelização do trabalho, ajuda para que sintonizemos com as equipes em uma vibração mais alta e para que a gente também possa aprender as lições críticas e melhoramos a nós mesmos.* Após a leitura Paulo inicia a abertura dos campos de trabalho com seguinte comando:

Ativando um vórtice de força na sala (faz a contagem de 1 a 7 acompanhado do estalar dos dedos), ativando a pirâmide de força de acordo com a grande pirâmide de Queopsem Alfa, Beta, Gama, Delta e Épsilon (estalar de dedos), colocando dentro dessa pirâmide uma luz verde fosforescente que limpará as energias que não vibrem no bem (contagem de 1 a 7), ativando esteira de frequência modulada que separa o local do umbral inferior (contagem de 1 a 7). Iluminando a cruz que se encontra acima da Casa do Jardim e que serve de farol para os espíritos que estão na erraticidade colocando uma luz azul esbranquiçada que vai no pedestal ao topo ficando dourada (contagem de 1 a 21).

O vórtice de força, normalmente descrito como sendo de bronze, tem como finalidade a limpeza dos campos astrais ao redor dos trabalhadores e do local físico e espiritual em que estão. A pirâmide é uma forma de definir e proteger o campo de atuação das equipes

encarnada e espiritual, que junto com a colocação de cores verde fluorescente e roxo esterilizam e transformam as energias do local em condições ideais de trabalho.

A esteira de frequência modulada é projetada com objetivo de isolar as equipes de trabalho de zonas de energias inferiores ou densas, também conhecidas no Espiritismo como Umbral (local astral onde se encontram espíritos de baixa vibração energética como sintonizações de pensamentos baixos ou inferiores, que estão ausentes do sentimento de amor e bem).

Após realizarem a composição dos campos de trabalho, passam para a segunda etapa que é o desdobramento dos médiuns e a sintonia dos corpos mental e astral com o Hospital Espiritual Amor e Caridade (HAC). Este hospital espiritual é descrito na primeira obra de Azevedo (2007) como sendo uma instituição, semelhante a um hospital do *Mundo Visível*, localizada na faixa astral 14 (atingida pelos encarnados através de desdobramento astral), um dos tantos níveis astrais energéticos que os espíritos encarnados e desencarnados podem acessar, e que recebe os consulentes para tratar suas mazelas dos corpos astral, mental e emocional principalmente.

Agora iniciando o desdobramento, cada uma da sua idade até 33, a simbólica idade de Cristo. Descendo de 33 para 32, 31, 30, 29, 28...descendo 14.... 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1 e zero. Em zero somos todos neutros e iniciamos a sintonia do mental com os planos de trabalho e subindo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9: Aqui em 9 paramos todos na Cachoeira do Irmão Bernardino e juntos entramos na água e deixamos aqui todas as energias deletérias e enfermidades² então, seguimos junto em 10, 11, 12, 13 e 14. Aqui chegamos no Hospital Amor e Caridade e cumprimentamos a equipe na figura do Dr. Lourenço, diretor do hospital. Se houver alguma orientação para equipe, aguardaremos antes de iniciarmos os atendimentos....

Há várias faixas ou campos astrais em que as equipes encarnada e espiritual podem atuar e encaminhar os corpos dos consulentes, quando estão desdobrados no atendimento. Cada faixa tem um local na espiritualidade (*Mundo Invisível*) com determinada competência. As mais acessadas no trabalho realizado nesse grupo são: 9 – na cachoeira do Irmão ou Pai Bernardino (entidade de preto velho) onde os colaboradores/médiuns fazem uma limpeza astral dentro da água desse lugar deixando qualquer resquício de enfermidade energética; faixa 14 onde se encontra o HAC e que recebe e atende os consulentes desdobrados; faixa 12

²Em muitos atendimentos para melhorar a sintonia com faixa de entidades como preto velhos e caboclos, os médiuns cantam um ponto de Oxum: Eu vi mamãe Oxum na cachoeira, sentada na beira do rio, colhendo lírios, lírios êh, colhendo lírios, lírios ah! Colhendo lírios para enfeitar nosso congá – 2x. Há muitos elementos afro-religiosos nos atendimentos desse centro espírita.

é um setor do HAC de psiquiatria onde o corpo astral e/ou mental dos consulentes é encaminhado em casos de patologias e afecções psíquicas de ordem física ou espiritual; faixa 18 neuropsiquiatria, também relacionado ao HAC, porém trata de distúrbios neurológicos e psíquicos dos consulentes; na faixa 21 fica o mezanino, lugar que recebe os médiuns desdobrados durante os atendimentos para que possam ter uma visão geral dos locais atendidos, dos consulentes e espíritos desencarnados que por ventura possam estar próximos deles; faixa 33 ou faixa crística é o local onde as energias são muito sutis e puras, fala-se de entidades como Irmã Rita (quando encarnada relaciona-se essa entidade como sendo Santa Rita de Cássia) que estão associadas a energias de amor incondicional; faixa 39 é onde localiza-se a plataforma, local no qual espíritos desencarnados com energias altamente deletérias e ausentes de amor são encaminhados para serem desligados do planeta Terra (Azevedo, 2007).

Moisés, 91 anos, médium mais antigo e experiente, orienta que todos subam para a faixa 21 no mezanino (local na espiritualidade onde há telões para que os colaboradores encarnados desdobrados possam ver o que acontece em faixas umbralinas sem precisar ter contato direto com essa faixa de baixa vibração). Paulo, acatando a orientação, finaliza o preparo de trabalho: *Todos juntos subindo em 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21. Aqui cada um se dirige ao seu local de trabalho e podemos chamar os consulentes.*

Madalena, a secretária do grupo responsável por organizar os prontuários dos consulentes e chamá-los conforme ordem de chegada, busca os consulentes no salão principal da Casa e os conduz até a sala de verde. Ela chama três consulentes, encaminha-os para a sala verde (sala de atendimento com as macas) e enquanto isso, a equipe é dividida: três médiuns se dirigem à sala verde e os demais ficam na sala principal para realizarem a limpeza espiritual nos endereços dos consulentes, enquanto esses recebem o atendimento de saúde.

As três consulentes entram: são três mulheres de idades diferentes, uma delas com um lenço na cabeça bem tipicamente identificável como uma paciente com câncer, as outras duas tinham fisionomia normal, não parecendo adoentadas. Madalena entrega para Paulo papeis com dos dados das consulentes (nome completo, idade, endereço e tipo de câncer) e segue o atendimento na sala principal:

Maria, 63 anos com câncer de mama, endereço ... – abrindo o campo em 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Colocando um vórtice de força na cama de dormir dela, girando o cone de limpeza da casa e colocando um raio de sol para iluminar o local em 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7. Passando vento solar e fechando o campo em 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Graças a Deus.

Segue a mesma sequência com as demais consulentes: Nadia, 53 anos com câncer de mama; Adriana, 39 anos com linfoma. Enquanto as consulentes recebem o atendimento de limpeza espiritual, os três médiuns na sala verde fazem o atendimento direto com as consulentes. Consigo acompanhar o procedimento de Vera no momento em que Moisés, orientado pela entidade Dr. Guilherme, dá as coordenadas:

Vamos trabalhar nos ovários e útero, prepare, por favor, Gabriel (médium), a transfusão sanguínea e trabalhe bem a pineal, enquanto você Rita (médium) segure na femoral e vamos trabalhar a circulação de sangue e energia. Você irmã querida, enquanto recebe atendimento, por favor, pense no Cristo. Hoje estamos trabalhando com uma energia muito especial que vem de Sírius, um lugar de uma energia muito superior.

O atendimento na sala verde segue a seguinte sequência: abertura do campo energético do consulente contando de 1 a 7; limpeza dos corpos feita pelos médiuns com imposição das mãos; energização e procedimentos de saúde no corpo astral e mental orientado pelas entidades (transfusões de sangue, energização dos órgãos com enfermidade física, reposição de energia, reequilíbrio das glândulas pineal, hipófise e timo) e fechamento do campo energético contando de 1 a 7. Essa sequência é feita para todos os consulentes, o que varia é a necessidade dos procedimentos de saúde no nível espiritual e os locais a serem trabalhados³.

Após o atendimento dos consulentes, presencialmente, todos os médiuns se reúnem na sala principal para os atendimentos à distância. Essa modalidade de atendimento tem particularidades em relação ao presencial, pois nesse o intuito é enviar uma energização ao consulente onde quer que ele esteja, porém não é feito um atendimento mais profundo nos corpos nem detalhado no endereço.

Há outra modalidade de atendimento à distância que é feita realizando o desdobramento do consulente até a sala de trabalho e os médiuns fazem o atendimento detalhado dele na sala, este não é a modalidade utilizada no Grupo Joana D'Arc. Todos sentados em cadeiras dispostas em uma meia lua aguardam Madalena ler o nome, endereço, idade e tipo de câncer de cada consulente e colocar os papéis em cima de uma cadeira posta de frente para os médiuns:

Maria, 71 anos – câncer (CA) de mama Porto Alegre; Alzira, 63 anos CA de pulmão Porto Alegre; Paulo, 50 anos CA pulmão Porto Alegre; Ananda, 31 anos CA mama Porto Alegre; Rosana, 40 anos CA mama Porto Alegre; Walter, 37 anos São Paulo Linfoma; Lorenzo, 10 anos CA cerebral Lajeado.

³ Em todos os atendimentos, após a abertura do campo energético do consulente, ele é desdobrado para o Hospital Amor e Caridade, localizado na faixa 14 na espiritualidade para receber atendimento no astral.

Após esse procedimento, Paulo coordena o atendimento à distância:

Abrindo os campos em 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Todos juntos agora criemos uma energia de puro amor para auxiliar as equipes espirituais no atendimento desses consulentes. Criemos essa vibração de amor cantando: Minha mãe KuanYin⁴. Todos de olhos fechados e impondo as mãos na direção dos nomes na cadeira cantam: Minha mãe Kuan Yin faz brilhar em mim a tua luz, Luz da compaixão, luz da compaixão, Iluminando meu coração.

As músicas cantadas são utilizadas com intuito de aumentar a vibração energética e direcionar essas energias superiores para os fins de cura e tratamento, como no caso do Grupo Joana D'Arc. Azevedo (2007) afirma que as ondas sonoras são uma forma potente de energia e sua utilização forma campos energéticos conforme a frequência que emitem; nos casos de orações e canções de amor e compaixão, elas auxiliam a reforçar esses campos juntamente com a energia emanada pelos médiuns e equipes espirituais. A música e a onda sonora que ela produz e o mediador da energia produzida circulam entre médiuns, *Mundo Invisível* e consulentes.

Ao final da canção, Paulo fecha os campos dos consulentes (procedimento de encerramento do atendimento que traz o consulente novamente ao seu corpo físico, seja à distância ou presencial, nesse processo o consulente tem seus corpos realinhados e acoplados conferindo-lhes total encaixe dos corpos e equilíbrio energético) com a mesma contagem de abertura dos campos (1 a 7). Após o fechamento dos atendimentos, todos se colocam de olhos abertos e o coordenador inicia a contagem de retorno ao corpo físico, descendo da faixa 21 até 14, onde se despedem dos trabalhadores do HAC. Depois descem na contagem de 14 a zero. Para retornar ao corpo físico através do chamado acoplamento ele segue:

*Agora acoplamento todos os corpos em 1, 2, 3, 4 5, 6, 7. Pelos múltiplos: 14, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 33 e cada um na sua idade. Todos bem? Todos de olhos abertos e se estão bem, vamos encerrar os trabalhos da tarde de hoje do dia onze de agosto de dois mil e quinze com a oração que Jesus nos ensinou: Pai nosso que estás nos céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia nos daí hoje⁵, **perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores e não nos deixei cair em tentações, mas livrai-nos de todo o mal, pois***

⁴ Mãe Kuan Yin é uma entidade oriental que representa o feminino e a amorosidade, essa entidade é chamada para despertar ou intensificar energias de amor incondicional, segundo relato dos médiuns do da Casa do Jardim.

⁵ A oração do Pai Nosso é adaptada para o contexto espírita, pois acreditam que criamos dívidas entre as várias encarnações e são dessas dívidas que devemos pedir perdão para Deus. Há um sincretismo que combina várias entidades e elementos religiosos. Mantras budistas, pontos de Umbanda, orações católicas, entre outros.

vosso é o Reino, o Poder e a Glória para todo o sempre, que Assim Seja. Em nome de Jesus e a Mãe Maria dou por encerrado os trabalhos dessa tarde. Todos em paz e Graças a Deus.

O coordenador pergunta se todos os médiuns estão bem, pois é preciso que o acoplamento dos corpos durante o retorno do desdobramento seja realizado de forma plena e efetiva para que não haja sintomas energéticos e físicos após o fechamento do trabalho.

Médiuns que não ficaram totalmente acoplados durante as contagens podem referir dor de cabeça, mal-estar geral, hipotensão ou ainda, segundo relato de alguns dos trabalhadores do grupo, há vezes em que ficam suscetíveis a ataques energéticos de espíritos de baixa vibração ou captam sensações enfermigas de consulentes atendidos. É importante, como comenta Madalena, que seja feito o desligamento e que se apague o rastro magnético e da lembrança dos médiuns aos saírem do HAC antes de procederem ao acoplamento dos corpos.

Com algumas poucas e imprevisíveis variações, é dessa forma que os trabalhos do Grupo Joana D'Arc são conduzidos do início ao fim. Há uma sequência de atos e palavras que são observadas em todas as sessões. O ritual do atendimento com apometria é sequencial, possui um objetivo coletivo comum, o atendimento fraterno aos consulentes como é mencionado pelos colaboradores, e tem certas instabilidades ou acasos que fazem parte do trabalho. Essas características são elementos bem presentes nas definições de ritual dada por Mariza Peirano.

O ritual, segundo Peirano (2002), possui sempre uma sequência de acontecimentos que se repetem todas as vezes que ele é executado. Ritual por definição é ordinário, estável, formalizado, estereotipado e possui um propósito coletivo. A autora explica que o ritual é pouco suscetível ao acaso e ao imponderável e é muito estruturado. Ele é capaz de ampliar, focalizar e colocar em evidência o que já é usual. Outra questão relevante é que rituais não foram feitos para serem definidos, pois sua definição será sempre relativa, nunca absoluta. Cabe ao pesquisador identificar o que e quais são os rituais observados. E acrescenta:

Focalizar rituais é tratar da ação social. Se esta ação se realiza no contexto de visões de mundo partilhadas, então a comunicação entre indivíduos deixa de entrever classificações implícitas entre seres humanos, humanos e natureza, humanos e deuses (ou demônios), por exemplo. Quer a comunicação se faça por intermédio de palavras ou de atos, ela difere quanto ao meio, mas não minimiza o objetivo da ação nem sua eficácia (PEIRANO, 2002, p. 9).

A partir das definições citadas, voltemos para a descrição do ritual do atendimento com apometria e notemos que há uma comunicação entre seres humanos e deuses ou como melhor poderíamos definir nesse contexto, entre seres humanos encarnados e entidades

espirituais desencarnadas. Nessa situação não compete questionar a validação da comunicação, pois por se tratar de um ritual toda a comunicação é válida, possui um objetivo e mantém sua eficácia.

Os dados do trabalho de campo e a forma de registrá-los são importantes para analisarmos o ritual, porém mesmo que haja um registro diferente de um mesmo evento ritual deverá ser possível observar a sua estruturação e sequência de fatos. Trazemos essa informação, pois durante a pesquisa de campo na Casa do Jardim nos foram apresentados livros de registros de atas datados dos primeiros anos em que a técnica de apometria foi aplicada pelo seu sistematizador e primeiros colaboradores, ainda no HEPA.

Tendo acesso a esses documentos foi possível notar que as atas se referiam aos atendimentos realizados aos consulentes de forma semelhante ao atual, registrado no caderno de campo desta pesquisa. Ao fazer a leitura minuciosa desses registros históricos, foram encontrados alguns casos de atendimentos aos consulentes com câncer, tais como:

Sessão de Hipnometria realizada no Hospital Espírita de Porto Alegre no dia vinte de janeiro de mil novecentos e sessenta e oito – Equipe nº 2 – Ata nº 37: Médiuns: Yolanda Lacerda Operador: Jose Lacerda. Paciente: José R. Madeira – 24 anos: Atingiu com facilidade o plano astral. O espírito encontra-se profundamente debilitado, com halos de tristeza e abatimento. Está tão desvitalizado que foi necessário conduzi-lo. Começam o tratamento de imediato.

Exame radiológico: Há um corpo estranho, verdadeiro tumor ligado por fios finíssimos a estômago e a um campo vibratório externo situado no campo astral inferior. É devido a trabalhos de magia negra, pois trata-se de um elemento vivo, verdadeira larva astral que está sendo removida por meio de um tubo de eletro cautério. Este elemento reage com movimentos larvais mudando constantemente de forma. Neste momento, o enfermo foi tomado de intensas arcadas de vômitos. Retirado o tumor, foi este incinerado no próprio tubo. Deve tomar vitaminas e anti-anêmicos de acordo com o seu médico.

Nesse registro histórico há o desdobramento astral como procedimento inicial, seguido do atendimento de saúde no plano astral com detalhada linguagem de cunho biomédico e menção sempre às equipes espirituais que assistem ao consulente (naquela época chamado de paciente). Os mesmos procedimentos nessa ordem foram registrados no caderno de campo dessa pesquisa para o mesmo tipo de problema de saúde.

Procedimentos de retirada ou diminuição de tumores ou massas benignas são feitos através das mesmas técnicas utilizadas nos registros históricos (incineração ou desmaterialização energética dessas massas) ou por técnicas de energização (atualmente) que

são ativadas por entidades de luz ou de faixas crísticas (faixa 33). Já condutas como orientação do uso de medicamentos fitoterápicos ou alopáticos não são mais utilizados nos atendimentos por questões legais.

Além da sequência e estrutura características do ritual, notamos que a linguagem é indispensável para que a técnica de apometria seja realizada. Tanto nas observações feitas durante esta pesquisa, quanto nos dados que encontramos nos registros históricos apontam para a relevância da linguagem. Sobre essa questão de linguagem, Peirano afirma o seguinte:

A linguagem é parte da cultura; também é possível agir e fazer pelo uso de palavras. Em outros termos, a fala é um ato de sociedade tanto quanto o ritual. Há uma consequência fundamental dessa constatação: a antropologia sempre incorpora, de forma explícita ou implícita uma teoria da linguagem (2002, p. 9).

Em outro trecho podemos observar que a fala indica ou evoca a ação, há, de algum modo, agência na fala para determinar os fatos e conduzir à compreensão no determinado contexto. Em mais um trecho do diário de campo podemos observar as particularidades da linguagem para análise do ritual:

Entro na sala verde, onde ficam as três macas. Uma mulher está sentada numa cadeira para fazer *ponte* (atendimento à distância para outra pessoa) para sua irmã com Tumor (TU) de mediastino. Os três médiuns ficam ao redor dela, um com a mão no plexo solar (chakra energético ou sempre de força – próximo à região da cicatriz umbilical), outro com a mão próxima ao coração e o terceiro, que está incorporado pela entidade Dr. Joaquim, coloca a mão na cabeça da mulher (na região frontal) e lhe explica que o desencarne da consulente é próximo.

A entidade pega nas mãos da mulher e lhe conforta. Gabriel (colaborador) fecha o campo da consulente e libera seu familiar concluindo o atendimento dela. Comentam, após a saída da mulher, que o desencarne seria ainda hoje e que as equipes espirituais do hospital já estavam a postos. Era um câncer em estágio final, muito avançado e apenas com indicação médica (biomédica) e espiritual de cuidados paliativos.

A terminologia biomédica funde-se aos termos de cunho espiritual comuns às filosofias e religiões espiritualistas, como é o caso do Espiritismo. Um ponto curioso é que durante do atendimento realizado na sala verde o médium que está incorporado por uma entidade médica usa termos biomédicos para conduzir e direcionar os procedimentos; há uma forma de legitimação do atendimento terapêutico com o uso dessa linguagem. Ressalta-se ainda o fato de que na equipe de médiuns há um deles formado em medicina e os demais com formações não relacionadas à área da saúde. Gabriel é médico, porém quem conduz os

atendimentos é Moises, que não possui formação na área da saúde, é um servidor público aposentado.

Durante as observações de campo, noto que a linguagem assume papel mais relevante que o próprio uso de objetos pelos médiuns no atendimento. Ao contrário do que podemos observar em atendimentos espirituais, como cirurgias espirituais largamente conhecidas, em que os médiuns usam jalecos e até instrumentos cirúrgicos para corte, manipulação e fechamento de tecidos, nesse atendimento os médiuns mesmo recebendo orientação de entidades médicas (muitas delas que já trabalhavam na Casa do Jardim ainda encarnados, exemplo Dr. Lacerda, Dr. Conrado Ferrari e Dr. Sherman) não fazem uso de objetos cirúrgicos, objetos em geral ou uso de jalecos e roupas brancas.

A ausência de objetos físicos para a aplicação da técnica, dá lugar a outras materialidades como a energia, pulsos (sons obtidos pelo estalar dos dedos) e corpos mediados constantemente. Cabe lembrar que elementos como macas, luzes e configuração do ambiente se somam às outras materialidades (energia e pulsos) e formam um complexo conjunto ritual, cada elemento com sua função individual e com seu objetivo coletivo.

Esses elementos rituais são fundidos com práticas mediunímicas (mediúnicas = ligada às comunicações entre *mundo Visível e Invisível*; e anímicas – ligadas às capacidades e potencialidades psíquicas e energéticas dos médiuns) que são consideradas dentro do Espiritismo e explicitadas no livro de Azevedo (2007).

Quanto às práticas mediunímicas, que compreendem a comunicação entre *Mundo Visível* e *Mundo Invisível*, trago a experiência relatada por Greenfield (1999) em um atendimento realizado no mesmo centro espírita pelo Dr. Lacerda e sua equipe. No relato feito pelo autor não é possível saber sobre detalhes dos procedimentos de desdobramento, contagens dos pulsos ou claramente qual enfermidades do consulente, mas é interesse o enfoque dado a comunicação e doutrinação, feita pelos médiuns, dos espíritos desencarnados que influenciam na saúde do consulente:

... a médium em transe, tinha apenas começado a reportar o diagnóstico do Dr Lourenço (médico do plano espiritual) sobre a doença de Dona Ana. Quase imediatamente outro médium em transe juntou-se a ela, seu corpo astral agora no hospital espiritual Amor e Caridade. Ambos começaram a descrever uma série de fatos revendo cenas de vidas passadas de pacientes, a fim de determinar a causa das dores de cabeça, das costas e das pernas. Depois de ouvir as primeiras palavras pronunciadas pelos médiuns, o Dr. Lacerda voltou-se para os visitantes e exclamou: magia negra. Ele tinha escutado o suficiente para saber que a causa das dores de Dona Ana era a magia negra. [...] de repente outro médium abriu os olhos e começou a falar: Quem sou eu?, disse numa voz modificada e enfraquecida, muito diferente do tom forte e grave do início. Como eu cheguei aqui?. O Dr. Lacerda

voltou-se para o médium e disse: Calma, nós queremos apenas conversar com você. (GREENFIELD, 1999, p. 67).

Os termos, por mim grifados, tem o propósito de sinalizar para alguns aspectos da prática da apometria descrita acima por Greenfield. Há nessa experiência, assim como nas que descrevi anteriormente, o desdobramento do corpo astral do médium e consulente, um diagnóstico e tratamento feito pela espiritualidade e causas de enfermidades ligadas ao *Mundo Visível e Invisível*. Além disso, há presença da comunicação do médium com espíritos desencarnados, método também observado na prática terapêutica espírita de desobsessão.

Considerando os atendimentos registrados nos livros históricos, as informações da obra de Greenfield (1999) e as observações e registros de campo feitos durante a pesquisa, juntamente com os relatos de colaboradores presentes em ambos os trabalhos (década de 70 e atualmente em 2014/2015), a linguagem, as etapas de atendimento e os procedimentos mantêm homogeneidade, porém é possível perceber que o foco e a condução do trabalho mudaram ao longo dos anos.

Atualmente, há a inserção de outras práticas complementares como reiki e cromoterapia durante o atendimento dos consulentes, além do direcionamento ao tratamento físico e a separação da área física dos atendimentos (sala verde atendendo o consulente para seus problemas de saúde e a sala principal atende os problemas espirituais e limpezas astrais).

Comparo dois casos de consulentes de câncer atendidos, um em 1969 e outro em acompanhamento desde 2010 e observado neste estudo desde 2014. Nesses casos poderemos observar algumas das mudanças citadas, bem como atentar para o que está em jogo durante o ritual de atendimento. Quais os objetivos desse atendimento, como ele acontece e quais agenciamentos, materialidades e comandos verbais e atos durante o ritual que o determinam estão presentes nessas experiências.

Sessão de Hipnometria realizada no Hospital Espírita, no sábado do dia 2 de agosto de 1969. Ata nº 149. Médiuns presentes: Lenira Ribeiro, Jurema Torres, Laís Cidade, José Roberto Madeira. Operador: Conrado Ferrari, Assistente: Carlos Barradas. Paciente: Ernesto Diestel Filho: fez tratamento anteriormente. Compareceu para exame. Feito este, disse o Dr. Rulf: há uma perfeita e total reintegração dos tecidos, inclusive na composição óssea, ressaltando-se camada porosa que foi enxertada (referências a um câncer possivelmente metastático).

O paciente na última consulta, apresentava sintomas então confirmados. Foram feitas recomendações com relação ao campo de trabalho, as quais, seguidas, propiciaram efeitos positivos. O atual campo de trabalho é bom. Há muito entusiasmo em relação à

função, o que provoca uma grande solicitação cerebral e o cérebro ainda não possui o pleno desenvolvimento para atender a essa demanda. Recomenda-se um relaxe mais acentuado. Pequenas e múltiplas alterações foram verificadas no geral do organismo (melhora nas metástases), como consequência da mudança das atividades orgânicas do paciente.

Não há recomendações medicamentosas a fazer, apenas o relaxe. No estômago houve grande mutação ocasionada pela mudança de alimentação. Como auxiliar digestivo deve tomar após as refeições uma pastilha de magnésia bisurada. Sensações de queimar e náuseas não devem preocupar. Quando o estômago habituar-se ao novo regime alimentar tudo entrará em normalidade.

Nos atendimentos registrados nos livros históricos não havia menção a consultas a distância, todos eram atendidos presencialmente. Outra característica desses atendimentos é que eram focados e descritos sem frisar diferenças entre condutas físicas e espirituais, ou seja, não é possível identificar com clareza se os procedimentos descritos eram realizados no plano astral exclusivamente ou em acompanhamento com condutas de biomedicina do *Mundo Visível*. A intervenção (condução e execução das técnicas de apometria) era realizada apenas pelo operador e esse, em muitos dos casos descritos, eram médiuns com formação em medicina.

Aproximadamente 46 anos depois, temos a seguinte configuração de atendimento no Grupo Joana D'Arc:

Após o preparo dos campos e da divisão da equipe entre a sala verde e a sala principal, peço autorização ao coordenador Paulo para acompanhar os atendimentos presenciais aos consulentes na sala verde. Dirijo-me para a sala verde e logo entram três consulentes e já se deitam nas camas. Vitória, 31 anos com câncer de mama e metástase cerebral, é a primeira a ser atendida. Ela conta aos médiuns que está prestes a fazer uma nova sessão de quimioterapia. Moises pede para Gabriel contar até sete colocando o indicador do centro de sua frente e após a contagem incorpora o Dr. Sherman (em todos os atendimentos do grupo, um dos médiuns, normalmente Moisés, recebe uma entidade para orientar o trabalho, as entidades incorporadas variam de acordo com a necessidade do consulente). Gabriel, Moises, agora com Dr. Sherman⁶, e Rita posicionam-se ao redor de Vitória.

⁶ São várias as entidades que orientam os atendimentos, varia de acordo com o problema do consulente. Energias mais sutis são orientadas pela Irmã Rita; energias pesadas ou densas, Pai Bernardino ou Centurião Romano; crianças ou energias de crianças, pela Vó Blandina; problemas neurológicos, pelo Dr. Guilherme; demais casos clínicos, Dr. Lacerda, Dr. Sherman, Dr. Lourenço. Há outras entidades que podem orientar o trabalho, mas essas são as que se aproximam com mais frequência.

Rita posiciona a mão no joelho direito (próxima a região da artéria femoral como eles mencionam) *Rita segura na femoral dela, pois é a partir daí que vamos conseguir circular a energia que ela precisa através do sangue* orienta Sherman. Gabriel coloca as mãos sobre a cabeça (região do ápice do crânio) e Moisés posiciona suas mãos sobre as mamas da consulente. Seguem nessa disposição e Sherman orienta: *coloquem a energia também pela frente, pois assim poderemos atingir os lobos parietais e melhora o fluxo sanguíneo e de energia*. Após alguns minutos sob o comando de Sherman, Gabriel faz novamente a contagem de 1 a 7 para fechar o campo energético de Vitória e assim encerrar seu atendimento. Após a equipe concluir todos os atendimentos presenciais, reúnem-se todos na sala principal e preparam-se para fazerem os atendimentos à distância.

Nos atendimentos atuais há uma preocupação da equipe para que o consulente seja atendido separadamente em um modelo de consulta próximo ao biomédico, com uso das macas, lençóis para cobrir os pacientes e iluminação ambientalizada em verde (essa cor é escolhida propositadamente por ter função curativa na cromoterapia). Além disso, o trabalho realizado na sala verde tem o intuito de energização e cirurgia espiritual quando necessário. Nesse ambiente o consulente não tem acesso às manifestações de incorporação nem informações sobre a limpeza energética feita no seu endereço domiciliar realizado pela outra parte da equipe. Cesar, membro da direção, explica o porquê dessa divisão:

O verbo movimentar a energia (grifo meu), *pois isso é importante deixar o consulente receber o atendimento apenas sutil, energização e cirurgia espiritual para sua melhora de saúde física e espiritual, ele precisa estar num ambiente próximo ao de um centro cirúrgico, o mais estéril possível e isso passa pelo seu isolamento frente às energias densas que são manifestadas e trabalhadas na outra parte do trabalho. (Cesar, 10/08/2015).*

A afirmação de Cesar - *o verbo movimentar a energia* - para explicar a força que os comandos verbais têm durante a aplicação da apometria nos remete novamente ao ponto mencionado por Peirano (2002) no que diz respeito à linguagem. No ritual há sempre uma linguagem própria que permite ao antropólogo problematizar teorias de linguagem de acordo com o que observa no campo. Ainda, como a autora expressa, *o dito e o feito*, ou seja, o pensamento (o verbo, nesse caso) e a ação são igualmente relevantes para entender o ritual e produzir eficácia.

Se a ação e o pensamento são, por assim dizer, categorias a serem consideradas na análise de ritual, é através da etnografia que poderemos coletar os dados e construí-los para compor essa análise. Tambiah (1969) elucida-nos quanto à forma pela qual devemos atentar para pensar no que encontraremos no campo; ele enfatiza que culturas e sistemas sociais são

vivididos, além de pensados, ou seja, o que vivenciamos no campo é necessário ser agregado ao que pensamos.

Dessa forma, me atenho a um caso de atendimento no Grupo Joana D’Arc, entre tantos outros, para que possamos refletir sobre o que está sendo expresso e objetivado no ritual da apometria. O caso em questão é o de Vitória, a consulente de 31 anos com câncer de mama e metástase cerebral. Pude acompanhar alguns atendimentos dela durante o trabalho de campo, com uma frequência de reconsulta a cada quinze ou vinte dias, quando ela não faltava em função das quimioterapias ou efeitos colaterais decorrentes do tratamento biomédico.

Conversando com médiuns, buscando informações em seu prontuário de atendimento do centro espírita e conversando com a própria consulente, pude ter acesso a sua trajetória em relação à doença e à procura pela Casa do Jardim. Em acompanhamento desde 2010 no grupo Joana D’Arc, Vitória procurou a Casa, pois queria ter um atendimento não só médico. Sentia-se preocupada em buscar um tratamento que lhe conferisse abordar outros aspectos dela e não só sua doença, *pensei em fazer alguma coisa para tratar outras partes de mim e não só o corpo físico, não tinha pensado especificamente na apometria, mas através de familiares que já faziam apometria acabei chegando na Casa.*

Quando chegou à Casa do Jardim, foi logo encaminhada para o atendimento no Grupo Joana D’Arc já que seu interesse pela casa era para tratar o câncer de mama. Com 26 anos começou o acompanhamento no Joana D’Arc, concomitante com o tratamento biomédico, composto por diversas sessões de quimioterapia e exames de rotina para controle da doença. A apometria foi aplicada durante os últimos cinco anos, porém em 2014 veio o diagnóstico de metástase cerebral e, por essa razão, as consultas no grupo muitas vezes foram adiadas em função do tratamento para o recente problema físico. Ao conversar com Vitória sobre a evolução da doença e o tratamento com apometria, ela define:

*Eu preciso tratar meus corpos sutis, a doença está ali também e preciso aprender a modificar meus hábitos e meus **pensamentos**⁷ (grifo meu), fui aprendendo isso nos atendimentos aqui. Sei que essa é uma das partes mais importantes para a cura, então seguir todos os tratamentos é consequência.*

O relato de Vitória traz a ideia já exposta no capítulo anterior sobre a noção de saúde como sendo um complexo composto por aspectos não apenas físicos, mas espirituais, sociais e psíquicos como afirmado por Scliar (2007) e presente também na obra de Azevedo (2007).

⁷ O pensamento aparece no conceito de Peirano (2002) sobre ritual como sendo parte do *dito e o feito*, onde isso é uma das partes importantes para a eficácia do ritual. Grifo a palavra pensamento da fala da consulente para identificar que esse elemento está presente com os consulentes também, além dos médiuns.

O entendimento de saúde tido pelo consulente e a associação desse conceito com a apometria é interessante, pois podemos perceber que a técnica é considerada uma terapêutica, um atendimento de saúde. Além dos aspectos remetentes ao atendimento terapêutico há questões rituais interessantes pertinentes ao próprio processo ritual de atendimento na sala verde que nos dão subsídios para pensar nos elementos rituais, no papel do consulente e na eficácia simbólica envolvida nesse processo.

Em uma das atividades que acompanhei no grupo Joana D'Arc em que Vitória foi atendida, lembro-me do registro de um deles que remete suas falas já citadas e como o trabalho sucedeu-se. Entre tantos consulentes observados ao longo do trabalho de campo, o atendimento de Vitória chamou a atenção, afinal eram seis anos desde o primeiro tratamento para câncer e agora, mesmo com metástase, ela seguia o acompanhamento:

Hoje 05 de maio de 2015, pedi permissão para assistir os atendimentos dentro da sala verde para observar o tratamento direto aos consulentes. Fico sentada numa cadeira bem no canto da sala, para não atrapalhar a entrada dos consulentes e nem ficar muito próxima das macas e pegar a energia enfermiza deles, como me orienta Gabriel. Logo Madalena conduz as três consulentes em suas consultas de retorno, uma delas é Vitória. Vitória e Estela trazem garrafas de água para energizar, depois de entregarem as garrafas a Gabriel são conduzidas para as macas.

Todas deitadas nas macas e cobertas por um lençol branco, Gabriel inicia o atendimento pela maca mais próxima da porta, onde Vitoria está deitada. Moisés recebe a entidade da Irmã Rita e perguntar para Vitória como ela está se sentido: *estou bem, estou seguindo com a nova quimioterapia. Ia começar na outra vez que estive aqui, acho que vai dar tudo certo!* Moisés orientado por Irmã Rita coloca as mãos sobre as mamas de Vitória, enquanto Gabriel coloca as mãos sobre a região frontal da cabeça para enviar energias direto aos lobos parietais e assim transfundir energia vinda de Sírius (energia mais intensa e muito utilizada para cura) e mais próxima às pernas, Rita coloca a mão esquerda próxima à região femoral também direita para que a ativar a circulação sanguínea por onde a energia será distribuída para todas as regiões corporais.

Após alguns minutos, Moisés orientado por Irmã Rita diz: *você está indo muito bem, filha. Pensa no Cristo e fica tranquila que você está indo muito bem,* e Gabriel faz a contagem até 7 com os pulsos e fecha o campo de Vitória. Enquanto isso, Rita faz a energização da água das consulentes usando símbolos de Reiki e colocando energias nas cores verde, azul e rosa (os símbolos do Reiki servem para reforçar energias de cura física e

espiritual e as cores tem respectivamente as seguintes funções: cura, calmante ou tranquilidade e amor).

Após o atendimento individual das três consulentes, pegam as suas garrafas com água, agora energizada, e são liberadas da sala e orientadas a marcarem o retorno para três semanas conforme agenda. Vitória antes de sair ainda fala com Madalena: *obrigada pelo atendimento, estou tão bem; é continuar me cuidando e vigiando, né?*

A água energizada (fluidificada ou fluida) é vista pelo consulente e médiuns como complemento do atendimento para o consulente, pois nela são colocadas medicações astrais de acordo com as necessidades de cada atendido. Junto com o agendamento de reconsulta também remetem a um ambiente hospitalar ou biomédico. Já a imposição de mãos, o uso e mediação de energia, as orientações da entidade para guiar as necessidades de tratamento, bem como a localização de aplicação da energia referem-se a ligação e comunicação entre o *Mundo Visível* e o *Mundo Invisível* como parte do processo de eficácia simbólica.

Essas informações conferem ao ritual um aspecto específico mencionado claramente por Peirano (2002), característico desse processo, pelo fato de ter um objetivo determinado de quem participa e a ideia de que rituais são ações diferenciadas. Aqui na apometria temos um ritual com intuito de tratar a pessoa e ser diferente na forma de entender e lidar com saúde.

4.2 APOMETRIA NO CONSULTÓRIO: *NÃO FAÇO RELIGIÃO*

O contato com Rosa, terapeuta apômetra e instrutora de cursos de apometria de Ancoragem na cidade de Porto Alegre, deu-se através de uma conversa sobre terapias alternativas. Ao iniciar o trabalho de campo, fui buscar informações de onde e quem estaria praticando apometria fora do contexto espírita e o primeiro contato que me passaram foi o de Rosa. Diferente da dinâmica do atendimento de apometria no centro espírita, meu contato com Rosa deu-se por hora marcada e com acordo de que não poderia acompanhar a consulta de qualquer paciente tendo em vista sua privacidade e para não interferir na energia do atendimento.

Além do contato com Rosa, conversei mais rapidamente, com Maria Clara também terapeuta holística que trabalha com apometria, porém chamada de apometria quântica. Nosso contato foi mais breve, pois não pude acompanhar seus atendimentos no consultório tendo em vista ser localizado fora da cidade de Porto Alegre. O interessante é que tanto Rosa quanto Maria Clara se conhecem dos cursos de apometria.

Do meu contato com Maria Clara, dada à brevidade, trouxe os dados mais objetivos sobre o que é a apometria quântica e quais pontos podem ser comparados com a apometria de ancoragem. A execução da técnica é a mesma que será descrita nos atendimentos de Rosa, exceto o uso de mandalas canalizadas pela criadora da modalidade quântica, que ministra nos cursos. As mandalas são utilizadas pelo terapeuta durante a sessão de apometria para fortalecer a energia curativa e ativar ou evocar entidades sincréticas que auxiliam no atendimento do consulente, como explica Maria Clara:

As mandalas são canalizadas e não criadas, porque elas são intuídas pela espiritualidade para a terapeuta que criou a apometria quântica e essas mandalas servem para ativar as entidades espirituais de socorro de acordo com a necessidade de cada consulente e do momento da sessão. São várias, tem a Om Maria, Om Metraton e várias outras que a gente mentaliza ou até desenha mentalmente no atendimento. (18.08.2015).

Além das informações mais pontuais sobre modalidades diferentes de apometria, divido a experiência no consultório em dois momentos distintos: um onde recebi atendimento com a técnica aplicada pela terapeuta; e outro onde conversamos informalmente sobre o assunto. A dinâmica geral de atendimento segue a seguinte ordem: marcação de consulta por telefone (cada atendimento dura em torno de 1h); durante a consulta é feita uma conversa para saber o motivo do atendimento (queixa principal) e o uso de uma mesa radiestésica com opções de problemas espirituais e energéticos (opções como obsessão, magia, magia negra, feitiço etc.) que são diagnosticados com auxílio de um pêndulo de cristal ou madeira; no último momento é feito o atendimento do paciente direto na maca onde ele deita e a técnica de apometria é aplicada.

Uma de minhas inserções etnográficas no consultório foi feita após agendamento prévio de um horário para consulta. Demorou mais de duas semanas para que eu conseguisse um horário disponível, pois a agenda costuma estar sempre lotada. Nessa inserção, fui para receber apometria e fiz questão de observar o maior número de detalhes possíveis, para melhorar o registro, utilizei um gravador durante a consulta.

Chego ao consultório e sou recebida por Rosa, que pede que eu aguarde uns minutinhos para ela preparar a sala. Fico na sala de espera onde há alguns produtos esotéricos à venda como incensos, baralhos ciganos e algumas essências aromáticas. Ao fundo toca uma música que me parece com um tipo de mantra indiano ou tibetano. Em seguida ela me chama e me aponta a poltrona onde devo sentar e senta-se de frente para mim numa outra poltrona igual.

A pergunta inicial é a mesma de uma consulta médica: então, o que te trouxe aqui? Qual tua queixa principal? Algum problema em específico? Falo de algumas dores das costas e na cabeça que tenho com frequência. Ela pega o pêndulo de cristal e coloca sobre a mesa radiestésica e faz suas considerações: *isso está bem com jeito de magia e coisas de passado, mas dá para resolver, não tudo hoje, mas tu já sai melhor com certeza*. Pergunta se eu já fiz apometria e como digo que não, ela me explica que é uma técnica de desdobramento, onde ela vai trabalhar meus corpos principalmente o mental e o astral e que durante a sessão eu só preciso relaxar.

Dito isso, vou para maca onde deito e ela me tapa com uma manta de soft e pede que eu feche os olhos e relaxe. Agora não via mais nada, apenas podia escutar e imaginar o que aconteceria. Então ela começa a fazer uma contagem de 1 a 7 acompanhada do estalar dos dedos, após começa a falar: *Em nome da Santíssima Trindade, Deus, Pai e Espírito Santo, em nome da minha divina presença Eu Sou, meu santo ser crístico Pessoal, da Chama Trina que habitam o meu coração, decreto que a partir desse momento a força, a luz e o poder de todos os centros galácticos, universais e sistêmicos, assim como as consciências de amor e de luz estejam em perfeita sintonia com meu coração e mente para realizar este trabalho* (essa contagem acompanhada do estalar de dedos é feita a cada entidade que ela evoca/chama), *ativando um cone de bronze de higienização 1, 2, 3! Ativando a chama trina, a chama violeta em 1, 2, 3! Ativando Melaton, Shaolin! 1, 2, 3! Ativando Om Cristo, Om Maria, Om Metraton, Santa Ametista, Santa Esmeralda 1, 2, 3! Ativando as falanges dos Pretos Velhos, Magos Brancos 1, 2, 3!*

Que seja retirada toda e qualquer energia, forma pensamento, negatividade, magia e feitiço, que seja limpo todos os corpos e que não fique nenhum rastro magnético no corpo e no espírito. Santa Maria, Santa Bárbara, São Jorge e todos os guerreiros que possam quebrar energias deletérias e maus pensamentos 1, 2, 3!

Que sejam encaminhados todos os irmãos que não tenham autorização para estar junto nesse local e com essa pessoa. Que uma energia de amor e muito rosa possa preencher todos os corpos, verde fluorescente possa cicatrizar todos os corpos e curar todas as discontinuidades nos corpos mental, astral e búdico 1, 2, 3 e já! Limpando todos os campos astrais e encaminhando todos os espíritos que já possam ser encaminhados em 1, 2, 3! Já! Acoplamento todos os corpos em 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7! Retornando em 1, 2 e 3! Respira fundo, vai mexendo o corpo, devagar e aos poucos abre os olhos e levanta devagar para não ter tontura.

Levanto da maca, respiro fundo e Rosa me pergunta como me sinto, se estou bem. Afirmo que sim com a cabeça e ela me orienta que o melhor sempre é marcar mais umas duas consultas, não dá para fazer tudo numa sessão só.

São muitas informações e etapas realizadas durante o atendimento de apometria no consultório, por essa razão, ao longo dos contatos que foram feitos durante o trabalho de campo pude separar e classificar as etapas da sessão e entender melhor cada parte e função. Importante ressaltar que as contínuas referências a entidades afro-religiosas, católicas, budistas, santos e outras é entendida nesse contexto como uma comunicação necessária com as equipes espirituais, é tida como uma conexão com a espiritualidade e não com a religião. O sincretismo é entendido como recurso terapêutico para mediar à energia e cura feita pelo *Mundo Visível* e *Mundo Invisível*, ponto passível no centro espírita e consultório.

Assim como na apometria realizada na Casa do Jardim, no consultório há também uma ordem sequencial de ações e palavras, bem como uma função para cada contagem, evocação/chamamento e tratamento físico ou espiritual. Dessa forma, temos presente as mesmas características rituais mencionadas por Peirano (2002).

Para acessar mais informações sobre as particularidades do atendimento de apometria no consultório, conversei com Rosa em outro momento, fora da consulta. A ideia era entender como a apometria é percebida por ela quando aplicada no consultório, de acordo com a sua experiência como terapeuta holística. Nossa conversa versou sobre o que se precisa para aplicar a técnica, seus riscos e indicações:

Eu: Rosa, o que seria exatamente a apometria de Ancoragem?

Rosa: Ah! É a apometria lá do Lacerda, mas que eu foco mais no alcance das dimensões quarta e quinta onde a gente trabalha com ajuda de entidades espirituais para resolver os problemas de ordem espiritual, porque tu sabe ne, tudo começa por lá até que chega no corpo físico e está feito o problema.

Eu: E o que tu precisa para fazer apometria?

Rosa: Olha, precisa muito amor, boa vontade... não preciso de religião ne e sim de conhecimento espiritual, equilíbrio razoável meu como terapeuta e conhecimento de si mesmo.

Eu: Qual a diferença do atendimento aqui e no centro espírita, tem alguma diferença?

Rosa: No centro espírita precisa de corrente e incorporação, eles focam nos obsessores, nos desencarnados. Aqui não, isso quem faz são as equipes espirituais de encaminhar e tratar de espíritos desencarnados. Eu me ancoo e canalizo as orientações das

equipes espirituais e faço o atendimento no corpo astral e mental do paciente. O corpo astral é o mais sujo, porque conecta com as emoções.

Eu: Como é essa questão de trabalhar com entidades espirituais, isso não é algo religioso? Como tu faz essa conexão com essas entidades sem ter incorporações como no centro espírita? Tem algum risco tu aplicares a técnica sozinha?

Rosa: Não é religioso, tem que ter ciência de que existem espíritos e que a gente teve outras vidas, isso é ter conhecimento de espiritualidade! As entidades nos ajudam a fazer o trabalho energético pesado, eles têm energia e condições para isso, cada entidade trabalha um problema, então não estamos sozinhos. Por isso, qualquer um que estudar pode aplicar a técnica. O risco que qualquer um corre é de entrar num lixão psíquico se não tiver disciplina para lidar com tanta energia densa dos pacientes. O importante é ter amor pelo que faz não agir com má intenção com as pessoas e não vibrar o mal, fazendo isso o trabalho será sempre positivo.

Eu: Como é atender pacientes com câncer? O que é importante no tratamento?

Rosa: câncer é sinal de emoções mal processadas ne, muito medo, raiva e desânimo. Se for tratar câncer no início ele tem cura, tem que mudar as emoções, os pensamentos. Sentimentos positivos aceleram a cura ou a auto cura. O importante é a pessoa fazer o tratamento médico e apometria, mas sabendo que precisa modificar as atitudes, tem que se mudar, tem que se revisar! (13.10.2015)

Durante a nossa conversa, Rosa coloca que a apometria aplicada no consultório e no centro espírita são igualmente efetivas, pois a técnica é muito eficaz e o que realmente importa para que se tenha um bom resultado é o médium ou terapeuta trabalhar com amor e o consulente estar disposto a mudar seus pensamentos e hábitos energéticos deletérios.

Na realidade do consultório temos um discurso sobre o ritual que nega o religioso com o intuito de separar a ideia de ação terapêutica e necessidade de religião, ou seja, há elementos religiosos em várias partes do trabalho, porém o *dito* reforça a ideia de um contexto não religioso, como nas palavras de Rosa *Não preciso de religião aqui, preciso apenas de conhecimento espiritual, equilíbrio razoável do terapeuta e conhecer a si mesmo*. A presença do religioso e não religioso reforça a ideia de domínios borrados ou pouco definidos quando se trata da apometria.

No ritual do consultório, além das ordenações de atos e palavras típicas de qualquer ritual, temos presente à materialidade própria do consultório para legitimar sua prática como não religiosa e formas de conduzir o ritual para um fim não religioso. A sala com a disposição semelhante a um consultório médico, com poltronas dispostas de frente uma à outra, uso de

jaleco branco para atender, o pagamento da consulta e a maca na sala enfatizam os pontos não religiosos no ritual, juntamente com o *dito*.

Essas disposições e formas visuais são elementos importantes para entender o significado que se quer dar ao atendimento, ou como diria Sansi (2013) com relação à materialidade e as significações, define que a materialidade religiosa e o seu significado varia de acordo com o local em que está inserido e com quem o opera. A energia e o consulente/paciente são entendidos de maneira diferente quando estão sentados na poltrona de frente para o terapeuta ou quando deitados na maca da sala verde no centro espírita cercado por entidades espirituais e médiuns.

O que define o papel do consulente/paciente é o local e como o ritual é entendido, ou seja, no consultório é um atendimento terapêutico como qualquer outra terapia holística, já no centro espírita o atendimento reforça a necessidade de considerar a espiritualidade (mais relacionado com conceito de religiosidade, caridade, reforma íntima), questões ou problemas espirituais (obsessões, vidas passadas, energias densas, etc.).

A passagem entre os domínios religioso e não religioso aparece fortemente em ambos contextos, consultório e centro espírita, porém cada um matem uma relação distinta com esses domínios. No consultório há um esforço e intenção de que o domínio religioso não seja atrelado à prática da apometria, haja vista que o discurso é de que não se faz religião no consultório. A separação entre religioso e não religioso é um ponto forte do discurso, apesar de ser contrária na prática, dada a presença de elementos de sincretismo. Já no centro espírita o fato de possuir elementos religiosos abertamente referidos não torna a prática da apometria menos científica.

Aureliano (2011) em sua tese sobre um hospital espírita que oferece atendimentos com práticas terapêuticas espíritas e alternativas traz à luz a reflexão sobre as fronteiras entre ciência/religião e religioso/não religioso. Em seu trabalho ela explora como se dá as relações entre biomedicina e as práticas espíritas num espaço terapêutico espírita e para identificar essas relações complementa suas ideias com as de Duarte (2005) mencionando as seguintes dimensões estruturantes:

Acompanhando a proposta desse autor, penso como ele que é preciso fazer uma distinção entre as referências à religião enquanto denominação religiosa e enquanto cosmologia que funciona como uma religião sem se apresentar como tal. Neste sentido, o autor propõe pensar o fenômeno religioso contemporâneo e suas manifestações modernas a partir de três dimensões estruturantes: (1) religião como identidade ou pertencimento; (2) religiosidade como adesão, experiência ou crença; (3) ethos religioso, como disposição ética ou comportamental associada a um universo religioso. (AURELIANO, 2011 P. 337).

Essas dimensões trazidas por Duarte (2005) e Aureliano (2011) podem nos ajudar a compreender as relações e domínios presente na apometria praticada no centro espírita e no consultório. A presença e elementos religiosos em ambos os contextos podem encaixar-se em religião, no caso do centro espírita que defende sua identidade religiosa e, desse modo a apometria como uma prática de cunho religião e científico.

Já a apometria aplicada no consultório enquadra-se mais nas dimensões religiosidade, quando associa sua prática como experiência e *ethos* religioso quando expõe que entre seus objetivos e orientações terapêuticas há elementos e identificações com questões de modificação e elevação moral e comportamental presentes do espiritismo.

Independentemente do tipo de associação de domínios religioso ou não religioso no centro espírita e consultório há em ambos o objetivo coletivo de tratamento e cura da saúde física e espiritual. Ainda, temos a comunicabilidade entre *Mundo Visível e Invisível*, mediação de energia pelos consulentes, terapeuta e médiuns, bem como agência da energia transformando e criando eficácia pelo emaranhado de relações que seguem entre todos os elementos envolvidos no ritual.

O ritual da apometria tem como principais elementos e características a linguagem, o processo de mediação, as formas estéticas que modificam o conteúdo de acordo como estão dispostas, a sequência ordenada de palavras e gestos, o objetivo coletivo e o fato de serem pouco vulneráveis ao acaso. A linguagem é uma forma de legitimação das intenções e ações, bem como elemento mais relevante para definir a função do ritual e como classifica-lo, seja ele um atendimento religioso ou não religioso. A mediação surge através da energia que perpassa por consulentes, médiuns, terapeutas, entidades e ambiente e é a principal coisa em constante movimento e, por isso produz relações.

Quanto às formas estéticas e produção de sentidos temos a técnica de apometria sendo moldada como religiosa ou não religiosa de acordo com o local que a inserimos. Sua forma estética segundo as ideias levantadas por Meyer B. (2014) assume papel com significados praticamente opostos do consultório para o centro espírita. Já a energia e o desdobramento em ambos os contextos produzem sentidos semelhantes que geram a eficácia do ritual, nesse aspecto a energia ao fluir entre médiuns, terapeutas, entidades e consulente/pacientes envolve e manifesta-se utilizando vários sentidos, sejam físicos - como sensações táteis, auditivas, visuais-, seja como percepção mental da ideia de cura. Seja ainda como emocional despertando sensações de bem-estar.

Outro ponto muito relevante tanto no centro espírita quanto no consultório é o fato de que o sincretismo é aceito e permitido por ser entendido como uma forma de comunicação entre Mundo Visível e Mundo Invisível. As diversas entidades evocadas ou acionadas são parte do processo de mediação de energia e cura de enfermidades entre consulentes/pacientes e médiuns e terapeutas. O sincretismo é visto como algo dado, ou seja, é um requisito essencial que deve ser entendido como parte da espiritualidade e do conceito de espiritualidade dos envolvidos e não como algo religioso, afinal apometria é uma técnica mediunímica e não precisa de transe ou religião (AZEVEDO, 2007).

A avaliação e análise ritual da apometria permite-nos conhecer como é composto o processo da aplicação da técnica, onde ela é utilizada e como assume papéis distintos e definidos de acordo com o local em que se manifesta. Além disso, conhecer os elementos rituais que a compõem nos permite avançar para o objetivo principal dessa pesquisa e criar mais subsídios pertinentes à reflexão sobre a eficácia simbólica na apometria.

4.3 DO CENTRO ESPÍRITA AO CONSULTÓRIO: A PRODUÇÃO DA EFICÁCIA SIMBÓLICA RELACIONADA AO RITUAL

Após termos revelados os elementos que compõem o ritual de apometria, seja no centro espírita ou no consultório, podemos refletir sobre como a união e mobilização desses elementos, bem como a ordem como eles se articulam, têm por finalidade produzir eficácia simbólica. Em ambos os contextos temos o desdobramento como ponto de partida, ou seja, o atendimento só pode ser realizado após levarmos os corpos do consulente e do terapeuta/médium ao Mundo Invisível, onde será tratado por encarnados e desencarnados. O desdobramento e acoplamentos dos corpos são fundamentais para a execução e finalização do tratamento do consulente.

Partindo do conceito de desdobramento como elemento essencial do ritual de apometria, façamos uma comparação com os conceitos de mediunidade, transe e possessão utilizados por Cavalcanti no contexto da desobsessão (2008). O desdobramento torna-se o elemento-chave da apometria, pois é através dele que se pode realizar a comunicação entre Mundo Visível e Mundo Invisível, a mediação de energia e o processo de cura ou tratamento de enfermidades. Vale lembrar que a comunicação e a vibração energética (circulação de energia) elevada são melhoradas e estimuladas através dos cantos e pontos sincretizados, quando no centro espírita, e reforçados no consultório quando as entidades sincretizadas são chamadas pelo terapeuta.

É partir do desdobramento que médium/terapeuta, consulente e equipes espirituais podem se comunicar e dar início ao diagnóstico energético (por exemplo: obsessões, emoções desequilibradas etc.) e o seu tratamento. Retomando o conceito de desdobramento dado por Lacerda (2007) temos como sendo um procedimento consciente em que os corpos astrais do médium e consulente são levados as faixas ou esferas espirituais, acompanhado da contagem de pulsos energéticos, onde podem se comunicar com as equipes espirituais e dessa forma serem tratados. Já na desobsessão, descrita por Cavalcanti (2008), como sendo um atendimento doutrinário para atender e converter ao bem espíritos que por ventura estejam gerando alguma influência negativa sobre um encarnado, é a incorporação que permite colocar em contato e mediação os elementos rituais dessa prática: os espíritos superiores, o médium de incorporação, o doutrinador e o espírito inferior para tratarem os problemas espirituais do consulente.

A desobsessão é um trabalho de socorro dos sofredores (CAVALCANTI, 2008, p. 114), “partindo do diagnóstico de que os espíritos desencarnados influenciam os encarnados gerando neles enfermidades diversas”. Nessa prática, o espírito obsessivo é encorajado a manifestar-se através do médium para que seja realizado um diálogo doutrinário, ou seja, uma conversa de conversão de maus pensamentos e atos em bons moralmente conforme as leis divinas. Em contrapartida da conversão do espírito obsessivo, temos o compromisso do consulente em modificar suas atividades e pensamentos para que fiquem em equilíbrio com energias positivas e de mais alta vibração. Através do compromisso de mudanças de pensamentos e atitudes moralmente elevadas por parte do obsessivo e do consulente que é possível eliminar a enfermidade.

Nesse trabalho a ⁸ prece, o passe e doutrinação são os elementos que geram a eficácia simbólica, pois através deles é possível acalmar, conversar, convencer e converter o espírito inferior a vibrar no bem. Em contrapartida na apometria o desdobramento, os pulsos e mediação de energia em diferentes planos ou faixas astrais são responsáveis pela eficácia simbólica.

A lógica do atendimento com apometria (consultório e centro espírita) está na intenção de se produzir uma comunicação entre *Mundo Visível* e *Mundo Invisível* para que se leve o consulente e o médium/terapeuta desdobrados e conscientes a fim de que se processe o atendimento dos corpos sutis que compõem a porção imaterial da pessoa. Em suma, o que acontece na apometria é que só se podem tratar enfermidades separando e levando os corpos

⁸A prece tem o intuito de reforçar a presença dos espíritos superiores, auxiliar para que se aumente a sintonia e vibração dos desencarnados e encarnados atendidos (CAVALCANTI, 2008).

astral, mental e etérico (os principais tratados) ao mundo espiritual (nas faixas energéticas) e só então se pode realizar o atendimento.

Na desobsessão a comunicação com *Mundo Visível* e *Mundo Invisível* é principal, pois as enfermidades espirituais só podem ser resolvidas contatando com os espíritos desencarnados inferiores (responsáveis pelas enfermidades) e os superiores (responsáveis por tratar e curar as enfermidades). Os médiuns, como nas palavras de Cavalcanti, “mais do que nunca assumem papel de instrumentos” (2008, p. 113), são mediadores entre os espíritos desencarnados inferiores e superiores que precisam se acertar para vibrar de forma mais elevada e assim, melhorar as enfermidades do consulente.

Fica evidente que os resultados positivos da aplicação da técnica estão dependentes do desdobramento, da postura do consulente e das boas intenções dos que atendem como parte de um complexo composto pelos diversos elementos rituais descritos até aqui. Essa ideia está presente no discurso dos médiuns e terapeutas e nas observações de campo feitas ao longo da pesquisa.

4.4 CONSULENTES, MÉDIUNS E TERAPEUTAS: O PROCESSO DE EFICÁCIA SIMBÓLICA ENTENDIDO POR DIFERENTES OLHARES

Entre os pontos de análise de ritual levantados por Peirano (2002) temos a linguagem e o pensamento. Num ritual o *dito e o feito* são essenciais para dar sentido e forma a esse evento. Desse modo, entre outros itens relevantes, a linguagem e o pensamento, expressos pelos discursos, podem estar carregados de informações importantes. Durante a etnografia dentro e fora do centro espírita, seja com consulentes, médiuns ou terapeutas, a comunicação com todos os informantes revelou diversos sentidos desses encontros sociais. Ainda como afirma Peirano:

... a fala é um evento comunicativo e deve ser colocada em contexto para seu sentido seja compreendido. Não é possível, portanto, separar o dito e o feito, porque o dito é também feito. Considerando-se esta dimensão básica, é preciso então ressaltar que a etnografia é bem mais que um mero descrever de atos presenciados ou (re) contados – a boa etnografia leva em conta o aspecto comunicativo essencial que se dá entre o pesquisador e nativo, o contexto da situação, que se revela os múltiplos sentidos dos encontros sociais (2002, p. 11).

Visto o exposto e juntando o que foi analisado anteriormente sobre as etapas do ritual da apometria, surgiram durante o trabalho de campo algumas curiosidades dentre os dados coletados e analisados. Além das observações feitas nos campos (consultório e centro

espírita), apliquei um roteiro de entrevista semiestruturado (apêndice I) para que todos os informantes⁹ pudessem expressar mais livremente sua opinião e entendimento sobre a técnica. Compilando os dados adquiridos pelo roteiro de entrevista e nas conversas informais com médiuns, consulentes, terapeuta, pude observar e analisar informações presentes em seus discursos.

As entrevistas realizadas com auxílio do roteiro foram respondidas individual e separadamente, ou seja, nenhum informante teve acesso às respostas dos demais. As conversas informais e o roteiro de entrevista versaram basicamente sobre o que cada um entendia por apometria, como se dá seu funcionamento, qual seu objetivo, o que a seria necessário para sua eficácia, como se deu o contato com apometria, riscos da aplicação e requisitos para uso. Então, procurando reunir os dados obtidos nessa etapa do trabalho de campo com as observações do ritual de atendimento, buscou-se focar nos elementos que se relacionam com a eficácia na apometria.

Para essa análise dos dados utilizou-se referências sobre o método de análise de discurso compreendida por Caregnato e Mutti como sendo:

O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com series textuais (orais ou verbais) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal (dança) (2006, p. 680).

Na análise de discurso é possível estabelecer relações entre língua/sujeito/história ou língua/ideologia. Por essa razão esse tipo de análise torna-se muito pertinente ao estudo do ritual da apometria pelo fato de que nessa técnica temos a linguagem como sendo primordial para executar a técnica, auxiliar na mediação dos elementos rituais e na comunicação entre os envolvidos. Além disso, traz um dos elementos essenciais do ritual, a linguagem, muito focado pelo conceito de ritual trazido por Peirano (2002) durante toda a pesquisa.

Baseado nessa compreensão, os dados produzidos através de conversas, expressões, atitudes e observações foram avaliados e entrecruzados com os dados encontrados no trabalho de campo durante o ritual de apometria e posteriormente acrescidos da análise de ritual proposta por Peirano (2002). Dividiram-se os dados em três grupos: consulentes, médiuns e terapeutas. Posteriormente juntaram-se as falas mais presentes entre todos para analisar os

⁹Foram aplicados dois modelos de roteiro de entrevista, um para os consulentes e outro para médiuns/terapeutas. Em ambos os instrumentos tinham como objetivo inquirir mais sobre o conhecimento, entendimento e relação com a apometria.

sentidos que os discursos produziram sobre a apometria e a eficácia simbólica relacionado ao ritual.

No discurso dos consulentes alguns elementos foram mais presentes relacionando apometria e eficácia simbólica. Não foi difícil notar a presença de expressões como passe, força de vontade, bons pensamentos, energização, cirurgia espiritual e fé. Segue alguns depoimentos de consulentes, após saírem do atendimento do grupo Joana D'Arc:

*A **cirurgia espiritual** daqui eu sigo igual ao tratamento das quimios, porque sei que juntos dão um resultado melhor (J.E. feminino consulente, CA mama 14.02.2015)*

*A doença me trouxe oportunidade de mudança, **mudar meus pensamentos, pensar melhor, vibrar melhor** e ser um ser humano melhor. Vim fazer apometria e antes nem imaginava que isso poderia melhorar a doença, mas essas coisas melhoraram! (A.G. feminino CA mama com metástase cerebral 19.05.2015)*

*A gente chega aqui até arrasado, mas depois que deita na maca e **toma o passe, levanta leve e muito melhor**, não dá pra duvidar que a fé cura também. (A.B, masculino CA intestino 19.05.2015)*

*É como para tudo na vida né, tem que **ter força de vontade vindo aqui ou indo fazer a rádio ou a cirurgia**. A energia que colocam na água e força de vontade dos médiuns também é um tudo que funciona (A.J. masculino, CA próstata metastático 26.05.2015)*

*A gente começa a entender que **para se curar precisa buscar aquilo que a gente nem acredita, mas que existe e funciona**. Quando vim fazer apometria até meus exames melhoraram, me deu mais força de vontade e fui lutando mais (C.R, masculino consulente CA pâncreas 02.06.2015)*

Antes e durante os atendimentos no grupo Joana D'Arc, os médiuns ou colaboradores, como eles se nomeiam, mantêm conversas e comentários sobre os atendimentos e nessas ocasiões o assunto normalmente versava sobre a técnica e seus efeitos ou como conseguir ter bons resultados. Já com os terapeutas apômetros, apesar de realizarem a técnica em ambiente e conceito diferente do centro espírita, houve semelhanças nas suas percepções quanto à eficácia. Os elementos rituais e discursivos mostraram-se alinhados:

*Na técnica do Lacerda sempre foi isso: **amor e vontade** de servir ao próximo sendo aliado ao **conhecimento da técnica** são as coisas que mais importam para se ter bons resultados nas doenças de qualquer ordem (Clara, médium 02.06.2015)*

*Praticar as leis da apometria **com amor** sempre! É o amor o principal requisito para se ter um atendimento eficaz. (Pedro, médium 09.06.2015)*

Se tem médiuns bem treinados e sob direção de um operador qualificado, o atendimento sempre terá resultados bons. A técnica fala por si só (Pedro, médium e coordenador 09.06.2015)

A eficácia potencializa com uma corrente maior, pois é potencializada por diversas mentes, pensamentos. E tem também a capacidade de autoconhecimento, isso gera mudanças incríveis que aumentam a conexão com a espiritualidade durante a técnica (Rita, médium 15.06.2015)

O princípio de tudo na técnica e para dar certo é o amor e força de vontade, aprender a perdoar e amar dando uma nova rota para sua vida. A técnica sempre será melhor assim (Cássia, médium 22.06.2015)

Suporte da equipe espiritual, um grupo preparado, conhecimento da técnica e amor é tudo que precisamos na apometria para ter bons resultados, isso o tempo de prática vai nos mostrando resultados surpreendentes (Madalena, médium 15.06.2015)

Tem que cuidar da vibração, agir com amor, confiar na espiritualidade e ter força de vontade. É um trabalho pesado e que exige muito de quem faz. E estudando a técnica a gente vai tendo mais autoconhecimento. (Maria Rita, terapeuta apômetra 18.08.2015)

A intenção é tão importante quanto conhecer a técnica, se eu pensar em fazer o mal é péssimo. Tudo é vibração, pensamento e intenção. Tem que fazer o atendimento e aplicar a técnica com amor! (Rosa, terapeuta apômetra e facilitadora de cursos de apometria de Ancoragem 13.10.2015)

No discurso de todos os participantes da apometria, sejam consulentes, terapeutas ou médiuns, há elementos rituais que permeiam a compreensão de todos. Há uma noção de que, além da própria técnica e sua execução, outros elementos são indispensáveis para a eficácia do tratamento: amor, força de vontade, pensamento, mudança de pensamento e autoconhecimento. Esses elementos nos fazem refletir que para além da execução de uma técnica há de se levar em conta a afetação e os sentidos que o ritual proporciona para os envolvidos.

Importa notarmos a dimensão coletiva da experiência compartilhada, mesmo que as intenções, expectativas e significados sejam distintos. Maluf (2013), referindo-se às ideias de Mauss e Hubert (1997), acrescenta que *a constatação do efeito por uma coletividade o que produz ou reconhece o meio como apto a produzir efeito, estabelecendo uma síntese de causa e efeito*, com isso reforma a reflexão de que há um agenciamento que produz sentidos e afetos.

Podemos dizer que no ritual da apometria há mais que uma crença ou experiência intelectual, há uma experiência corporificada e afetiva que produz sentidos e sentimentos (amor, boa vontade, força de vontade etc.) Na fusão de causa e efeito (Maluf, 2013) que produz a eficácia simbólica por diversos olhares, considerando gestos, ações, objetos, substâncias (energia) e sujeitos, temos uma afecção corporificada, a partir da experiência do próprio corpo (todos os corpos mencionados na apometria) e das ações e objetos envolvidos.

A eficácia simbólica no ritual da apometria poderia ser compreendida como uma transformação nos sujeitos e em suas relações. Relações essas que permeiam coisas, energias, *Mundo Visível*, *Mundo Invisível*, sentidos e afetos. Há nesse contexto relações que se produzem por conexões ou emaranhados, como Ingold (2011) melhor define em que todos os elementos envolvidos são igualmente relevantes para gerar um resultado, compor um complexo ritual e posteriormente criar ou compreender a eficácia simbólica. Aqui, a noção de eficácia simbólica pode ser entendida pela seguinte definição proposta por Maluf (2013, p. 54):

... um ato eficaz é um ato que funciona, seja qual for o resultado. O que significa dizer seja qual for o resultado? Significa que se trata de um efeito que não pode ser verificado através da lógica científica de causa e efeito ou método experimental. A eficácia, nesse caso, estaria muito mais ligada à produção de um sentido compartilhado no interior de um contexto cultural e social específico, ou, ainda mais especificamente, tal como escreveu Lévi-Strauss, à produção de uma experiência específica.

A experiência específica referida por Lévi-Strauss (1996) é na apometria dada por intermédio do desdobramento consciente dos corpos astral e mental (principais corpos) e experimentada, sentida e compartilhada pelo Mundo Visível e Invisível onde elementos rituais (energia, consulentes, terapeutas, médiuns, mundo espiritual) se relacionam o tempo todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visitando um ritual ou experiência específica, como a apometria, a presente pesquisa permitiu-nos conhecer uma prática terapêutica, religiosa por vezes e não religiosa em outras, que tem por elemento central o princípio do desdobramento de corpos, feito a partir de uma técnica consciente dos envolvidos com intuito de promover a cura e/ou tratamento de enfermidades (AZEVEDO, 2007). Esses corpos são elementos constituintes da noção de pessoa do ponto de vista do espiritismo, como trata Cavalcanti (2008). Nesse sentido, os múltiplos corpos que constituem a pessoa são ao mesmo tempo a materialidade da prática e a mediação entre os mundos comunicáveis nesse contexto. A partir da ideia de desdobramento, há um movimento, mobilização e transformações de elementos rituais e sujeitos interligados por um objetivo coletivo de cura ou tratamento de enfermidades físicas e/ou espirituais.

Durante o ritual da apometria é possível perceber que há sempre uma sequência de ações e falas, continuidade e permanência das ações e a intencionalidade coletiva do que se faz. Tendo visto essas características, fica clara a definição de ritual dada por Peirano (2002), na qual é salientada a presença desses itens. A partir desse referencial teórico sobre ritual e das noções de pessoa, abordada por Cavalcanti (2008), temos os meios necessários para analisar a prática de apometria e o que diz respeito à eficácia simbólica.

A apometria ocorre, por assim dizer, pela experiência corporificada a partir do princípio já mencionado do desdobramento dos corpos. O corpo é um produtor de formas sensoriais da expressão religiosa como entende Meyer B. (2009) e como pudemos observar ao longo da pesquisa. A partir do conhecimento sobre os corpos e da noção de pessoa, como sendo composta por esses sete corpos, temos o ponto mediador entre os mundos Visível e Invisível. Nessa mediação entre mundos há um objetivo coletivo, característico dos rituais, que nesse caso é circular energia direcionada ao consulente com intuito de cura ou tratamento de enfermidades físicas e/ou espirituais.

Junto ao conceito de pessoa optei por esclarecer sobre a noção de saúde e doença, traçando um paralelo entre a visão biomédica, a espírita e a da apometria, tendo em vista a constante presença discursiva de enfermidade física e enfermidade espiritual. O que vimos quanto a essas variáveis de enfermidades é que elas, apesar de serem pensadas separadamente num primeiro momento em alguns modelos biomédicos, hoje temos um contexto histórico e de saúde que nos permite diminuir ou borrar certas fronteiras que definem a origem unifocal da saúde e doença. É possível pensar que a doença e a saúde estão ligadas ao equilíbrio entre

múltiplos fatores como condições sociais, mentais, físicas, psíquicas e espirituais, e dessa forma temos um horizonte mais amplo para refletir sobre a apometria e seu objetivo coletivo de cura.

Se tivermos um horizonte ampliado quanto à saúde, doença e noção de pessoa, também teremos diversos elementos que irão compor o ritual da apometria com o intuito mencionado. Os elementos rituais (energia, pulsos, corpos, faixas vibratórias, equipes espirituais, médiuns, consulentes, terapeutas e pensamento) nesse contexto possuem características específicas e que ao serem articulados ou emaranhados geram resultados e transformações nas coisas e pessoas.

Aqui, a ideia de materialidade parte de elementos como energia e elevação de frequência, da contagem dos pulsos ao alcance das faixas energéticas vibratórias, localizadas no *Mundo Invisível*, onde enfim tudo acontece. É através da comunicação entre esses mundos que a apometria é executada quando iniciada a partir do desdobramento consciente dos corpos mental e astral.

Ao se levar os corpos astral e mental, principalmente, para as faixas vibratórias no *Mundo Invisível*, a energia torna-se um dos elementos materiais a serem mediados entre *Mundo Visível* e *Mundo Invisível* para se alcançar a cura ou tratamento de enfermidades físicas e/ou espirituais. A partir da mediação de energia, que percorre os corpos dos consulentes através das mãos dos médiuns/terapeutas, ocorre uma mudança na forma dessa energia e a produção de sentidos.

A energia, durante o processo de atendimento, toma a forma de fluido energético (pode assumir cores e consistências diversas) que percorre o corpo do consulente de acordo com as partes anatômicas afetadas e orientações dadas pelas entidades através dos médiuns. No consultório a energia mediada pelos terapeutas é direcionada e circulada conforme sua própria intuição.

A mesma energia introduzida nos corpos é colocada (no centro espírita) na água que o consulente traz no atendimento com intuito de levar a energia (fluido energético) para manter em uso fora da consulta. Essas novas formas produzidas e sentidas no ritual de apometria são o que Meyer B. (2009) menciona como efeitos produzidos na mediação religiosa, em que sensações e percepções ultrapassam o entendimento de processos apenas cognitivos e neurológicos e moldam os sujeitos também pelas formas culturais. Durante a sessão de apometria, os sentimentos e significados que são entendidos e percebidos pelos envolvidos ampliam os entendimentos sobre o ritual e constituem a singularidade do mesmo.

Outro sentido que podemos explorar é a existência de elementos culturais religiosos e não religiosos na apometria. Seja no centro espírita ou no consultório, há presença e movimentação de determinados sincretismos que dão forma e sentido ao ritual. No caso do centro espírita, os médiuns entoam cantos para *Mãe Kuan Yin* e Oxum para aumentar a vibração de amor e cura ou mencionam os créditos do trabalho ao Cristo em suas palavras: *somos trabalhadores do Cristo*. Outros exemplos são as evocações ou chamamentos feitos pela terapeuta apômetra dirigidos a *Santa Bárbara, Arcanjo Miguel, Gabriel* e outros para que o atendimento no plano astral seja ativado.

A negação do elemento religioso está presente no discurso da terapeuta que aponta que o religioso da prática estaria relacionado com ser ou não espírita e não em evocar entidades espirituais ou ativá-las. Outros elementos não religiosos ou que parecem ser utilizados para afastar o religioso da prática estão ligados ao ambiente físico de atendimento com macas, lençóis, cadeiras que remetem a um ambiente hospitalar.

Assim, também podemos considerara frequente menção de termos biomédicos e anatomofisiológicos durante as consultas (centro espírita e consultório) através das orientações dadas pelas equipes espirituais ou médiuns/terapeutas sobre as áreas do corpo físico a serem tratadas, operadas espiritualmente ou energizadas (sistema nervoso central, glândula pineal, artéria femoral, sistema vascular ou circulatório, ventrículos entre outros termos comumente abordados). Já entidades religiosas são mencionadas e ativadas para que se produza um efeito no tratamento do consulente (são as equipes espirituais do *Mundo Invisível*), sendo assim elementos relevantes para eficácia simbólica.

Os resultados ou transformações ocorridas com os sujeitos se dão pelo processo de comunicação, na experiência corporificada produzindo formas sensoriais (MEYER B., 2009), no discurso e nas ações feitas pelos encarnados (consulentes, médiuns e terapeutas) e desencarnados (equipes espirituais). Nas transformações ocorridas no ritual da apometria temos a eficácia simbólica e seus elementos constituintes.

Essas transformações são tudo aquilo que acaba por modificar (em qualquer grau) os envolvidos na técnica durante e após a realização do ritual, seja por uma melhora física ou espiritual de uma enfermidade, a sensação de trabalho realizado com sucesso por parte dos que atendem os consulentes, o discurso de melhora por parte de todos os envolvidos (consulentes e médiuns/terapeutas) ou pelas sensações momentâneas experimentadas na consulta. Há diversos elementos que compõem a eficácia simbólica, alguns em comum nos diferentes olhares envolvidos e outros mais específicos de acordo com o ponto de vista do observador/participante.

Além dos elementos presentes do ritual da apometria, já mencionados e retomados, há outros elementos que são importantes para essa prática e que estão relacionados ao entendimento e percepção da eficácia simbólica. Esses elementos estão presentes no discurso, nas ações e nos sentimentos e afetamentos provocados pela apometria. Cada envolvido no ritual tem um entendimento próprio sobre a técnica, mas isso não significa que essas percepções não se cruzem ou se assemelhem em algum sentido.

Retomando o conceito de eficácia simbólica adotado por Tavares e Bassi (2013) em que está relacionada com relações de causa e efeito considerando dimensões variadas que estão além das orgânicas, químicas, etc. produzidas em uma experiência, ligamos essa noção com a apometria e como seus envolvidos percebem essa experiência. Consultentes, médiuns e terapeutas têm a técnica e o seu objetivo como ponto de conhecimento em comum, porém, médiuns e terapeutas têm em comum a percepção de que sentimentos como amor e boa vontade aliados a autoconhecimento são indispensáveis para produção de efeitos.

Ao encontrarmos o amor, boa vontade e autoconhecimento ou modificação do comportamento como elementos relevantes para eficácia simbólica da apometria é pertinente relacionar aos princípios defendidos no espiritismo de caridade e elevação ou melhoramento moral e espiritual. Giumbelli (1998) explica que a caridade é um dos princípios espíritas que representa a própria doutrina e tem em sua prática fator decisivo para a evolução do espírito. Utiliza-se da expressão cunhada por Kardec Fora da caridade não há salvação para esclarecer que algumas categorias como escolha e determinação são mediadas por um livre-arbítrio que está relacionado a leis imutáveis e justas, criadas por Deus e incorporadas à natureza.

Quando temos no centro espírita e no consultório a apometria como uma forma de ajudar nos problemas físicos e espirituais dos consultentes temos uma dimensão que vai além da resolução biomédica para solucionar ou amenizar problemas de saúde. Dessa forma, ao pensarmos nas práticas terapêuticas espíritas ou relacionadas aos princípios espíritas, como na apometria, observamos que os princípios doutrinários do espiritismo estão muito presentes no pensamento dos diferentes sujeitos envolvidos. Giumbelli (1998) esclarece sobre a ideia de caridade no espiritismo e em suas práticas terapêuticas:

A caridade, como vimos, é definida como o principal dos meios pelos quais se estabelece a evolução espiritual, servindo imediatamente a salvação pessoal. No entanto, por sua própria natureza, pressupõe e envolve um outro, que se encontra em uma situação de necessidade. Não há, por isso, como desvincular a evolução espiritual de um indivíduo da condição de vida daqueles que os cercam. (1998, p. 135).

Seja nos discursos ou nos métodos de aplicação da apometria a ideia de caridade e princípios morais e espirituais são claramente mencionados por consulentes, terapeutas e médiuns. Essas menções, quando feitas dentro o centro espírita não diminuem ou enfraquecem a crença de uma prática religiosa e ao mesmo tempo científica. Já na apometria aplicada no consultório esses princípios são orientadores nas práticas, porém não relacionados, no discurso, com espiritismo ou outra religião.

No discurso, ou melhor, na análise do discurso dos envolvidos no ritual de apometria, não importa o conteúdo do texto e sim os sentidos produzidos. A linguagem vai além do texto, é o interdiscurso e a memória coletiva constituída que realmente importam. O que cada sujeito percebe e sente de determinada experiência é o que se deve considerar no discurso, não é preciso buscar um sentido ou lógica comum entre os entendimentos, apenas é imprescindível que se foque na interpretação que cada fala possui como bem descreve Caregnato e Mutti:

A interpretação do discurso é um gesto, ou seja, é um ato no nível simbólico. [...] O gesto de interpretação é assumido, sendo um gesto simbólico que dá sentido fazendo a significação. Não há sentido sem interpretação, portanto deverá sempre existir uma interpretação para dar visibilidade ao sentido que o sujeito pretendeu no seu discurso (2006, p. 682).

Com isso, ao levantarmos pontos dos discursos de consulentes, médiuns e terapeutas, o objetivo não é buscar uma verdade absoluta que nos leve à eficácia simbólica ou aos melhores resultados e às falhas da técnica da apometria. O que devemos focar é em quais sentidos e percepções podem ser produzidas em relação à apometria.

Precisamos refletir, e avaliar os elementos levantados como relevantes na eficácia simbólica, sobre como a técnica afetou esses sujeitos e foi compreendida por eles para a relacionassem a questões de sentimentos, afetos e emoções. Da mesma maneira quando médiuns e terapeutas enfatizam a eficácia da apometria relacionando com condições mais técnicas como a experiência do operador, uma corrente com maior número de médiuns ou maior busca de autoconhecimento, podemos pensar sobre como esses sujeitos entendem essa prática terapêutica.

Este estudo tem por principal intenção incitar reflexões, incentivar novas buscas sobre o tema da apometria. Há na apometria um universo de possibilidades a serem exploradas em diversos ângulos. No campo da antropologia da religião ou da ciência, há muito para se pensar e pesquisar.

Cada olhar sobre a apometria, as etapas do ritual, sujeitos envolvidos e produzidos, bem como elementos mediados e comunicáveis, são passíveis de futuras investigações. Afinal, além de uma técnica de desdobramento consciente, temos uma prática terapêutica sendo oferecida para tratamento de enfermidades, com conceitos que envolvem saúde e doença e uma demanda espontânea de pessoas com patologias físicas (nesse caso pacientes com câncer) que veem na técnica uma possibilidade de tratamento e/ou cura tendo como princípio a doença como desequilíbrio entre os diversos corpos que nos formam e que se comunicam nos mundos *Visível e Invisível*.

Há na prática da apometria uma relação de complementaridade com a biomedicina, que se constrói de forma variável e que se manifesta em diferentes modalidades como no centro espírita e no consultório. A forma como se criam os contextos que abrigam essa complementaridade dá-se na materialidade da apometria vista nas macas, lençóis, energia mediada, pulsos, sons e discursos.

Para compreender a relação entre cura e religião é necessário considerar sua relação com diferentes áreas como a biomedicina e as práticas alternativas. Todas as distintas áreas que estabelecem relação com cura e religião são fundamentais para compreender o processo ritual e a eficácia simbólica, como explica Giumbelli sobre essas relações estabelecidas:

Evidentemente, é crucial buscar a cosmologia e as categorias que fundamentam religiosamente uma determinada terapêutica. Mas não menos determinante é ver como essa terapêutica religiosa trava relações com elementos e lógicas que pertencem a outros campos. Através dessas relações, as fronteiras e definições dos próprios campos são reconfiguradas. Além disso, penso que se compreende melhor a sociedade em que vivemos quando essas relações fazem parte da análise de algo específico como uma terapêutica religiosa. (2006, p. 297).

Definir fronteiras entre ciência e religião está longe de ser um objetivo facilmente alcançável, porém isso não determina o quanto ainda podemos refletir sobre o tema, bem como não limita o surgimento de novas práticas terapêuticas e relações entre outras áreas e a religião. O dinamismo e a mobilização de terapêuticas que tenham como objetivo aliar cuidados com corpo físico e aspectos espirituais, seja assumidamente dentro do contexto religioso ou discursivamente fora dele, mantêm ativas as motivações para novas pesquisas. Fica a reflexão sobre até que ponto essas práticas terapêuticas necessitam ser definidas entre domínios de ciência/religião e religioso/não religioso para que possam ser mais ou menos aceitas em determinados contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; OLIVEIRA C. Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança. **Revista do ISP**. São Paulo, 2002.

AURELIANO, W. **Espiritualidade, saúde e as artes de cura no contemporâneo:** indefinição de margens e busca de fronteiras em um centro terapêutico espírita no sul do Brasil. 2011, 446 f. Dissertação (Mestre em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2011.

AZEVEDO, J. **Espírito/matéria:** novos horizontes para medicina. 9. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BACKES, M.; et. al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história. **Revista Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, jan./mar., UFRJ, 2009. p. 111-117.

BARROS, J. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde Social**. v. 11, n. 1, 2002, p. 67-84.

CAREGNATO, R.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto e Contexto**. Florianópolis, v.15, n.4, out./dez., 2006. p. 679-84.

CAVALCANTI, M. **O mundo invisível:** cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

DUARTE, L. Ethos privado e justificação religiosa. Negociações da reprodução na sociedade brasileira. In: HEILBORN, M.; et al. **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Guaramound, 2005.

DURKHEIM, E. **Representações individuais e representações sociais**. In: _____. Sociologia e Filosofia. São Paulo: Ícone, 1994. p. 9-54.

FERREIRA, A. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FRANCO, D. **Apometria:** Divaldo Franco esclarece: depoimento. Entrevista concedida ao programa Presença Espírita da Rádio Boa Nova. São Paulo, ago., 2011. Disponível em: <<http://www.redeamigoespírita.com.br/profiles/blogs/apometria-divaldo-franco-esclarece>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. **Cadernos de Campo**. v. 13, n. 14. 2005. p. 155-161.

GIUMBELLI, E. Caridade, assistência social, política e cidadania: práticas e reflexões do espiritismo. In: LANDIM, L. (org.). **Ações em sociedade:** militância, caridade e assistência. Rio de Janeiro. NAU, 1998. p. 123-169.

_____. Espiritismo e medicina: introjeção, subversão, complementaridade. In: ISAIA, A. **Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: EDUFU; 2006. p. 283-304

GOLDMAN, M. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará - Núcleo de Antropologia da Política, 1999.

GREENFIELD, S. M. **Cirurgias do Além: pesquisas antropológicas sobre curas espirituais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE – HEPA. **Hospital Espírita de Porto Alegre/História**. Disponível em: <<http://www.hepa.org.br/website/textos/index.php?id=219>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

HOUSEMAN, M. O vermelho e o negro: um experimento para pensar o ritual. **Mana**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, out., 2003. p. 79–107.

INGOLD, T. **Being Alive – essays on movement knowledge and description**. Nova York: Routledge, 2011.

KEANE, W. The evidence of the senses and the materiality of religion. **Journal of the Royal Anthropological Institute**. v. 14, n. 1, 2008. p. 110-127, 2008.

KÖCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAURELL, A. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, E. (org.). **Medicina social: aspectos históricos e teóricos**. São Paulo: Global, 1983. p. 133-158.

LÉVIS-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LÉVI-STRAUSS, C. A eficácia simbólica. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 215 - 236.

LEWGOY, B. **O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

_____. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: antigas e novas configurações. **Civitas**. Porto Alegre. v. 6, n. 2, jul./dez., 2006. p. 151-167.

LIMA, A. Uma biografia do Kajre, a machadinha Krahô. In: GONÇALVES, J. (org.). **A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2013. p. 185 – 210.

MALUF, S. Eficácia simbólica. In: TAVARES, F.; BASSI, F. (org.). **Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 29-60.

MAUSS, M. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção de “eu”. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.

_____. Esboço de uma teoria geral da magia. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. p.47-181.

_____.; HUBERT, H. Esboço de uma teoria geral da magia. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEYER, B. Introduction. In: MEYER, B. (org.). **Aesthetic formations: media, religion and the senses**. Nova York: Palgrave, 2009. p. 1–30.

_____. There is a spirit in the image: mas-produced Jesus pictures and protestant pentecostal animation in Ghana. In: MEYER, B.; HOUTMAN, D. (orgs.). **Things. religion and the quest of materiality**. Nova York: Fordham University Press, 2012. p. 296–320.

_____. Mediation and the genesis of presence: toward a material approach to religion comments. Han Belting, Pamela Klassen, Chistopher Pinney, Monique Scheer response to comments: Birgit Meyer. **Religion and Society Advances in research**, v. 5, 2014. p. 205–254.

_____.; HOUTMAN, D. Introduction. In: MEYER, B.; HOUTMAN, D. (orgs.). **Things religion and the quest of materiality**. Nova York: Fordham University Press, 2012. p. 1–23.

MEYER, F. On the concept of person among the Tallensi. **La Nation de Personneen Afrique Noire**. Paris: CNRS, 1973. P. 283-319.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MORGAN, D. **The sacred gaze: religious visual culture in theory and practice**. 1. ed. University of California Press, 2005. p. 1–22.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. **Carta da Organização Mundial de Saúde**, 1996. Disponível em <<http://www.onuportugal.pt/oms.doc>>. Acesso em: 10 de dez. 2014.

PEIRANO, M. **O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais**. Rio Janeiro. Relume Dumará, 2002.

SANSI, R. A vida oculta das pedras: historicidades e materialidade dos objetivos no candomblé. In: GONÇALVES, J. (org.). **A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2013. p. 105 – 122.

SCLIAR, M. Histórico do conceito de saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2007. p. 29-41.

SILVEIRA, D. **Apometria: ponte para redenção**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Apometria, 1999.

TAMBIAH, S. Animals are good to think and to good to prohibit. **Ethnology**, University of Pittsburgh- Of the Commonwealth System of Higher Education Stable, v. 8, n. 4, out., 1969.

TAVARES, F.; BASSI, F. (org.). **Para além da eficácia simbólica**: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: EDUFBA, 2013.

VIEIRA, W. **Projeções da Consciência**. São Paulo: Lake, 1983.

XAVIER, F. **Mecanismos da mediunidade**. São Paulo: FEB, 1993.

_____. **Justiça divina**. 14. ed. São Paulo: FEB, 2003.

APÊNDICES

Para este estudo foi fornecido a cada participante um Termo de Consentimento Livre (TCLE), e esclarecido que deverá estar em duas vias, sendo uma delas entregue ao participante e a outra assinada pelo mesmo que ficará de posse do pesquisador.

Na pesquisa qualitativa habitualmente não existe desconforto ou riscos físicos. Entretanto o desconforto que o sujeito poderá sentir é o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que ele possa se sentir incômodo em falar. O participante do estudo será voluntário e terá suas informações e identificação preservada

Como pesquisadora, deixei claro que o sujeito não precisava responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas em entrevista ou observação, se sentir que ela era muito pessoal ou sentir desconforto em falar.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **apometria: uma prática terapêutica no centro espírita e suas implicações relacionadas à eficácia simbólica** que tem como pesquisador responsável **Karine Mendonça Rodrigues**

Esta pesquisa pretende estudar sobre a técnica de apometria para que ao final do estudo possa ser defendida da dissertação de mestrado.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é conhecer e compreender como é aplicada a técnica de apometria dentro de um centro espírita como recurso terapêutico complementar no tratamento de enfermidades. Abordar seu funcionamento junto com os indivíduos que praticam a apometria.

Caso você decida participar, você deverá participar de uma entrevista com duração média de uma hora onde procurará responder sobre conteúdo referente ao funcionamento, conhecimento, aplicação e entendimento da técnica de apometria, bem como esclarecer sobre sua formação sobre o assunto. No momento da entrevista haverá a gravação de voz e será solicitada sua autorização para isso. O conteúdo da gravação não será divulgado e será preservada a identidade do participante.

Durante a realização entrevista e das observações previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame físico ou psicológico de rotina.

Pode acontecer um desconforto caso venha a responder alguma pergunta que não sentir-se apto ou a vontade para fazê-lo que será minimizado, nesse caso não precisará responder a pergunta.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Karine Mendonça Rodrigues pelo número telefônico: (51) 92096976.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Karine Mendonça Rodrigues

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **apometria: uma prática terapêutica no centro espírita e suas implicações relacionadas à eficácia simbólica** e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Data:

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE 2 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Nome:

Local da Entrevista:

Data:

Duração:

Observações:

1) Dados Sócio-demográficos:

Naturalidade:

Idade:

Estado Civil:

Religião de formação/prática:

2) Formação:

Escolaridade:

Cursos de Formação na área: (qual curso, onde, ano de conclusão. Tempo de duração)

3) Atividade Profissional:

Qual a área de atuação (trabalha em que, qual local, qual função)

Informações sobre a atuação, caso trabalhe com apometria como terapeuta (onde atende serviço público, particular, preço de consulta, com quem trabalha, trabalha sozinho)

4) Prática da apometria

Como teve o primeiro contato com a apometria? Pratica apometria onde? Em grupo? Individual? Existe diferença entre aplicar a técnica sozinha ou em grupo? Existe diferença entre praticar apometria fora ou dentro do contexto do centro espírita?

5) Sobre apometria

Qual princípio da apometria? Qual objetivo da apometria? Quais os resultados esperados com essa técnica? A que relaciona a eficácia dessa técnica? O que você considera um atendimento eficaz?

6) Informações e Recursos

Como obteve informações acerca da apometria? Atualizações, cursos, formações. Você gostaria de fazer cursos na área? Qual formação seria importante para atender?

7) Técnicas de apometria

Como funciona o atendimento? Quem pode fazer? Como ocorre o atendimento, em que dias funciona? Quanto tempo dura o atendimento? É individual? Em grupo? À distância? Presencial? Quais requisitos necessários para se realizar a técnica?

8) Técnicas e Resultados Terapêuticos

Qual a importância de limpar o corpo astral da pessoa? Quais os aspectos que afetam a saúde de uma pessoa? (saúde física, emocional, espiritual) Lembra de algum caso que foi visível o resultado? Qual foi esse resultado? Quais aspectos que auxiliam na cura do consulente? Como a técnica ajuda na cura ou no tratamento do consulente?

9) Percepção sobre o campo

Como acha que as pessoas chegam até o atendimento? De que forma é feita a divulgação? Quais seriam as referências de atendimento de apometria em Porto Alegre? Conhece algum outro local que trabalha com essa técnica?